HISTORIA
DO DESCOBRIMENTO,
E
CONQUISTA DA INDIA.

HISTORIA
DO DESCOBRIMENTO,
E
CONQUISTA DA INDIA
PELOS PORTUGUEZES

FEITA

POR

FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA;

FIELMENTE REIMPRESSA

POR

FRANCISCO JOSE' DOS SANTOS
MARRÓCOS,

*Professor Regio de Filosofia Racional
e Moral em Lisboa.*

LIU. I. TOM. I.

LISBOA. M. DCC. XCVII.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

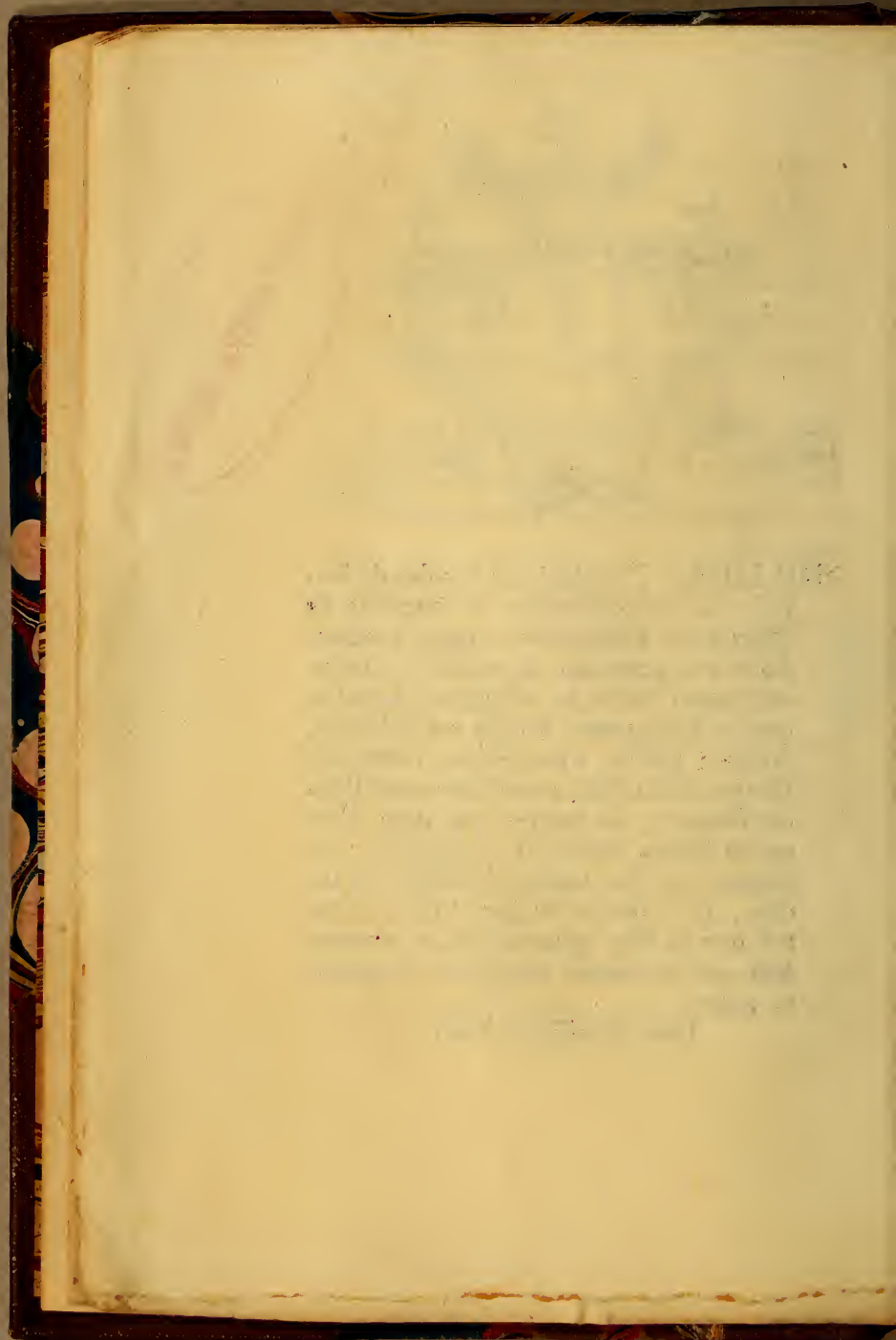
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Taixão este Livro em papel em quatrocentos réis. Lisboa 13 de Dezembro de 1797.

Com sinco Rubricas.

HO LIURO PRIMEIRO dos dez da historia do descobrimento e conquista da India pelos Portugueses. Agora emmendado e acrecentado.

E nestes dez liuros se contem todas as milagrosas façanhas que os Portugueses fizerão em Ethiopia, Arabia, Persia, e nas Indias, dentro do Ganges e fóra dele, e na China e nas Ilhas do Maluco, do tempo que dom Vasco da Gama conde da Vidigueira e almirante do Mar Indico descobrio as Indias, ate á morte de dom João de Castro que lá foy gouernador, e visorey. Em que se contem espaço de cinquoenta annos.

Com priuilegio Real.

Priuilegio que ho muyto alto, e muyto poderoso Rey dom João ho terceiro deste nome deu a Fernão lopez de Castanheda pera os liuros da historia do descobrimento e conquista da India pelos Portugueses.

EU el Rey faço saber a quantos este meu Aluará virem que Fernão lopez de castanheda, Bedel da faculdade das artes da vniuersidade de Coimbra me enviou dizer que ele tinha feytos dez liuros da historia da India, que começauão do descobrimento dela: dos quaes tinha impressos á sua custa ho primeyro liuro, e queria imprimir os outros. E porque auia mais de vinte annos que andaua occupado no fazer da dita historia: e tinha leuado nisso muyto trabalho, e feyto muyto gasto de sua fazenda: me pedia que ouuesse por bem, que pessoa algũa não podesse imprimir os ditos liuros senão ele Fernão lopez,

pez, nem os vender, nem trazer de fóra do reyno polo tempo, e sob as penas que me bem parecesse. E visto seu requerimento, e auendo respeito ao trabalho que tem leuado em fazer os ditos liuros, e a despesa que nisso tem feyta, me praz que por tempo de dez annos que se começarão da feytura deste em adiante, pessoa algũa de qualquer qualidade que seja, não possa imprimir, nem mandar imprimir os ditos liuros da dita historia da India, nem cada hum deles: nem os possa trazer, nem mandar vir impressos de fóra do reyno, se não ho dito Fernão lopez, ou quem seu poder pera isso teuer. Sob pena de qualquer impressor, ou liureiro, ou pessoas que os ditos liuros ou cada hum deles imprimir, ou vender, ou teuer em sua casa, ou trouuer imprimidos de fóra do reyno, perder os volumes, que lhe forem achados e pagar cincoenta cruzados, ametade pera os catiuos, e a outra metade pera quem os acusar. E este se imprimirá no principio de

de cada hum dos ditos liuros. Pelo que mando a todos os corregedores, juyzes, e justiças, officiaes e pessoas de meus reynos e senhorios que assi ho cumprão e goardem, e fação inteiramente cumprir e goardar, porque assi ho ey por bem. E este me praz que valha, e tenha força e vigor, como se fosse carta feyta em meu nome por mim assinada e passada por minha chancelaria: posto que este não seja passado pola minha chancelaria, sem embargo das ordenações do segundo liuro, que ho contrairo dispõe. João de seyxas ho fez em Almeirim a quatorze dias de Junho de M.D.LII. Manuel da costa ho fez escreuer.

Prologo no primeiro liuro dos dez da historia do descobrimento e conquista da India pelos Portugueses. Dirigido ao muyto alto e muyto poderoso Rey dom João nosso Senhor deste nome ho terceiro Rey de Portugal e dos Algarues, daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guiné, da conquista, nauegação e comercio de Ethiopia, Persia, Arabia, e da India

PER FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

EM grande obrigação sam os homens aos historiadores muyto alto, e muyto poderoso Rey nosso Senhor, principalmente os princepes pera quem parece que em especial se fez a historia, cousa tão proueitosa pera a vida humana que insina o que façamos e do que auemos de fugir, o que con-

conuem muito mais aos princepes que
aos outros homens, porque qualquer
homem priuado que faça hum erro
não he nada pois não dana mais que
a si mesmo, e hum princepe se ho
faz dana a todos os que tem debaixo
de sua gouernança, porque dela ser
boa ou má depende ho bem e mal
de todos os de sua Repubrica. Pelo
que he muito necessario ser ho prin-
cepe mais virtuoso, mais sabedor e
mais prudente que todos, e pera que
aprenda estas cousas não tem melhor
preceitor que a historia, porque? que
doutrina que discrição que prudencia
ha pera boa gouernança da Repubri-
ca assi na paz como na guerra que
a historia não insine com experiencia
de exempros, que sam muito mais do
que hum homem póde ver em sua
vida por mais comprida que seja, e
por

por isso todos esses princepes famosos assi Barbaros como Gregos e Latinos forão tão dados a ler historias. E por a historia ser tão necessaria aos princepes especial as de seus antecessores de que muito melhor hão de tomar exempro que dos estrangeiros foy instituido que nos reynos ouuesse cronistas que fiel e particularmente ſcreuessem os feitos dos Reys assi na paz como na guerra e os costumes e qualidades que teuerão, pera que ficassem por regimento de seus subcessores que vissem no que os auião de ſeguir e do que ſe auião de goardar. No que eles se devião docupar algũas oras do dia pois tanto importa a sua boa gouernança, e sem duuida que isso abastaua pera per si se conselharem melhor do que muitas vezes são conselhados, por que hi

e

e nas historias acharáõ casos conformes aos em que se conselhão, em que elas como pessoas desapassionadas dão mais verdadeiros conselhos que os conselheiros, que muitas vezes errão como humanos. Do que verdadeiramente ſe póde colegir que a historia he muyto mais proueitosa e necessaria pera os princepes que pera os homens priuados, e conhecendo eu estes seus proueitos, por servir a V. Alteza tomey ho trabalho de fazer esta, do descobrimento e conquista da India que os Portugueses fizerão, assi por mandado do muito famoso e bem afortunado Rey dom Manuel vosso pay, como pelo de V. A. e pera serem diuulgadas pelo mundo as notaueis façanhas que fizerão com ajuda de nosso Senhor neste descobrimento e conquista, de que não auia nenhũa

lem-

lembrança senão em quatro pessoas, com cuja morte se acabaria, e sendo scritas durarião pera sempre como as dos Gregos e Romãos que ho forão, a que estas dos Portugueses e as dos Barbaros tem grande e conhecida auantage, porque as suas conquistas forão todas per terra, assi como a de Semiramis, de Ciro, de Xerxes do grande Alexandre, de Julio Cesar e doutros Barbaros, Gregos e Latinos e indo eles com suas gentes. E a da India foy feita por mar mar e por vossos capitães, e com nauegação dum anno e doito mezes e de de seis ao menos: e não á vista de terra senão afastados trezentas e seiscentas leguas partindo do fim do Occidente e nauegando ate ho do Oriente sem verem mais que agoa e ceo, rodeando toda a Sphera, cousa nunca come-

me-

metida dos mortais, nem imaginada pera se fazer. Com immensos trabalhos de fome, de sede, de doenças e de perigos de morte, com a furia e impeto dos ventos, e passados estes se vem na India em outros despantosas e crueis batalhas com a mais feroz gente e mais sabedor na guerra e abastada das munições parela, que outra nhũa Dasia. No que tambem inuictissimo Principe se conhece a muito grande prosperidade del Rey vosso pay e vossa, que ſem vos bolir de vossas casas descobristes e conquistastes per vossos capitães o que nenhũs Principes poderão per si descobrir nem conquistar. E sintindo eu tamanha perda como fora perderse a memoria de feitos tão notaueis que os Portugueses fizerão, e pelas mais rezões que digo me dispus a tamanho

tra-

trabalho como leuey em a fazer, pera o que me ajudou muito ir á India, onde fuy com Nuno da cunha em companhia do licenciado Lopo Fernandez de Castanheda meu pay, que por mandado de V. Alteza foy o primeiro ouuidor da Cidade de Goa. E a riqueza que lá trabalhey por alcançar, foy saber muyto particularmente o que ate aquele tempo fizerão os Portugueses no descobrimento e conquista da India, e isto não de pessoas quaeisquer, senão de Capitães e Fidalgos que ho sabião muyto bem por serem presentes nos conselhos das cousas e na execução delas, e per cartas e summarios que examiney coestas testemunhas. E assi vij os lugares em que se fizerão as cousas que auia descreuer pera que fossem mais certas: porque muitos scritores fizerão

grandes erros no que screuerão por não saberem os lugares de que screuião. E não sómente fiz esta diligencia na India, mas ainda despois em Portugal, por não achar nela quem me disesse tanta diuersidade de cousas e tão particularmente como queria saber. E além de me todos affirmarem com juramento o que me disserão, me derão licença pera os alegar por testemunhas. E estas pessoas com que faley em Portugal andey buscando per diuersas partes, com muyto trabalho de minha pessoa e gasto disso pouco que tinha: no que gastey vinte annos, que foy ho melhor tempo de minha idade, e nele fuy tão perseguido da fortuna e fiquey tão doente e pobre, que por não ter outro remedio com que me mantiuesse aceitey seruir huns officios na vniuersida-

de

de de Coimbra, onde no tempo que me ficaua desocupado do seruiço deles com assaz fadiga do corpo e do spirito acabey de compoer esta historia, que reparti em dez liuros que offreço a V. Alteza, a que Deos nosso Senhor despois de muytos e prosperos annos ficando em seu lugar ho Principe nosso Senhor, leue do senhorio da terra ao do ceo.

TAUOADA

do presente liuro.

TOMO I.

CAP.

que

CAP.

ERRATAS.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
5	22	da lũa	da lúa
8	13	de mil e quinhentos e nouenta e cinco *	de mil e quatrocentos e nouenta e cinco
17	2	ter ho vento	ser ho vento
21	25	que pelo olho	que era pelo olho
30	21	de quadrantes	por quadrantes
43	29	ao mar	a lamar
44	19	liurou ou milagrosamente	liúrou milagrosamente
74	20	de dũas	de hũas
82	4	mouroa	mouros
85	3	o que Vasco	o que lhe Vasco
ib.	14	Portngal	Portugal
87	7	mandon	mandou
88	16	perherião	perderião
ib.	26	nẽo	não
90	16	necesçario	necessario
93	22	menos	meninos
105	23	Do que Vaso	Do que Vasco
113	8	leuará	leuára
115	5	muyro	muyto
119	28	que logo com os bateis : a que o esperaua	que o esperaua com os bateis : a que logo
120	22	Disto se passou	Nisto se passou
123	17	que deixarão em terra	que deixara em terra
124	21	dizer a al rey	dizer a el rey
127	12	deseja	desejoso
128	1	assenta com S. A.	assentada com S. A.

ir

---

* *Assim se encontra na edição de 1554, por onde esta s'imprimio, cuja falta deve ser attribuida á censura da impressão, e não ao Author.*

Pag	Lin.	*Erros.*	*Emendas.*
128	25	ir que fosse	ir que se fosse
144	7	nela muyta gente	nelas muyta gente
147	20	Vaso da gama	Vasco da gama
152	11	e detença	e de tença
154	21	Niculao colho	Niculao coelho
163	5	fazião dali	que fazião dali
ib.	6	por eles aos doze	por ele aos doze
169	18	e lhe entregou	e ele lhe entregou
178	6	nessas vossa partes	nessas vossas partes
ib.	7	miagres	milagres
184	24	mandauão ele	mudauao ele
199	21	E el rey de Calicut	e a el rey de Calicut
206	15	os gentio dão	os gentios dão
211	19	que uão ousarão	que não ousarão

HIS-

HO PRIMEIRO LIURO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQUISTA DA INDIA
PELOS PORTUGUESES.

Per mandado do inuictissimo Rey dom Manuel de Portugal de gloriosa memoria deste nome ho primeyro: em que se contem ho descobrimento da India per dom Vasco da gama conde da Vidigueira e almirante do mar Indico. E a guerra que fizerão os Portugueses a el rey de Calicut no tempo que forão capitães móres Francisco dalbuquerque e Duarte pacheco.

FEYTO PER FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

CAPITOLO I.

De como el Rey dom João de Portugal ho segundo deste nome mandou descobrir a India per mar e despois por terra.

ANtes que a India fosse descuberta pelos Portugueses, a mayor parte da especiaria, droga e pedraria dela se vazava pelo mar roxo donde ya ter á cidade

Dalexandria, e ali a comprauão os Venezianos que a espalhauão pela Europa, de que ho reyno de Portugal auia seu quinhão, que os Venezianos leuauão a Lisboa em galés, principalmente reynando nos reynos de Portugal el Rey dom João ho segundo deste nome: que como fosse de muyto altos pensamentos, e desejoso dacrecentar seus senhorios e em nobrecelos a seruiço de nosso senhor, determinou de prosseguir ho descobrimento da costa de Guiné que seus antecessores tinhão começado: porque por aquela costa lhe parecia que descobriria ho senhorio do Preste João das Indias de que tinha fama: pera que por ali podesse entrar na India, donde per seus capitães podesse mandar leuar aquelas riquezas que os Venezianos lhe yão vender. E coesta determinação mandou nouamente continuar este descobrimento per mar, per hum Bertolameu diaz que foy almoxarife dos almazens de Lisboa, que mandou por capitão mór a este descobrimento, em que descobrio aquele muyto grande e espantoso cabo dos antigos não conhecido: que agora se chama Cabo de boa Esperança, e passou auante cento e corenta legoas ate ho rio do Iffante, e da hi se tornou pera Portugal sem achar nouas do Preste João nem da India: e naquela viagem pos em

cer-

certos lugares alguns padrões que leuaua
com cruzes e as armas reaes de Portugal.
E ho derradeyro foy em hum ilheo perto da terra firme quinze legoas atras deste rio do Iffante, a que pos nome ho ilheo da Cruz. E despois da partida deste Bertolameu diaz, como el Rey tinha muytos grandes desejos de descobrir ho Preste João das Indias pera ho conhecer por amigo, e por sua causa ter entrada na India, determinou de ho mandar descobrir por terra: por onde ja tinha mandado hum frey Antonio de Lisboa frade de sam Francisco e hum leygo que chegarão ate Jerusalem e dali se tornarão por não saberem a lingoa Arabica. E pera este descobrimento da terra escolheo hum criado seu que auia nome Afonso de payua natural de Castelo branco, e outro chamado Pero de couilhaã natural de hũa vila deste nome: e a este disse em segredo que esperaua dele hum grande seruiço, porque sempre ho achara bom seruidor e leal, e muyto ditoso nos seruiços que lhe tinha feytos. E ho em que queria que ho servisse, era irem ele e Afonso de payua descobrir e saber do Preste João, e onde achauão a canela e a especiaria que ya da India a Veneza por terra de mouros: rogandolhe muyto que lhe fizesse este seruiço, que

ele disse que faria, e forão ambos despachados em Santarem aos sete dias de Mayo, de mil e cccclxxxvij. per ante el Rey dom Manuel que então era duque de Beja: e deulhes el Rey hũa carta de marear que fora tirada de hum Mapamundi, pera que posessem nela os lugares do senhorio do Preste, e assi o caminho por onde fossem. E pera sua despesa lhes deu el Rey quatro centos cruzados da arca das despesas da orta Dalmeirim: e tomando deles o que podessem gastar, foy posto ho resto no banco de Bertolameu florentim, e assi lhes deu el Rey hũa carta de crença pera serem socorridos em perigo ou necessidade em quaesquer reynos que se achassem, porque em todos era el Rey conhecido. E partidos Pero de couilhaã e Afonso de payua de Santarem chegarão a Barcelona em dia de corpo de Deos, donde lhescambarão ho cambo pera Napoles, a que chegarão dia de sam João: e sendolhes dado seu caminho pelos filhos de Como de medicis forão ter a Rhodes, em cuja religião não auia ainda mais de dous Portugueses, hum chamado frey Gonçalo e outro frey Fernando com quem pousarão, e dahi passarão a Alexandria como mercadores, e dali se forão ao Cayro, e dahi em companhia de mouros de Fez e

de.

le Tremecem em trajos de mouros forão
er ao lugar do Toro ao pé de monte Si-
ıay na costa Darabia no mar roxo: donde
ɔer mar se forão a çuaquem na costa da
ɔexia, e despois a Adem. E sabendo ja
ɔem que aquelle rey Christão que el Rey
lom João cuydaua que era ho Preste João
las Indias era senhor de Ethiopia, con-
ertarão que lhe leuasse Afonso de payua
ũa carta del Rey dom João e se visse
oele. E por ser a moução pera a India
le que sabião a verdade onde estaua, que
osse lá Pero de couilhãa, e que a certo
empo se ajuntassem ambos no Cayro. E
ɔartidos cada hum pera sua parte, Pero de
ouilhaã que ya em hũa nao de mouros:
oy ter a Cananor, e dahi a Calicut, que
io que era naquele tempo a principal es-
ala da costa da India, e dahi foy ver a
lha de Goa, e foy a çofala e á ilha que
gora chamão de sam Lourenço que os
nouros chamauão da lũa, e despois á Dor-
nuz. E tornado ao Cayro achou noua que
Afonso de payua era morto: e querendose
ornar para Portugal com tão boas nouas
omo leuaua, soube como hi andauão em
ua busca dous judeus Portugueses, hum
hamado Rabi habrão morador em Beja, e
utro Joseph morador em Lamego e ça-
ɔateiro, que esteuera em Babilonia e sou-
be-

bera nouas da ilha Dormuz, e do seu trato donde fora ter a Portugal alguns dias
despois da partida de Pero de couilhaã e
Dafonso de payua. E contou isto a el Rey
dom João, que logo ho tornou a mandar
com cartas a Pero de couilhaã, e coele Rabi habrão por seu companheiro: e dizia nelas que se Pero de couilhaã tinha visto e
sabido tudo aquilo a que ho mandaua que
se tornasse a Portugal e que lhe faria merce. E se não tinha tudo visto e sabido
que lhe escreuesse o que tinha feyto, e
principalmente fosse ver ho Preste João. E
alem desta carta requererão os dous judeus
estreitamente a Pero de couilhaã da parte
del Rey dom João que fosse ver ho Preste
João, e mostrasse Ormuz a Rabi habrão.
E logo Pero de couilhaã escreueo a el Rey
tudo o que tinha sabido do Preste, e onde era seu senhorio, e assi o que vira da
India e Dormuz: e a carregação que se fazia em Calicut despeciaria, droga e pedraria: e que Calicut e Cananor estauão em
costa, e podiase nauegar pera lá pela sua
costa e mar de Guiné, indo demandar çofala: donde podião ir tomar a costa de
Calicut. E mandada esta carta per Joseph
partiose com Rabi habrão pera Adem
donde foy a Ormuz, e hi ho deixou pera
se ir a Portugal com outra tal carta sua pe-
ra

ra el Rey dom Joaõ como leuara Joseph. E determinando dir á corte do Preste Joaõ, foy ver a cidade de Judá no estreito de Meca: e Meca, e Almedina e monte Sinay. E embarcado no Toro foy ate a cidade de Zeila na costa da Abexia: e dahi tomou seu caminho pera a corte do Preste Joaõ, que he como disse senhor da Ethiopia. E chegado á corte deu a carta del Rey dom Joaõ a Alexandre que então senhoreaua a Ethiopia, que a recebeo com muyto prazer por ser de rey Christão, e disse a Pero de couilhaã que ho mandaria a sua terra com muyta honra. E neste tempo morreo Alexandre e reynou Nahu seu irmão que não quis dar licença a Pero de couilhaã pera se ir, nem menos seu filho Davit que despois reynou, em cujo tempo lá foy dom Rodrigo de lima por embaixador, como direy no quinto liuro que achou ainda Pero de couilhaã viuo de quem se tudo isto soube. E se el Rey dom Joaõ ouue as cartas que lhe Pero de couilhaã mandou pelos judeus eu ho não soube. E passados alguns meses despois da partida de Pero de couilhaã, el Rey dom Joaõ falou com hum frade da terra do Preste que lhe foy mandado de Roma, de quem se enformou largamente do senhorio do Preste, e per ele lhe escreueo. E tambem

qua-

quasi neste tempo chegou a Lisboa Bertolameu diaz do seu descobrimento: que contou a el Rey ate onde chegara e o que vira. E determinando de prosseguir este descobrimento, pera o que ordenou de mandar fazer dous nauios: e a madeira de que se auião de fazer foy mandada cortar per hum João de Bragança moço do monte que foy védor desta obra, e foy leuada a Lisboa no anno de mil e ccccxciiij. E querendo el Rey dom João mandar fazer os nauios, sobreueolhe a morte no anno de mil e quinhentos e nouenta e cinco a vinte cinco Doutubro na vila Daluor, e sucedeolhe el Rey dom Manuel de gloriosa memoria o primeyro deste nome: a quem parece que a diuina prouidencia tinha escolhido pera este descobrimento, com que a fé catholica foy tão exalçada, e a real casa de Portugal ganhou tanta fama e honrra.

CAPITOLO II.

De como Vasco da gama com outros capitães foy descobrir a India.

E Como quer que el Rey dom Manuel assi como sucedeo nos reynos a el Rey dom João, assi tambem lhe sucedeo nos desejos que tinha de descobrir a India: logo

go aos dous annos de seu reynado entendeo no seu descobrimento , pera que lhe aproueitou muyto as instruções que lhe ficarão del Rey dom João , e seus regimentos pera esta nauegação : e mandou fazer dous nauios da madeira que el Rey dom João mandara cortar. E hum que era de cento e vinte toneladas ouue nome sam Gabriel : e outro de cento sam Rafael : e comprou pera ir coestes nauios hũa carauela de cincoenta toneladas a hum piloto chamado Birrio de que a carauela tomou ho nome. E estes tres nauios auia de mandar a este descobrimento e com a capitania mór deles cometeo hum Paulo da gama caualeyro de sua casa filho que fora Desteuão da gama alcayde mór da vila de Sinis no campo dourique , em que tinha grande confiança por ele ser pera isso. Do que se ele escusou por hũa doença que tinha com que não poderia sofrer os trabalhos de capitão mór , pedindo a el Rey que fizesse merce daquele cargo a hum seu irmão mais moço chamado Vasco da gama que ho saberia muy bem seruir , e que ele iria tambem na armada por capitão pera o aconselhar e ajudar. Do que el Rey foy contente por saber que era assi , e que era Vasco da gama esprementado nas cousas do mar em que tinha feyto muyto serui-

uiço a el Rey dom João : e que era homem de grandes spiritos : e muyto proprio pera dar fim a este descobrimento, e assi lho disse quando lhe deu este cargo, encomendandolhe muyto que satisfizesse ao credito que tinha nele, porque se assi ho fizesse lhe faria por isso muyto grandes merces, que lhe logo começou de fazer de hũa comenda, e de dinheiro pera o apercebimento de sua viagem. E pera irem coele despachou tambem a Paulo da gama e a hum Niculao coelho ambos criados del Rey e homens pera qualquer grande feyto. E por quanto nos nauios da armada não podião ir mantimentos que abastassem á gente dela ate tres annos, comprou el Rey hũa nao a hum Ayres correa de Lisboa que era de duzentos toneis, pera que fosse carregada de mantimentos ate a agoada de sam Bras, e ali se despejaria e a queymarião. Despachado Vasco da gama em monte mór ho nouo onde el Rey estaua, partiose com seus capitães pera Lisboa : onde feyta sua armada embarcouse a gente dela, que forão cento e corenta e oyto pessoas : em Restelo, que será hũa legoa de Lisboa, hum sabado oyto dias de Julho do anno de mil e ccccxcvij. E ao embarcar sayrão todos em procissam de nossa senhora de Belem : que he agora hum mos-

mosteiro da ordem de sam Hieronimo, e yão em pelote e cirios acesos nas mãos, e os frades rezando: e ya coeles a mayor parte da gente de Lisboa, e a mais dela choraua com piedade dos que se yão embarcar crendo que auião todos de morrer. Embarcados todos e Vasco da gama com os outros capitães, logo derão ás velas e se partirão de foz em fora. E Vasco da gama ya na nao sam Gabriel, e leuaua por seu piloto a hum Pero dalanquer que fora piloto de Bertolameu diaz quando fora descobrir ho rio do Iffante: e Paulo da gama ya em sam Rafael, e Niculao coelho na carauela berrio: e hum Gonçalo nunez criado de Vasco da gama ya por capitão da nao dos mantimentos. E na sua companhia ya Bertolameu diaz em hũa carauela ate á ilha do cabo verde, e dahi auia dir á mina. E Vasco da gama mandou a todos que sendo caso que se perdessem hum dos outros que fizessem seu caminho pera as ilhas do cabo verde, e ali se ajuntarião. E seguindo sua viagem dali a oyto dias ouue vista das Canarias. E indo hũa noyte atraues do rio do ouro foy de noyte a çarração tamanha e a tormenta, que se perderão os nauios huns dos outros, e assi apartados seguirão a rota das ilhas do cabo verde per espaço de oyto dias. E sendo

já

já juntos Paulo da gama, Niculao coelho, Bertolameu diaz, e Gonçalo nunez a hũa quarta feyra á tarde toparão com Vasco da gama, e saluandoho com muytos tiros dartelharia e trombetas lhe falarão. E ao outro dia que forão xxviij. de Julho chegarão todos á ilha de Santiago: e surgirão na praya de santa Maria, onde fizerão agoada em sete dias, e forão concertadas as vergas dos nauios do damno que receberão na tormenta passada, e hũa quinta feyra que forão tres Dagosto se partio Vasco da gama despedindose primeyro dele Bertolameu diaz: que dali se foy caminho da mina. E Vasco da gama seguio por sua nauegação indo caminho do cabo de boa Esperança, e com todas as naos de sua conserua se engolfou no mar, per onde nauegou Agosto, Setembro, e Outubro com muytas tormentas de ventos, chuuas e çarrações com que se todos vírão em assaz de perigo, vendo a morte diante muytas vezes. E sendo já tempo de Vasco da gama ir demandar a terra, ido na volta dela hum sabado quatro dias de Nouembro ás noue horas foy vista, de que todos forão muyto ledos. E juntos os capitães saluarão Vasco da gama vestidos todos de festa, e os nauios embandeirados, e chegarão bem junto com terra e porque
a

a não conhecerão mandou Vasco da gama que tornassem a virar na volta do mar, e forão nela ate a terça feyra seguinte que virarão pera terra ate que a virão, e forão ter a hũa grande baya que por ter bom pouso surgírão nela pera fazerem agoada, e poseranlhe nome a angra de santa Elena. E segundo os nossos despois acharão, os homens que morauão no sertão daquela angra: sam pequenos de corpo, e feos de rosto, de coor baça, e quando falauão parecia que saluçauão: seus vestidos sam de peles dalimarias, feytos como capas Francesas. Trazem por armas hũas varas dazambujo tostadas, e nos cabos metidos hũns cornos dalimarias tostados, que lhes seruem de ferros, e ferem coeles. Mantense esta gente de rayzes deruas, e de lobos marinhos, e baleas, de que aquela angra he muyto abastada, e assi de coruos marinhos e gaiuotas: e tambem comem gazelas, e rolas, e cotouias, e outras alimarias e aues que ha na terra em que tambem ha cães como os de Portugal. Surta a armada mandou Vasco da gama rodear a angra pera ver se se metia nela algum rio dagoa doce e achando que não mandou Niculao coelho no seu batel ao longo da costa pera diante que ho fosse buscar, e achou hum dali a quatro le-

goas a que pos nome Santiago, e dele se proueo a frota dagoa. Ao outro dia sayo Vasco da gama em terra com os outros capitães e algũa gente pera ver que gente era a que moraua naquela terra, e se poderia saber quanto aueria dali ao cabo de boa Esperança, porque ho não sabia que se não affirmaua ho piloto mór na certeza do que seria, porque quando foy com Bertolameu diaz não ouue vista do cabo se não tornandose pera Portugal, e da ida fora de largo, e por isso não conhecia a terra. E com tudo faziase trinta legoas do cabo ao mais. Assi que desembarcado Vasco da gama, e andando pela terra tomarão os nossos hum homem dos seus moradores, que andaua apanhando mel aos pés das moutas, onde ho as abelhas fazião sem mais cortiços. E coele se tornou Vasco da gama muyto ledo ás naos cuydando que teria lingoa nele, mas não foy assi, que nenhum dos lingoas que leuaua ho pode entender, e mandoulhe dar de comer, e comeo, e bebeo de tudo o que lhe derão. E vendo Vasco da gama que se não entendia, ao outro dia ho mandou poer em terra bem vestido, o que parece que ele foy mostrar aos outros, porque ao outro dia vierão obra de quinze onde estaua a nossa frota: e Vasco da gama lhes mostrou espe-

pe-

peciaria, ouro, e aljofar pera ver se teria aquela gente conhecimento dalgũa daquelas cousas. E na pouca conta que fizerão delas conheceo que não tinhão nenhum, e então lhes deu cascaueis, aneis destanho, e ceitis: e coisto folgarão muyto. E dali por diante ate ho sabado seguinte vinhão muytos onde estaua a nossa frota: e recolhendose a gente da terra pera suas pouoações, hum dos nossos chamado Fernão veloso, que desejaua muyto de ver a sua maneyra de vida pedio licença a Vasco da gama pera ir em sua companhia: que lhe ele deu mais por importunação que por vontade. E indo Fernão veloso com eles tomarão hum lobo marinho, que logo assarão ao pé de hũa serra, e ho cearão todos. E segundo despois pareceo a gente da terra tinha ordenada treyção aos nossos, porque aquela com que Fernão veloso ceou, tanto que teue acabado de cear ho fez tornar pera a nossa frota que estaua perto. E despois de partido forão a pos ele de vagar, e quando Fernão veloso chegou á borda dagoa estauão os nossos ceando, e ouuindoho Vasco da gama bradar, e vendo a gente da terra que ho seguia, pareceolhe que lhe queria fazer mal, deixou de cear e com os de sua nao se metteo logo no batel e foyse a terra, e ho mesmo fize-

zerão os outros capitães, e todos vão desarmados parecendolhes que os negros não farião o que fizerão: e eles em aparecendo os nossos bateis deitarão a correr com grande grita, e assi sayrão outros que estauão escondidos no mato. E em os nossos desembarcando derão sobreles tirandolhes com suas azagayas: de maneyra que aos nossos lhe foy forçado tornarse a embarcar com muyta pressa, recolhendo todauia Fernão veloso. E vendoos os negros embarcados tornaranse, mas Vasco da gama foy ferido e assi tres homens. E ainda que os nossos ali esteuerão despois quatro dias não tornarão mais os negros: e por isso não se pode Vasco da gama vingar deles.

CAPITOLO III.

De como Vasco da gama dobrou ho cabo de boa Esperança, e do que lhe aconteceo ate passar ho rio do Iffante.

FEyta agoadá e carnajem, partiose Vasco da gama hũa quinta feyra pela menhaã que forão dezaseis de Nouembro e fez seu caminho na volta do mar com sul susueste. E ao sabado a tarde ouue vista

ta do cabo de boa Esperança, e por lhe ter ho vento contrayro que era susueste, e o cabo jaz nordeste sudueste tornou a virar na volta do mar em quanto durou ho dia, e de noyte na volta da terra: e ho mesmo lhe aconteceo ate á quarta feyra seguinte que forão vinte de Nouembro, em que dobrou este cabo, indo ao longo da costa com vento á popa, com muyto prazer de folias e tanger de trombetas em toda a frota, porque todos esperauão em nosso senhor de acharem o que buscauão. E indo assi ao longo da terra virão andar nela muyto gado grosso e meudo, e todo muyto grande e gordo: e não parecião nenhũas pouoações, porque por esta terra não as ha ao longo do mar, se não metidas pelo sertão, e sam tudo casas de terra e palhaças, e a gente he baça: e vestese como a da angra de santa Elena, e assi falão e da mesma maneyra usão azagayas, e tem mais outras armas. A terra he muyto viçosa daruoredos e dagoas, e junto com este cabo da banda do sul se faz hũa angra muyto grande que entra pela terra bem seys legoas, e na boca terá bem outras tantas. Dobrado ho cabo de boa Esperança, logo ao domingo seguinte que foy dia de santa Catherina chegou Vasco da gama á agoada de sam Bras, que he

sessenta legoas auante do cabo. He hũa baya muyto grande abrigada de todos os ventos somente do norte: a gente he baça e cobrese com peles, pelejão com azagayas de paos tostados, e cornos e ossos dalimarias por ferros e com pedras. Na terra ha muytos alifantes e muy grandes, e assi boys que sam muyto mansos e gordos em estremo, e sam capados, e deles não tem cornos. E dos mais gordos se seruem os negros pera andar neles, e trazemnos albardados com albardas castelhanas de tabua e sobrelas hũs paos que fazem feyção dandilhas e nelas andão. E aos que querem resgatar metenlhe hum pao desteua pelas ventans. Nesta angra está em mar tres tiros de bésta hũ ilheo em que ha muytos lobos marinhos, e deles sam tamanhos como ussos muyto grandes, e sam muyto temerosos e tem grandes dentes, e sam tão bravos que se vão aos homens: e tem a pele tão dura que nenhũa lança os pode passar por grande força que leue, e estes dão hurros como liões e os pequenos berrão como cabritos: e sam tantos que indo os nossos folgar hum dia a este ilheo virão obra de tres mil antre grandes e pequenos. Ha tambem hũas aues a que chamão sotilicayros que sam tamanhas como patos e não voão porque não
tem

tem penas nas asas e azurrão como asnos. Surto Vasco da gama nesta angra, fez despejar a nao dos mantimentos nas outras naos e mandouha queimar como leuaua por regimento. E nisto e em outras cousas se deteue aqui treze dias. E logo á sesta feyra seguinte despois que a armada chegou, estando os nossos nos nauios aparecerão obra de nouenta homens hũs ao longo da praya, outros pelos oyteiros. E vendoos Vasco da gama se foy á terra com os outros capitães, e toda a gente ya armada, e os bateys com tiros dartelharia, porque lhes não acontecesse como na anangra de santa Elena: e chegados os bateis junto com terra, lançaua Vasco da gama nela cascaueis, e os negros os tomauão, e lhe yão tomar da mão outros que lhe dauão: do que se ele espantaua por saber de Bertolameu diaz que quando ali estevera fugião dele. E vendo a mansidão dos negros sayo em terra com os seus, e fez coeles resgate de barretes vermelhos por manilhas de marfim. E logo ao sabado vierão obra de duzentos negros antre homens e moços que trouuerão doze boys e quatro carneyros: e como os nossos forão á terra começarão eles de tanger quatro frautas acordadas a quatro vozes da musica, que pera negros concertauão bem:

o que ouuindo Vasco da gama, mandou tanger as trombetas e bailaua com os nossos. E nesta festa e no resgate dos boys e carneyros se gastou aquele dia: e ho mesmo fizerão ao domingo em que veo muyto mais gente que dantes, assi homens como molheres, e trouuerão muyto gado vacum, e tendo resgatado hum boy virão os nossos algũs negros pequenos que estauão escondidos no mato e tinhão as armas aos grandes, que parecendo treição mandou Vasco da gama recolher os nossos e foyse a outro lugar mais seguro que aquele, e os negros forão ate lá emparelhados coeles: e ali desembarcou Vasco da gama com os nossos que yão armados. E os negros se começarão logo dajuntar como pera pelejarem: o que entendendo Vasco da gama porque lhes não queria fazer mal se tornou a embarcar, e por os espantar lhes mandou tirar com dous berços, e eles fugirão tão desacordados que deixarão as armas: despois disto mandou meter em terra hum padrão com as armas de Portugal e hũa cruz, que os negros tornarão a derribar estando ainda ali os nossos. Passados estes dias que Vasco da gama aqui esteue, partiose caminho do rio do Iffante hũa sesta feyra oyto dias de Dezembro, que foy dia de N. S. da con-

conceição. E indo por sua viagem dia de santa Luzia lhe deu hũa grande tormenta de vento á popa com que correo a frota todo o dia com os traquetes muyto baixos. E nesta róta se perdeo Niculao coelho da conserva, e na noyte seguinte se tornou a ajuntar. Passada esta borriscada aos xvj. de Dezembro, ouue Vasco da gama vista de terra onde se chamão os ilheos chãos, que estão lx. legoas da angra de sam Bras, e cinco alem do ilheo da Cruz, onde Bertolameu diaz pos ho derradeyro padrão, e dele ao rio do Iffante auia xv. legoas, e a terra era muyto graciosa, e bem assombrada, e auia nela muyto gado, e de cada vez era melhor, e de mais altos aruoredos, e yão os nossos tão perto dela que tudo isto vião. E ao sabado passarão á vista do ilheo da Cruz e por serem tanto auante como ho rio do Iffante esteuerão á corda a noyte seguinte, porque ho não escorressem. E ao domingo forão perlongando a costa com vento á popa ate horas de vespera, que lhes saltou ho vento ao leuante que pelo olho, e por isso se fizerão na volta do mar, e andarão assi payrando hũa volta ao mar, outra á terra ate á terça feyra que forão xx. de Dezembro, que ao sol posto lhes tornou ponente que era á

po-

popa. E pera reconhecerem a terra esteuerão aquela noyte á corda, e ao outro dia ás dez horas chegarão ao ilheo da Cruz, que era sessenta legoas a ré do que se fazião, e disto forão causa as grandes correntes que ali ha. E neste mesmo dia tornou a frota a passar a mesma carreira que tinha passada leuando muyto vento a popa que lhe durou tres ou quatro dias com que rompeo as correntes que auião grande medo de não poderem passar e assi yão todos muyto alegres por passarem donde Bertolameu diaz tinha chegado, e Vasco da gama os esforçaua, dizendo que assi quereria Deos que achassem a India.

CAPITOLO IIII.

De como Vasco da gama chegou á terra da boa gente, e despois foy ter ao rio dos bons sinaes.

E Prosseguindo por sua róta, achou dia de Natal que tinha descuberto por costa setenta legoas em leste, que era ho rumo a que leuaua em regimento, que a India jazia, e daqui andou tanto pelo mar sem tomar terra que lhes falecia a agoa pera beber, e faziase de comer com agoa salgada. E sendo ja a regra da agoa no

mais

mais que a quartilho por dia, hũa quinta feyra dez dias de Janeyro do anno de mil ccccxcviij. foy nos bateis ao longo da terra pera auer vista dela. E andando assi virão muytos negros antre homens e molheres e todos de grandes corpos que andauão ao longo da praya. E vendo Vasco da gama que mostrauão ser gente mansa mandou sair em terra hum dos nossos chamado Martim afonso que sabia muytas lingoas de negros e coele outro homem, e forão ambos bem agasalhados daquela gente, e assi do senhor dela que ali andaua: a que Vasco da gama mandou hũa jaqueta, calças e carapuças vermelhas, e hũa manilha de cobre com que folgou muyto: e disse que daria da sua terra quanto Vasco da gama quisesse. Com cuja licença Martim afonso porque entendia a lingoa, foy aquela noyte á pouoação deste senhor acompanhandoho: e ele ya arrayado com a jaqueta, calças e carapuça: o que mostraua a muytos dos seus que ho sayrão a receber, e eles batião as palmas por cortesia: e isto por tres ou quatro vezes. E assi andou pola pouoação de casa em casa mostrando aquelas peças com grande prazer, e por derradeyro mandou agasalhar os Portugueses muyto bem, e deulhes hũa galinha pera cearem e papas
de

de milho. E despois de cea muytos do lugar os forão ver como a cousa noua. E ao outro dia mandou com os Portugueses muytas galinhas a Vasco da gama, mandandolhe dizer que ya mostrar as peças que lhe dera ao senhor daquela terra, cujo vassalo era. Aqui se deteue Vasco da gama cinco dias: e a terra era muyto pouoada de gente, e a mais dela molheres, e os homens trazião arcos compridos, e frechas, e azagayas com os ferros de ferro, e punhais com goarnições destanho e as bainhas de marfim, e nos braços e pernas manilhas de cobre, de que trazião pedaços dependurados nos cabelos: pelo que parecia auer ali abastança de cobre e destanho. Prezaua esta gente tanto ho pano de linho que dauão por hũa camisa muyto cobre: e por esta gente ser muyto domestica com os Portuguezes e lhes fazer agoada lhe foy posto nome a agoada da boa gente, e a hum rio onde fez agoada ho rio do cobre. E partiose daqui aos quinze de Janeiro, e nauegou ao longo da costa ate os vinte quatro que surgio na boca dum rio muyto largo. E entrado neste rio pera saber nouas da India achou que de cada vez era mais cuberto de basto aruoredo. E indo assi, ex que aparecem certas almadias pelo rio abai-

abaixo carregadas de gente negra, e tudo homens de bons corpos sem outra cubertura mais de huns panos dalgodão cingidos. E chegados aos navios entrarão neles sem medo como que conhecião os Portugueses, porem não falauão se não por acenos, por não entenderem nenhum dos lingoas que Vasco da gama leuaua: que lhes fez bom gasalhado, dandolhes cascaueis, manilhas e outras cousas com que mostrauão folgar. E estes idos derão tão boa noua da conuersação dos Portugueses que ya muyta gente velos, assi por mar como por terra de que os nauios estauão perto. E auendo tres dias que estauão neste rio, forão dous negros ver Vasco da gama, que no aparato que leuauão parecião ser senhores: e os panos que cingião erão mayores que os dos outros e hum deles leuaua na cabeça hũa touca com huns viuos de seda, e o outro hũa carapuça de cetim verde. De que Vasco da gama ficou muyto ledo vendo que aqueles usauão algũa policia, e agasalhouos muyto bem, e mandoulhes dar de comer, e deulhes de vestir, e outras cousas: mas eles parecia que não estimauão cousa algũa: e em hum pedaço que esteuerão na capitaina, disse hum dos negros que yão coeles per acenos a Vasco da gama que em

sua

sua terra, que era dali longe vira nauios grandes como os nossos, com que se acrecentou muyto ho prazer de Vasco da gama e de todos, parecendolhes que se chegauão á India: e muyto mais lho pareceo, porque despois que se estes dous senhores forão pera terra mandauão resgatar á frota huns panos dalgodão que tinhão hũas marcas dalmagra. E por estas nouas que Vasco da gama achou neste rio lhe pos nome ho rio dos bons sinaes: e mandou meter em terra hum padrão a que pos nome sam Rafael, porque se chamaua assi ho nauio que ho leuaua. E parecendolhe a ele por todos estes sinaes que digo que ainda a India estaua dali longe, ouue por bem com conselho dos outros capitães que tirassem os nauios a monte, o que foy feyto em trinta e dous dias, e os concertarão muyto bem: e neste tempo passarão os nossos assaz de trabalho com hũa doença que lhes sobreueo, (parece que do ár daquela região) que a muytos lhes inchauão as mãos, e as pernas e os pees. E coisto lhes crecião tanto as gengiuas sobre os dentes que não podião comer e apodrecianlhe, de maneyra que não auia quem soportasse ho fedor da boca, e coestes males padecião dores muy grandes, e morrerão alguns: o que pos a gente em

gran-

grande desmayo. E em muyto mayor a posera se não fora por Paulo da gama que era de tão boa condição que de noyte e de dia visitaua todos, e os consolaua e curaua, e repartia coeles muy largamente dessas cousas de doentes que leuaua pera sua pessoa.

CAPITOLO V.

De como Vasco da gama com toda a frota foy ter á ilha de Moçambique.

COncertadas as naos de todo o necessario Vasco da gama tornou a seu descobrimento: e partiose hum sabado vinte quatro de Feuereyro, e aquele dia foy na volta do mar: e assi a noyte seguinte por se afastar da costa que toda era muy graciosa, e ao domingo a horas de vespera aparecerão tres ilhas ao mar, e todas pequenas, e aueria de hũa á outra quatro legoas e em duas auia grandes aruoredos, e a outra era calua: e Vasco da gama não quis que as tomassem, por não auer disso necessidade, e foyse na volta do mar, e como foy noyte payrou, e assi ho fez seys dias. E hũa quinta feyra á tarde que foy ho primeyro de Março vio quatro ilhas, duas perto da costa e duas

ao mar, e por não ir de noyte dar nelas se fez na volta do mar, porque determinaua de ir por antrelas, como foy, mandando diante Niculao coelho, por ser ho seu nauio mais pequeno que os outros: e indo ele á sesta feyra por dentro de hũa angra que se fazia antre a terra e hũa das ilhas, errou ho canal, e achou bayxo, o que foy causa de virar atras pera os outros nauios que yão apos ele, e em virando vio que sayão daquela ilha sete ou oyto barcos á vela, e aueria deles ao nauio de Niculao coelho hũa grande legoa: e os nossos que yão com Niculao coelho derão hũa grande grita com prazer de ver aqueles barcos, e forão saluar Vasco da gama dizendo Niculao coelho. *Que vos parece senhor ja esta he outra gente.* E ele lhe respondeo muyto ledo, que se deixassem ir na volta do mar, pera que podessem aferrar aquella ilha onde sayrão os barcos, e que surgirião ali pera saberem que terra era, ou se acharião antre aquela gente nouas da India. E com tudo os barcos os seguião sempre capeandolhes a gente deles que os esperassem. E nisto surgio Vasco da gama com os outros capitães: e tanto que forão surtos chegarão os barcos a eles: e quanto mais se chegauão soauão neles atabales como que yão
de

de festa. A gente que vinha dentro erão homens baços e de bons corpos, vestidos de panos dalgodão listrados e de muytas cores, huns cingidos ate ho giolho, e outros sobraçados como capas: e nas cabeças fotas com viuos de seda laurados de fio douro, e trazião terçados mouriscos e adagas. Estes homens como chegarão aos nauios entrarão dentro muy seguramente como que conhecerão os Porsugueses, e assi conuersarão logo coeles, e falauão arauia: no que se conheceo que erão mouros. Vasco da gama lhes mandou logo dar de comer: e eles comerão e beberão: e preguntados per hum Fernão martins que sabia arauia, que terra era aquela: disserão que era hũa ilha do senhorio dum grande rey que estaua adiante: e chamauase a ilha Moçambique, pouoada de mercadores que tratauão com mouros da India, que lhe trazião prata, panos, crauo, pimenta, gengibre, aneys de prata, com muytas perlas, aljofar, e rubis. E que doutra terra que ficaua atras lhe trazião ouro: e que se ele quisesse entrar pera dentro do porto que eles ho meterião, e lá veria mais largamente o que lhe dezião. Ouuido isto por Vasco da gama, ouue conselho com os outros capitães que seria bom que entrassem, assi pe-
ra

ra verem se era verdade o que aqueles mouros diziāo, como pera tomarem pilotos que os guiassem dali por diante, pois os não tinhão: e que Niculao coelho fosse sondar a barra: e assi se fez. E indo ele para entrar foy dar na ponta da ilha, e quebrou ho leme: e quis nosso senhor que assi como deu na ponta, assi tornou a sair pera o alto e não perigou: e achando que a barra era boa pera entrar foy surgir dous tiros de bésta da pouoação da ilha: que como digo se chama Moçambique e está em quinze graos da banda do sul, e tem muy bom porto: e he abastada dos mantimentos da terra A pouoação he de casas palhaças, pouoada de mouros, que tratauão dali pera çofala em grandes naos, e sem cuberta nem pregadura, cosidas com cayro: e as velas erão desteiras de palma: e algũas trazião agulhas genuiscas, porque se região de quadrantes e cartas de marear. Coestes mouros vinhão tratar mouros da India e do mar roxo, por amor do ouro que ali achauão. E quando eles virão os nossos cuidarão que erão turcos por a noticia que tinhão de Turquia pelos mouros do mar roxo: e aqueles que forão primeiro á nossa frota ho forão dizer ao çoltão, que assi chamauão ao gouernador do lugar que ho

go-

gouernaua por elrey de Quiloa, de cujo senhorio era esta ilha.

CAPITOLO VI.

De como ho çoltão de Moçambique fez paz com Vasco da gamã cuydando que fosse Turco.

SAbido pelo çoltão a vinda dos nossos: e como Niculao coelho estaua surto no porto, crendo que fossem turcos ou mouros doutra parte, ho foy logo ver ao nauio acompanhado de muyta gente, e ele atauiado de panos de seda. E Niculao coelho ho recebeo com grande honra: e como não auia lingoa por cujo meo se podessem falar, não fez ho çoltão muyta detença no nauio. Porem bem entendeo Niculao coelho que cuydaua ele que os nossos erão mouros, e deulhe hum capuz vermelho de que ho çoltão não fez muyta conta, e ele deu a Niculao coelho hũas contas pretas que leuaua na mão: e isto por seguro. E quando se ouue de ir pediolhe ho seu batel pera ir nele: e ele lho deu, e mandou coele alguns dos nossos que ho çoltão leuou a sua casa, e os conuidou com tamaras e outras cousas, e mandou a Niculao coelho hũa jarra de tamaras em con-

conserua, com que despois conuidou Vasco da gama, e seu irmão, a quem ho çoltão mandou logo visitar crendo que fossem turcos, e lhe mandou muyto refresco, e pedir licença pera ho ir ver. E Vasco da gama lhe mandou hum presente de chapeos, marlotas vermelhas, corays, bacias de latão, cascaueis e outras cousas muytas, que segundo disse o que lhas leuou não teue em conta dizendo, que pera que era aquilo bom, que porque lhe não mandaua escarlata, que isso era o que queria. E com tudo foy ver Vasco da gama, que sabendo que ele auia de ir, mandou embandeyrar e toldar a frota e esconder os doentes que leuaua, e passar á sua nao todos os sãos: e todos armados secretamente pera estarem prestes se os mouros quisessem fazer algũa treição. E estando assi chegou o çoltão acompanhado de muyta gente e toda bem atauiada de panos de seda: e tangianlhe muytas trombetas de marfim e assi outros instromentos. Ele era homem de bom corpo e magro, leuaua vestida hũa cabaya de pano dalgodão branco, que he hũa roupa apertada no corpo: e comprida ate o artelho: e em cima desta outra de veludo de Meca: e na cabeça hũa fota de seda de veludo de muytas cores e douro, e cingido

do hum terçado rico e hũa adaga: e nos pés hũas alparcas de seda. Vasco da gama ho recebeo ao portaló da nao, e dali ho leuou pera a tolda: onde se lhe desculpou de lhe não mandar escarlata, porque a não trazia: senão cousas que desse por mantimentos quando deles teuesse necessidade. E disselhe que ya descobrir a India por mandado de hum grande rey, cujo vassallo era. E isto lhe dizia pelo lingoa Fernão martins: e a pos isto lhe mandou dar muy bem de comer dessas conseruas que leuaua: e do vinho: e ele comeo e bebeo de boa vontade: e assi os que yão coele, que todos forão conuidados: e mostrauão grande amor aos nossos. Ho çoltão perguntou a Vasco da gama se vinha de Turquia, porque ouuira dizer que erão brancos assi como os nossos, e dizialhe que lhe mostrasse os arcos da sua terra, e os liuros de sua ley. Ele lhe disse que não era de Turquia senão dum grande reyno que confinaua coela: e que os seus arcos e armas lhe mostraria, e os liuros de sua ley não os trazia, porque no mar não tinhão necessidade deles, e mostroulhe algũas béstas com que mandou tirar. De que ho çoltão ficou espantado, e assi dalgũas couraças que lhe forão mostradas. E nesta vista soube Vasco da ga-

ma que dali a Calicut auia nouecentas legoas, e que lhe era necessario piloto da terra: porque auia dachar muytos baixos, e que ao longo da costa auia muytas cidades. E mais soube que ho Preste João estaua dali longe pelo sertão: e sabendo que tinha necessidade de piloto pedio ao çoltão que lhe desse dous, porque se hum morresse ficasse outro: e ele lhos prometeo, com condição que os contentasse. E outra vez que ho çoltão o tornou a ver lhe leuou os dous pilotos que lhe prometeo, e ele deu a cada hum trinta miticaes, que he hum peso douro que na terra serue por moeda, e pesa vinte hum vintens: e marlotas. E isto com condição que daquele dia por diante auião destar coele na nao, e quando quisessem ir á terra sempre ficasse hum na nao, porque auia ainda de fazer algũa detença naquele porto.

CA-

CAPITOLO VII.

De como o çoltão de Moçambique quis fazer treição a Vasco da gama: e do que sucedeo sobrisso.

FEyto este concerto: auendo muyta communicação antre os nossos e os mouros vierão eles a entender que os nossos erão Christãos, pelo qual toda a amizade que tinhão coeles se lhe tornou em odio e desejo de os matarem, e de lhes tomarem as naos. E isto concertaua o çoltão de fazer, o que quis nosso senhor que hum dos pilotos mouros descobrio a Vasco da gama sendo ho outro em terra. E sabendo ele isto, e receandose que ho possessem os mouros em afronta por serem muytos e ele ter pouca gente, não se quis mais deter, e partiose logo hum sabado dez de Março, auendo sete dias que chegara. E partido foy surgir com toda a frota junto com hũa ilha que estaua em mar hũa legoa da de Moçambique. E isto pera que ao domingo se dissesse missa em terra, e se confessassem e comungassem os nossos, porque despois que partirão de Lisboa nunca o mais fizerão. E despois de surta a frota, vendo Vasco da

gama que a tinha segura de lha não queimarem os mouros, que era o que tambem receaua: determinou de tornar a Moçambique nos bateys a pedir ho piloto mouro que lhe ficaua em terra: e deixando na frota seu irmão com recado pera lhe acodir se disso teuesse necessidade, partiose leuando Niculao coelho no seu batel, e leuaua tambem ho outro piloto mouro. E indo assi vio vir contra ele seys barcos com muytos mouros armados darcos, frechas muyto compridas, e escudos e lanças, que como virão os nossos começarão de lhes capear que se tornassem pera ho porto da vila. E ho piloto mouro dizia a Vasco da gama que querião dizer os accenos que os mouros fazião, e conselhaualhe que se tornasse: porque doutra maneyra não lhe auia ho çoltão de dar ho piloto que ficaua em terra: do que ele ouue grande menencoria, parecendolhe que ho piloto lhe aconselhaua aquilo pera lhe fugir, e por isso ho mandou logo prender: e mandou tirar com as bombardas que yão nos bateis aos das barcas. E ouuindo Paulo da gama as bombardas na frota, cuydando que fosse outra cousa acodio logo no nauio berrio em que se fez á vela: e vendoos os mouros vir, como ja dantes fugião, fugirão muyto mais, e acolhe-

lheranse á terra : e não os podendo Vasco da gama alcançar tornouse com seu irmão onde as naos estauão surtas : e ao outro dia sayo com a gente em terra e ouuio missa : e todos comungarão com muyta deuação estando confessados da noyte passada. E feyto isto se embarcarão e partirão no mesmo dia : porque Vasco da gama desesperou de poder auer ho piloto que lhe ficaua em Moçambique, e mandou soltar o outro que leuaua, que parece que por se vingar dele, determinou de ho leuar á ilha de Quiloa que era de mouros, e dizer ao rey dela como aquela frota era de christãos, pera que os matasse todos : e disse a Vasco da gama que se não agastasse por ho outro piloto porque ele ho leuaria a hũa grande ilha que estaua dali cem legoas, que era pouoada ametade de mouros ametade de Christãos, que tinhão guerra huns com outros, e que ali tomaria pilotos que ho levassem a Calicut : e ele lhe prometeo grandes mercês se ho leuasse onde dizia. E seguindo por sua viagem com vento muyto escasso á terça feyra seguinte que forão treze de Março á vista de terra vinte legoas donde partira lhe deu calmaria, que durou a terça e quarta feyra. E na noyte seguinte com vento leuante e pouco se fez na vol-

ta do mar: e quando veo á quinta feyra pola manhaã achouse com toda a frota a ré de Moçambique quatro legoas: e aquele dia andou ate á tarde que foy surgir junto da ilha onde ouuira missa ho domingo passado: e por lhe ser ho tempo por dauante pera sua naueg ação esteue ali esperando por vento oyto dias, e neles veo ter á frota hum mouro branco que era caciz dos mouros, que em nossa lingoa quer dizer clerigo, e disse a Vasco da gama que ho çoltão estaua muyto arrependido da paz que quebrara coele, e que tornaria de muyto boa vontade a confirmala e ser seu amigo. E ele lhe mandou dizer que não faria paz coele, nem seria seu amigo ate lhe não tornar ho piloto que lhe tinha: e coesta reposta se foy ho caciz e nunca mais tornou. E despois de ido este caciz veo hum mouro que trazia consigo hum menino seu filho, e disse a Vasco da gama que se ho quisesse leuar na frota que iria coele ate á cidade de Melinde que auia dachar naquela róta que leuaua, porque ele se queria tornar pera sua terra que era junto de Meca donde viera por piloto em hũa nao a Moçambique, e disselhe que não esperasse reposta do çoltão, que não auia de fazer paz coele, porque era christão. E

Vas-

Vasco da gama folgou muyto coeste mouro, porque ho enformasse do estreito do mar roxo, e assi dos lugares que auia pola costa por onde auia de nauegar ate Melinde: e mandouho agasalhar na sua nao. E por quanto o tempo tardaua pera fazer viagem, e a agoa da frota faltaua determinou com os outros capitães dentrar no porto de Moçambique pera fazer agoada, e que estaria com grande vigia, porque lhe não posessem os mouros ho fogo á frota. Isto determinado entrarão no porto a hũa quinta feyra, e como foy noyte forão os bateys lançados fóra pera irem por agoa, que ho piloto mouro de Moçambique disse que estaua na terra firme, e que ele a iria mostrar: e por isso Vasco da gama ho leuou, e partio á mea noyte indo coele Niculao coelho, e Paulo da gama ficou na frota. E chegado onde ho piloto dizia que estaua a agoa nunca a pode achar: porque ho piloto como andaua mais pera ver se podia fugir que pera mostrar a agoa, enleouse de maneyra que nunca pode dar coela, (ou não quis) em todo aquele espaço que estaua por passar da noyte. E vinda a manhaã vendo Vasco da gama que não achaua agoa, não quis mais esperar porque leuaua pouca gente,

e temeose que dessem os mouros sobrele, e quisse ir reformar de mais gente á frota pera poder pelejar com os immigos se lhe quisessem defender a agoa, porque fez conta que melhor a acharia de dia que de noyte. E tornandose a reformar á frota, tornou coele Niculao coelho a fazer agoada: e leuando tambem ho piloto mouro, que vendo que não podia fugir, mostrou logo ho lugar onde estaua a agoa, que era junto da praya: na qual andauão obra de vinte mouros escaramuçando a pé com azagayas, e fazendo mostra de quererem defender a agoa: e Vasco da gama lhes mandou tirar tres bombardadas pera darem lugar que os nossos podessem saltar fóra. E espantados os mouros das bombardas se embrenharão logo no mato, e os nossos fizerão agoada pacificamente, e quasi sol posto se recolherão á frota, onde acharão que fugira pera os mouros hum negro de João de Coimbra piloto de Paulo da gama. E ao sabado que forão vinte quatro de Março, vespera da Annunciação de nossa senhora, logo pela manhaã apareceo hum mouro em terra bem defronte da frota: e disse em voz alta, que se os nossos quisessem agoa que fossem por ela: e isto com hum som que estaua lá quem os faria tornar. E com a
me-

menencoria que Vasco da gama ouue deste desprezo se lhe acrecentou a que tinha da fugida do negro do piloto: de maneyra que determinou de esbombardear a pouoação dos mouros por vingança. E dizendoho a seus capitães se embarcarão todos nos bateys armados, e coessa gente que tinhão forão contra a pouoação, onde os mouros ao longo da praya tinhão feyta hũa paliçada de tauoado tão basto que se não podião ver os que esteuessem detrás dela: e por fóra desta paliçada antrela e ho mar andauão obra de cem mouros armados descudos, agomias, azagayas, arcos, frechas, e fundas. E sendo os nossos bateys a tiro de funda lhe começarão de tirar ás pedradas: e os nossos lhe responderão logo com muytas bombardadas, com cujo medo os immigos deixarão a praya, e se recolherão pera dentro da paliçada que com as bombardadas foy toda desfeyta, fugindo os immigos pera a pouoação, de que ficarão dous mortos na praya. Desfeyta a paliçada e despejada, Vasco da gama se tornou com os seus, e por ver que os mouros fugião daquela pouoação com medo que auião dos nossos e se yão por mar pera outra que estaua da outra banda, e despois de jantar se foy nos bateys com seus capitães

pe-

pera ver se podia tomar alguns mouros, cuydando que tomando os aueria por eles ho negro do piloto, e assi dous Indios que lhe disse ho piloto mouro que estauão em Moçambique. E nesta ida só Paulo da gama tomou quatro mouros em hũa almadia, e posto que muytas leuauão outros muytos, vararão em terra, e fugirão, sem os nossos os poderem tomar, e nas almadias acharão muytos panos finos dalgodão e liuros do alcorão de Mafamede. E com quanto andou aquele dia ao longo da pouoação, nunca pode auer fala de nenhum mouro, e não ousou de sayr em terra porque tinha pouca gente. E determinando ja de se partir sem ho negro nem os Indios, ao outro dia fez agoada sem lha ninguem contrariar, e a segunda feyra seguinte tornou a esbombardear a pouoação dos mouros e destruyoha de maneyra que eles se recolherão por dentro da ilha. E á terça feyra vinte sete de Março se partio do porto de Moçambique, e foy surgir junto dos ilheos de sam Jorge, que assi lhe pos nome quando ali chegou, onde ainda se deteue por lhe ser ho vento contrayro pera sua viagem, e despois de partido por ser ho vento fraco e as correntes serem grandes tornou atras.

CA-

CAPITOLO VIII.

De como Vasco da gama se partio de Moçambique, e ho nauio sam Rafael deu em os baixos, que agora tem ho mesmo nome.

E Proseguindo sua viagem muyto ledo porque achara que hum dos quatro mouros que Paulo da gama tomara èra piloto que ho saberia leuar a Calicut, hum domingo primeyro Dabril foy ter a hũas ilhas que estauão bem junto da costa, e á primeyra foy posto nome a ilha do açoutado. E a causa foy porque foy nela açoutado ho piloto mouro de Moçambique por dizer que aquelas ilhas erão terra firme, e como ja Vasco da gama ya inchado dele de quando lhe não quisera mostrar a agoada de Moçambique, como ho acolheo na mentira das ilhas, parecendolhe que o leuaua ali pera se perderem as naos antrelas, mandouho açoutar muy cruamente, e ho mouro confessou que pera se perder ho leuaua. E as ilhas erão tantas e tão juntas que se não podião estremar hũas das outras. E visto como erão ilhas fezse Vasco da gama ao amar delas, e assi foy e á quarta feyra que forão quatro Dabril fez sua

sua róta ao noroeste: e antes do meo dia ouue vista de hũa terra grossa, e de duas ilhas que estauão junto coela, e derredor delas auia muytos baixos: e chegado junto com esta terra que os pilotos mouros a reconhecerão, disserão que a ilha dos Christãos (que era a de Quiloa) ficaua a ré tres legoas, de que Vasco da gama ficou muyto agastado, cuydando verdadeyramente que era de Christãos, e quisera pingar os pilotos, parecendolhe que a cinte a escorrerão, porque a não tomasse. E eles se desculpauão com ho vento ser muyto, e as correntes grandes, e que singrarão as naos mais do que eles cuydarão. E porem a eles pesou mais de a não tomarem que a ele, porque esperauão de se vingar ali dele e dos nossos, com morte de todos: de que os nosso senhor liurou ou milagrosamente, que se lá forão nenhum escapara: porque Vasco da gama cuydando que a terra era de Christãos ouuera de sayr fóra: e com ho pesar que tinha de a escorrer quis tornar atras pera ver se a poderia tomar: no que se trabalhou bem aquele dia, mas nunca poderão por lhe ser pera isso ho vento contrayro e as correntes serem grandes. E então ouue Vasco da gama conselho com os outros capitães que arribassem á ilha de Mombaça, que os pilotos

mou-

mouros lhe dizião que era pouoada de mouros e de Christãos em duas pouoações apartadas, o que dizião por enganarem os nossos, e os leuarem a matar, que a ilha era de mouros como ho era toda aquela costa. E sabendo que dali a Mombaça erão setenta e sete legoas fez seu caminho pera lá, e ácerca da noyte vio hũa ilha muyto grande que lhe demoraua ao norte, em que os pilotos mouros dizião que auia duas pouoações hũa de Christãos, outra de mouros. E isto por fazerem crer aos nossos que auia por aquela terra muytos Christãos, e indo assi com vento tendente dahi a certos dias duas horas ante manhaã deu o nauio sam Rafael em seco, em huns baixos que estauão duas legoas da terra firme: e como deu naqueles baixos fez sinal aos outros nauios pera que se goardassem: e eles surgirão a tiro de bombarda dos baixos, e lançando os bateis fóra forão acodir a Paulo da gama: e virão que a agoa vazaua: pelo que conhecerão que tornando a encher nadaria o nauio, e logo lhe lançarão muytas ancoras ao mar: e nisto amanhaceo: e acabando a maré de vazar ficou ho nauio de todo em seco na praya, que era darea, que foy causa de ele não receber nenhum damno, que varou por ela e estaua dereyto com as ancoras que tinha ao

mar:

mar: e os nossos sayrão na praya em quanto a agoa não enchia. E por se ho nauio chamar sam Rafael poserão nome aos baixos, os baixos de sam Rafael, e a hũas grandes e altas serranias que estauão na costa defronte destes baixos, as serras de sam Rafael. E estando ho nauio em seco vierão de terra duas almadias, em que vinhão mouros da terra a ver os nossos nauios, e leuarão muytas laranjas doces e muyto melhores que as de Portugal, que derão aos nossos. E disseranlhes que esforçassem, que como fosse preamar ho nauio nadaria e farião caminho: e Vasco da gama lhes deu algũas peças, assi pelo que dizião, como por virem a tal tempo: e dous deles sabendo que ele ya pera Mombaça lhe pedirão que os leuasse lá, e ficarão coele, e os outros se tornarão pera terra, e vinda a preamar sayo ho nauio do baixo, e tornarão todos a seu caminho com toda a frota.

CA-

CAPITOLO IX.

De como Vasco da gama chegou á cidade de Mombaça, e do que lhe hi aconteceo.

ESeguindo sua róta, hum sabado sete Dabril a horas de sol posto foy surgir de fóra da barra da ilha de Mombaça, que está junto com a terra firme, e he muyto farta de muytos mantimentos. s. milho, arroz, gado, assi grosso como meudo, e todo muyto grande e gordo, principalmente os carneyros, que todos sam derrabados e tem muytas galinhas. He tambem muyto viçosa de hortas em que ha muyta ortaliça, e muytas fruytas. s. romaãs, figos da India, laranjas doces e agras, limões e cidrões, e muy singulares agoas. Nesta ilha está hũa cidade que tem ho nome da ilha em quatro graos da banda do sul, he grande e situada em alto onde bate ho mar, fundada sobre pedra que se não póde minar: tem na entrada hum padrão, e á entrada da barra hum baluarte pequeno e baixo junto do mar. He a mór parte desta cidade de casas de pedra e cal, sobradadas e lauradas de macenaria, e toda bem arruada. Tem rey sobre si, e os

mo-

moradores dela sam mouros, huns brancos outros baços, assi homens como molheres: e prezanse de bons caualeyros, e andão muyto bem tratados: e assi as molheres com panos de seda e joyas douro e pedraria. He cidade de grande trato de todas as mercadorias: tem bom porto onde ha sempre muytas naos: vemlhe da terra firme muyto mel, cera e marfim. Chegado Vasco da gama á barra desta cidade, não entrou logo pera dentro por ser ja quasi noyte quando acabou de surgir, e mandou embandeyrar e toldar as naos por festa, e fazer em todas grandes alegrias. E assi estauão todos muyto ledos crendo que na ilha auia pouoação de Christãos, e que ao outro dia auião dir ouuir missa á terra e que ali curarião os doentes que leuauão que erão quasi todos os que escaparão da viagem, porque a mayor parte dos que partirão de Portugal erão mortos de doenças geradas do muyto trabalho que passauão. E estando Vasco da gama aqui surto, forão bem noyte obra de cem homens em hũa barca grande, e todos com terçados e escudos. E em chegando á capitaina quiserão entrar todos com as armas: e Vasco da gama não quis, nem deyxou entrar mais de quatro, e estes sem armas, e disselhe pelo lingoa que lhe per-

perdoassem porque como era estranjeiro não sabia de quem se auia de fiar: e mandouos conuidar com algũas conseruas de que eles comerão, e disseranlhe que lhe não tinhão a mal o que fazia, e que eles ho vinhão ver como a cousa noua naquela terra, e que se não espantasse de trazerem armas, porque se acostumaua naquela terra trazerennas na guerra, e na paz. E disseranlhe que elrey de Mombaça sabia de sua vinda, e por ser noyte ho não mandara visitar, mas que ho faria ao outro dia, porque folgaua muyto com sua vinda, e folgaria mais de ho ver: e lhe daria especiaria com que carregasse as naos. E disserão mais que apartado dos mouros auia muytos Christãos que morauão sobre si, com que Vasco da gama folgou muyto, e então acabou de crer que auia Christãos naquella ilha, vendo que concertauão aqueles mouros com o que lhe tinhão dito os pilotos. E com tudo ele não deyxou de ter algũa sospeita que aqueles mouros vinhão ver se poderião tomar algum dos nauios. E assi era porque elrey de Mombaça bem sabia que os nossos erão Christãos: e o que fizerão em Moçambique, e desejaua de se vingar deles: e era sua tenção matalos a todos, e tomarlhe os nauios. E com este funda-

mento ao outro dia que foy dia de ramos lhe mandou dizer por dous mouros muyto aluos, que ele folgaua muyto com sua vinda, e se quisesse entrar pera ho seu porto lhe daria tudo ho de que teuesse necessidade, e por seguro lhe mandou hum anel e de presente hum carneyro, e muytas laranjas, cidrões e canas daçucar. E disse aos mouros que lhe dissessem que erão Christãos, e que os auia na ilha. O que eles fizerão com tanta dissimulação que os nossos cuydarão que erão Christãos. E Vasco da gama lhes fez muyto gasalhado e lhes deu algũas peças, e mandou agradecer a elrey ho offerecimento que lhe fazia, dizendo que ao outro dia entraria pera dentro, e mandoulhe hum ramal de coraes muyto finos. E pera mais confirmar a paz com elrey, mandou coeles dous dos nossos. E estes forão dous degradados dalguns que trazia pera auenturar coestes recados, ou pera os deyxar em lugares onde visse que era necessario pera que soubessem o que ya neles, e os tomasse da volta que fizesse. Chegados os nossos á terra com os dous mouros ajuntouse logo muyta gente a velos, e foy coeles ate os paços delrey, onde entrados antes que chegassem a elrey passarão quatro portas, e a cada hũa estaua hum porteyteyᐧ

teyro com hum terçado nu na mão, e elrey estaua com pouco estado, mas fez muyto gasalhado aos nossos, e mandoulhes mostrar a cidade pelos mesmos mouros com que vierão. E indo eles pela cidade virão andar por ela muytos homens presos com ferros: e como não entendião a lingoa, nem os mouros a sua: não preguntarão que presos erão aqueles: e cuydarão que serião Christãos que os auia por aquelas partes, e que tinhão guerra com os mouros. Tambem estes nossos forão leuados a casa de dous mercadores Indios, parece que Christãos de sam Thome: que sabendo que os nossos erão Christãos mostrarão coeles muyto prazer, e os abraçauão, e conuidarão: e mostraranlhe pintada em hũa carta a figura do Spirito sancto a que adorauão. E peranteles fizerão sua adoração em giolhos com geito domens muyto deuotos, e que tinhão dentro o que mostrauão de fóra. E os mouros disserão aos nossos por acenos que outros muytos como aqueles morauão em outra parte dali longe, e por isso os não leuauão lá: mas despois que fossem pera ho porto os irião ver. E isto dizião polos enganar, e os acolher no porto onde determinauão de os matar. E vista a cidade pelos nossos, forão tornados a elrey: que

lhe mandou mostrar pimenta, gingibre, crauo, e trigo tremes, e de tudo lhe deu mostra que leuassem a Vasco da gama: a que mandou dizer por seu messageiro que de tudo aquilo tinha muyta abastança, e lhe daria carrega se a quisesse. E assi de ouro, prata, ambar, cera, e marfim e outras riquezas em tanta abastança que sempre as ali acharia de cada vez que quisesse por menos que em outra parte. E quando ele vio a especiaria, e que elrey lhe mandaua prometer carrega, foy muyto ledo, e muyto mais da enformação que lhe os nossos derão da terra e dos dous Christãos que acharão: e ouue conselho com os outros capitães, e acordarão que entrassem no porto e tomassem a especiaria que lhes dessem: e despois se irîão a Calicut, onde se a não podessem auer ficarião com a que ali ouuessem, e assentarão dentrar ao outro dia. E neste tempo vinhão alguns mouros á capitaina e estauão com os nossos em tanto assesego e concordia que parecia que os conhecião de muyto tempo: e vindo ho outro dia em começando a maré de repontar, mandou Vasco da gama leuar ancora pera entrar no porto. E não querendo nosso senhor que os nossos ali acabassem como os mouros tinhão ordenado desuiouho per

es-

esta maneyra, que leuada a capitaina nunca quis fazer cabeça pera entrar dentro e ya sobre hum baixo que tinha por popa. O que visto per Vasco da gama por não se perder, mandou surgir muy depressa, o que tambem fizerão os outros capitães. E vendo alguns mouros que estauão na nao que surgia pareceolhes que não entraria aquele dia a frota no porto e recolheranse a hũa barca que tinhão a bordo pera se irem á cidade. E indo por sua popa, os pilotos de Moçambique lançaranse á agoa e os da barca os tomarão e foranse, posto que Vasco da gama bradou que lhe dessem os pilotos. E quando vio que lhos não dauão, disse aos seus que lhe parecia que nosso senhor permitira aquilo pera os goardar dalgũa treição que lhe estaua ordenada. E como foy noyte pingou dous mouros dos que trazia catiuos de Moçambique, pera que lhe dissessem se lhe tinhão ordenada treição: e eles confessarão o que disse, e que os pilotos se lançarão ao mar, parecendolhes que ele sabia a treição: e por isso não quisera entrar no porto. E querendo ele pingar outro mouro pera ver se concertaua coestes, deitouse ao mar com as mãos atadas e outro se deitou ao quarto dalua. Sabido per Vasco da gama este segredo deu muytos louuores a nosso senhor

nhor por os liurar tão milagrosamente: e disserão todos a Salue na capitaina. E receando que os mouros os cometessem de noyte ordenouse que a vigiassem toda todos armados: e a este tempo se achauão ja os doentes melhor, que como forão defronte desta cidade se acharão sãos, o que parece que foy milagre de nosso senhor pela necessidade que tinhão de saude. E nesta mesma noyte á mea noyte sentirão os que vigiauão no nauio Berrio bolir ho cabre de hũa ancora que estaua surta, e logo cuydarão que erão toninhas, senão quando atentando bem virão que erão os immigos, que a nado estauão picando ho cabre com terçados, pera que cortado désse ho nauio á costa e se perdesse, ja que doutra maneyra ho não podião tomar. E logo os nossos bradarão aos outros nauios, dizendolhes o que passaua pera que se goardassem. E nisto os do nauio sam Rafael acodirão, e acharão que alguns dos immigos estauão pegados nas cadeas da enxarcia do seu traquete. E vendo eles que erão sentidos calaranse abaixo e com os outros que picauão ho cabre do Berrio fugirão a nado pera duas almadias que estauão de largo em que os nossos sentirão rumor de muyta gente, e remandoas com muyta pressa se tornarão á

ci-

cidade, donde á quarta e quinta feyra, que ainda despois disto Vasco da gama ali esteue yão os immigos de noyte a nado ver se podião picar os cabres das ancoras: mas não poderão por a grande vigia que tinhão os nossos: e com tudo deranlhe assaz de trabalho, e os poserão em muyto temor de lhes queymarem os nauios. E foy muyto não sayrem os mouros a eles nas naos, o que parece que foy com medo da nossa artelharia, que sabião que vinha na frota: porem ho mais certo he que nosso senhor lhe pos este medo pera livrar os nossos, que saindo os immigos a eles ouuerão de ser todos mortos.

CAPITOLO X.

De como Vasco da gama chegou á cidade de Me:inde.

VAsco da gama se deixou estar ali aqueles dous dias pera ver se podia auer pilotos que ho leuassem a Calicut, porque sem eles auia de ser muy difficultoso poder lá ir, porque os nossos pilotos não a conhecião, e despois que vio que não podia auer pilotos, partiose á sesta feyra dendoenças pela manhaã, ventandolhe pouco vento: e ao sair da barra lhe

lhe ficou hũa ancora por os nossos estarem muyto cansados de leuar as outras, e não a poderem leuar: e achandoa despois os mouros a leuarão á cidade, e a poserão junto dos paços del rey onde a achou dom Francisco dalmeida ho primeyro viso rey da India, quando tomou esta cidade aos mouros como direy no segundo liuro. E partido Vasco da gama de Mombaça, sendo auante dela oyto legoas surgio hũa noyte junto com terra por lhe acalmar ho vento: e em amanhacendo aparecerão dous zambucos (que sam nauios pequenos) ajulauento da frota tres legoas ao mar. E como Vasco da gama desejaua dauer pilotos pera que ho leuassem a Calicut, parecendolhe que os tomaria nos zambucos em auendo vista deles se leuou e arribou sobreles com os outros capitães, e seguioos ate horas de vespera que tomou hum deles, e ho outro se acolheo á terra onde foy varar e nestoutro se tomarão bem dezasete mouros, antre os quaes auia hum velho que parecia senhor de todos, que trazia consigo hũa moça sua molher: e assi se acharão muytas moedas douro e de prata, e alguns mantimentos que Vasco da gama repartio pelos outros nauios. E neste mesmo dia ao sol posto chegou a frota defronte da cidade de Melinde

que

que está dezoyto legoas de Mombaça em tres graos da banda do sul. Não tem bom porto por ser quasi costa braua, e estar de dentro dum arrecife em que arrebenta ho mar: e por isso he ho surgidouro das naos lonje da terra, está assentada em hum campo ao longo do mar e parecese com Alcouchete: tem ao derrador muytos palmares e arequaeis que todo ho anno estão verdes, e assi muytas hortas com noras em que ha todo o genero dortaliça e de fruytas, principalmente de laranjas doces que sam muyto grandes e gostosas: he muyto abastada de mantimentos, milho, arroz, gado grosso e meudo, e galinhas e tudo muyto gordo e barato: he grande e bem arruada, e de muyto fermosas casas de pedra e cal, de muytos sobrados, e eyrados com muytas genelas. A gente natural dela he gentia preta e bem desposta, e de cabelo revolto: os estrangeiros sam mouros arabios, que se tratão muyto bem, especialmente os nobres, da cinta pera cima andão nuus, e pera baixo se cobrem com panos de seda e dalgodão muyto fino: e outros como capelhares sobraçados, e nas cabeças fótas de panos de seda e ouro. Trazem adagas ricas cõm grandes borlas de seda de cores, e terçados bem goarnecidos, e to-

dos

dos sam esquerdos, e trazem arcos e frechas, e sam grandes frecheiros, e presumem de bons caualeyros. Posto que se diga comummente caualeyros de Mombaça, e damas de Melinde, porque as molheres daqui sam fermosas e andão todas ricamente atauiadas. Morão tambem nesta cidade muytos Buzarates gentios do reyno de Cambaya, que he na India, que sam grandes mercadores, e tratão em ouro de que ha algum na terra, e assi ambar, marfim, breu e cera, que dão aos mercadores que ali vem de Cambaya, com cobre azougue, e panos dalgodão, e huns e outros ganhão. Ho rey desta cidade he mouro, e seruese com mór estado e com mais policia que os outros reys que atras ficauão. Chegado Vasco da gama defronte desta cidade, foy grande prazer em todos os da frota porque vião cidade como de Portugal, e derão por isso muytos louuores a nosso senhor. E querendo Vasco da gama ver se por algum modo poderia auer dali pilotos que ho leuassem a Calicut, mandou surgir: porque ate então não podera saber dos mouros que tomou no zambuco, se auia antreles algum piloto que soubesse ir a Calicut, e sempre dizião que não, ainda que forão metidos a tormento.

CA-

CAPITOLO XI.

De como Vasco da gama mandou recado a elrey de Melinde, e do que lhe respondeo.

NO outro dia que foy dia de Pascoa de resurreyção aquele mouro velho casado, que foy catiuo com os outros mouros disse a Vasco da gama que em Melinde estauão quatro naos de Christãos Indios e se ho quisesse mandar a terra com os outros que darião por si pilotos Christãos, e mais lhe darião tudo quanto lhe fosse necessario: do que ele foy muyto contente. E mandando leuar ancora foy surgir mea legoa da cidade donde não veo ninguem á frota, por auerem medo de os tomarem, que bem sabião do zambuco que os nossos tomarão que erão Christãos: e cuydauão que erão nauios darmada. E a segunda feyra pela manhaã mandou Vasco da gama leuar ho mouro velho no seu batel a hũa baixa que estaua defronte da cidade donde fazia conta que virião por ele. E assi foy que afastádo ho nosso batel, veo da terra hũa almadia e leuou o mouro a elrey: a quem deu ho recado de Vasco da gama. E como nosso senhor

que-

queria que a India se descobrisse, folgou elrey muyto coeste recado, e despois de comer mandou ho mouro em hũa almadia e coele hum seu criado, e hum caciz: por quem mandou dizer a Vasco da gama que folgaria muyto dauer paz antreles, e que lhe daria os pilotos que queria e mais qualquer outra cousa, de que teuesse necessidade: e coisto mandou tres carneyros e laranjas e canas daçucar. Vasco da gama respondeo a elrey pelo mesmo messejeiro, agradecendolhe a paz que queria que ouuesse antreles, e pera se assentar entraria ao outro dia pera dentro do porto, e que soubesse que era vassallo dum rey Christão muyto poderoso da fim de occidente que desejando de saber ondestaua a cidade de Calicut a mandaua descobrir, e lhe mandara que de caminho assentasse amizade com todos os reys que a quisessem coele. E que auia dous annos que partira de sua terra. E que elrey seu senhor era tal principe que ele auia de folgar de o ter por amigo. E mandoulhe de presente hum balandrão vermelho que era trajo daquele tempo, e hum chapeo, e dous ramaes de coraes e tres bacias darame, e cascaueis, e dous alambeis. E ao outro dia que foy a segunda oytaua de Pascoa se chegou a frota mais á cidade,

e

e logo elrey tornou a mandar visitar Vasco da gàma com mór aparato: porque ouuindo de quão longe era, e o que buscaua, teue a el Rey de Portugal por grande animo em ho mandar, e Vasco da gama em lhe obedecer: e estimouho muyto; e veolhe grande desejo de ver homens que auia tanto tempo que andauão no mar, e assi lho mandou dizer, e que se queria ver coele ao outro dia: e a vista serîa no mar. E mandoulhe seys carneyros, e muytos crauos e cominhos, gingibre, pimenta, e noz. E consentindo Vasco da gama que se vissem, entrou mais pera dentro e surgio perto das quatro naos dos Indios que lhe ho mouro dissera: e sabendo os donos das naos que os nossos erão Christãos forão logo visitar Vasco da gama que a este tempo estaua na nao de Paulo da gama, e erão homens baços, e de bons corpos, e bem despostos: vestião hũas roupas compridas de pano dalgodão branco de pouca fralda: trazião barbas grandes, e os cabelos da cabeça compridos como molheres, e entrançados debaixo de fótas que trazião nas cabeças. Vasco da gama lhes fez muyto gasalhado, preguntandolhe primeyro se erão Christãos, e isto pelo lingoa que lhe falaua arauia, de que eles sabião algũa cousa, e disserão que

não

não era aquela a sua propria lingoa, senão que sabião dela algũa cousa pela communicação que tinhão com os mouros, de que aconselharão a Vasco da gama que não se fiasse, porque sempre auião de ter nas vontades outra cousa do que mostrauão. E ele por esprementar se erão Christãos e tinhão algũa noticia de nosso senhor, mandou trazer hum retauolo de nossa senhora do pranto em que estauão tambem pintados algũs dos apostolos: e mostroulho sem lhe dizer o que era. E eles em ho vendo lançaranse no chão e adorarão ho retauolo e rezarão hum pouco. E Vasco da gama folgou então muyto mais coeles, e preguntoulhes se erão de Calicut: e eles disserão que não, e que erão doutra cidade mais adiante chamada Cranganor: e não souberão dizer nada de Calicut. E dali por diante em quanto a frota ali esteue, yão eles cada dia ao nauio de Paulo da gama a fazer suas orações diante daquele retauolo, e offerecião ás imagens crauo, pimenta, e outras cousas. E estes Indios não comião vaca segundo os nossos souberão deles.

CAPITOLO XII.

De como elrey de Melinde se vio com Vasco da gama e assentou coele amizade, e lhe deu piloto que ho leuasse a Calicut.

A Derradeyra oytaua de Pascoa despois de comer foy elrey de Melinde em hũa almadia grande junto da nossa frota, e leuaua vestida hũa cabaya de damasco carmesim, forrada de cetim verde, e na cabeça hũa touca muyto rica. Vinha assentado em hũa cadeyra despaldas ao modo antigo, e era darame muyto bem lauraada e fermosa, e nela hũa almofada de seda: e outra tal como esta junto coele: cobriase com hum sombreyro de pé de cetim carmesim, e ya junto coele como pajem hum homem velho que lhe leuaua hum terçado rico com a bainha de prata. Trazia muytos anafis, e duas bozinas de marfim de comprimento doyto palmos cada hũa, e erão muyto lauradas: e tangianse per hum buraco que tinhão no meyo: e concertauão com os anafis. Vinhão com elrey obra de vinte mouros fidalgos atauiados todos ricamente. E em elrey querendo chegar aos nauios sayo Vasco da gama no seu

seu batel embandeyrado e toldado, e ele vestido de festa com doze homens dos mais honrados da frota: onde deixaua seu irmão. E em chegando elrey perto dele, disselhe que lhe queria falar no seu batel pera o ver de mais perto: e logo se meteo no batel, e fezlhe tamanha cortesia como se fora rey como ele, e olhaua parele e pera os outros, como pera cousa estranha. E disselhe que lhe dissesse ho nome de seu rey e mandouho escreuer: e preguntoulhe muyto meudamente por ele e por seu poder. E elle lho disse: e que mandaua descobrir Calicut pera auer de lá especiaria: porque a não auia em sua terra. E despois de lhe elrey dar algũa enformação dela e do estreito do mar roxo, e lhe prometer piloto que ho leuasse lá, lhe rogou muyto que fosse coele pera a cidade, e que folgaria nos seus paços, e que descansaria do trabalho do mar, e que ele iriá tambem folgar aos seus nauios. Vasco da gama lhe disse que não trazia licença delrey seu senhor pera sair em terra, e que se ho fizesse daria de si muyto má conta. Ao que elrey respondeo que se ele fosse aos nauios que conta daria ao seu pouo ou que dirião: e porem que lhe pesaua muyto de não querer ir ver a sua cidade, que estaua a seruiço do
seu

seu rey, a quem mandaria seu embaixador, ou escreueria se ele quisesse tornar por ali de Calicut: e ele lhe prometeo de tornar. E em quanto ali esteuerão mandou Vasco da gama pelos mouros que trazia catiuos e deuos a elrey, dizendo que se lhe podera fazer outro mayor seruiço que lho fizera: do que elrey foy tão contente que disse, que mais ho estimaua que lhe dar outra cidade como a sua. E despois de acabarem de falar e confirmar amizade antreles, andou elrey folgando por antre a nossa frota, donde tirauão muytas bombardadas, que ele folgaua muyto douuir tirar: e Vasco da gama andaua coele: e elrey lhe dizia que nunca vira homens que folgasse tanto de ver como os Portugueses: e que folgara de os ter consigo, pera ho ajudarem em guerras que tinha ás vezes com seus immigos, porque lhe parecião homens pera muyto. E Vasco da gama lhe disse que se os esprementara que muyto mais lho parecerão, e que eles ho ajudarião se elrey seu senhor mandasse suas armadas a Calicut, como esperaua em Deos que mandaria: se lha deixasse descobrir. E despois que elrey assi andou folgando pedio a Vasco da gama que pois não queria ir ver a sua cidade, que mandasse lá dous dos nossos a

verem os seus paços, e que ele deixaria dous dos seus na frota pera que a vissem, e deixou hum seu filho, e hum caciz, e ass se fez: e leuou consigo dous dos nossos, deixando concertado com Vasco da gama, que ao outro dia fosse no seu batel ao longo da terra, e que veria seus caualeyros a cauallo. E ele ho fez ao outro dia que foy quinta feyra: e foy coele Niculao coelho e nos bateys que yão artilhados, forão ao longo da praya, onde andauão muytos homens, e antreles dous de caualo escaramuçando: e como Vasco da gama chegou perto da terra chegouse toda aquela gente ao pé de hũa escada de pedra dos paços delrey questauão á vista, e ali tomarão elrey em hũas andas, e leuaranno ao batel de Vasco da gama, a que disse palauras de muyto amor: e tornoulhe a pedir que fosse á terra: porque seu pay que estaua entreuado desejaua muyto de ho ver: e que em quanto fosse ele e seus filhos ficarião nos nauios. E com tudo isto ele se escusou de ir a terra, e espedindose delrey andou hum pedaço ao longo dela. E das naos dos Indios tirauão muytas bombardadas por festa: e quando eles virão passar os nossos leuantauão as mãos, dizendo com muyta alegria *Christe*, *Christe*. E com licença delrey, lhe fizerão aquela
noy-

noyte grande festa de foguetes e tiros: e dauão grandes gritas. E estando Vasco da gama ainda neste porto ao domingo que forão vinte dous de Abril foy hum priuado delrey visitalo, e ele estaua bem agastado por auer dous dias que não vinha ninguem da cidade á frota: e temeose que elrey estaria agrauado dele porque não quisera ir á terra: e quereria quebrar a amizade que tinhão assentado, e pesaualhe disso, porque ainda não tinha pilotos. E quando vio que aquele seu criado lhos não leuaua teue má sospeita delrey, e por isso lho deteue. E sabendo elrey a causa disso, mandoulhe logo hũ piloto guzarate chamado Canaqua, desculpandose de lho não ter mandado: e assi ficarão amigos como dantes.

CAPITOLO XIII.

De como partido Vasco da gama de Melinde chegou a Calicut, e da grandeza e nobreza desta cidade.

PRovido Vasco da gama de todo ho necessario pera sua viagem, partiose de Melinde pera Calicut hũa terça feyra xxiiij. Dabril, e dali começou logo datrauessar hum golfão de setecentas e cinco-

enta legoas, porque faz ali a terra hũa muyto grande enseada, e corre a costa de norte a sul: e Vasco da gama foy em leste a demandar a Calicut. E logo ao domingo seguinte virão os nossos ho norte, que auia muyto que deixarão de ver, e virão ho sul. E deulhes Deos tão boa ventura que fazendo ja rosto ho inuerno da India, pelo que faz naquele golfão grandes tormentas, ele não achou nenhũa, antes vento á popa. E hũa sesta feyra que forão dezasete de Mayo, auendo vinte tres que era partido de Melinde, e que não virão terra, ouuerão vista dela, indo a frota oyto legoas ao mar, e a terra era alta: e logo Canaqua deitou ho prumo e achou corenta e cinco braças e por se arredar desta costa, como foy noyte se fez ho caminho ao sueste: e ao sabado a foy demandar: e não se chegou tanto a ela que podesse auer perfeyto conhecimento dela, e isto pelos muytos chuueyros que acharão despois que virão terra, que era ja inuerno na India, cuja costa esta era. E ao domingo vinte de Mayo vio ho piloto hũas serras muyto altas que estão sobre a cidade de Calicut, e chegouse tanto á terra que as conheceo e com muyto prazer pedio aluisaras a Vasco da gama: dizendo que aquela era a terra que desejaua

de

de chegar, e ele lhas deu, e logo mandou dizer a Salue, onde todos derão muytos louuores a nosso Senhor, e forão feytas grandes alegrias nos nauios: e no mesmo dia á tarde forão surgir duas legoas abaixo de Calicut, legoa e mea da costa, defronte de hum lugar chamado Capocate, com que se ho piloto enganou, cuydando que era Calicut. E surta a frota acodio logo gente de terra em quatro almadias a saber que naos erão aquelas, porque nunca virão outras daquela feição, nem ir em tal tempo a aquela costa. E esta gente vinha nua, saluo que cobrião suas vergonhas com huns pequenos panos, e erão baços, e alguns entrarão na capitaina. E ho piloto Guzarate disse a Vasco da gama que aquela gente erão pescadores, e que era gente mezquinha, que assi chamão na India á gente baixa e pobre. E toda via ele lhes fez gasalhado e lhes mandou comprar pescado que trazião: e deles se soube que ho lugar não era Calicut que era mais adiante, e offereceranse a leuar lá a frota, o que logo Vasco da gama quis que se fizesse, e as almadias ho leuarão a Calicut, que he hũa cidade situada na costa do Malabar, hũa prouincia da segunda India. Esta prouincia começa no monte Deli, e acaba no cabo de

Co-

Comorim que he espaço de setenta e duas legoas de comprimento, e tem doze, e quinze de largo, he toda terra baixa, e alagadiça, e de muytas ilhas, está antre ho mar indico e hũa serra muy alta que põe termo antrela e hum grande reyno chamado Narsinga. E dizem os Indios que esta terra do Malabar foy mar em outro tempo e que chegaua ate á serra, e que correo pera onde agora sam as ilhas de Maldiua que então era terra firme, e a cobrio, e descobrio estoutra do Malabar: em que ha muytas e muy viçosas cidades, e ricas por trato: principalmente a de Calicut que em viço e riqueza precedia a todas neste tempo: cuja edificação foy desta maneyra. Antigamente ho Malabar era todo de hum rey que tinha seu assento na cidade de Coulão: e reynando ho derradeyro rey que ouue nesta terra que se chamaua Sarranaperima (que a este tempo aueria seyscentos annos que era falecido) descobrirão os mouros de Meca a India, e forão ter ao Malabar por amor da pimenta e outra especiaria, e carregarão suas naos na cidade de Coulão que era neste tempo a principal de todo Malabar pouoada de gentios: e ho rey era gentio. E desta vinda dos mouros tomarão eles a sua era como nós tomamos do nacimento de

de nosso senhor Jesu christo. Coeste rey tomarão os mouros tanta conuersação, e ele coeles que se conuerteo á sua seyta, e deixou a que tinha. E foy tanto ho amor que teue á seyta de Mafamede, que determinou de ir morrer á casa de Meca: e antes que partisse partio todo ho seu senhorio com seus parentes: e tendoho dado todo que lhe não ficauão mais de doze legoas de terra que estauão ao derrador do lugar donde se auia dembarcar, que era hũa praya despouoada deuho a hum moço seu sobrinho que ho seruia de pajem: e mandoulhe que fizesse pouoar aquele lugar em memoria de sua embarcação, e deulhe a sua espada e hũa tocha mourisca que trazia por estado. E mandou a todos esses senhores com quem repartira seu senhorio que lhe obedecessem, e ho teuessem por seu emperador, saluo aos reys de Coulão e de Cananor, e mandou que nem eles nem outro nenhum senhor no Malabar podesse mandar laurar moeda saluo elrey de Calicut. E coisto se embarcou ali onde agora está Calicut, em que os mouros tomarão tamanha deuação por se aquele rey ali embarcar pera a casa de Meca, que nunca despois quiserão fazer sua carregação senão naquele porto, e deixarão ho de Coulão que por isso se desfez, prin-

principalmente despois que Calicut foy edificada, e muytos mouros assentarão nela de viuenda. E como erão grandes mercadores e de muy grosso trato, veose a fazer a mayor escala e a mais rica de toda a India, porque nela se achaua toda a especiaria, droga, noz, e maça que se podia desejar todo genero de pedraria, perlas, e aljofar, canfora, almizquere, sandalos, e aguila, lacre, porcelanas, cestos dourados, cofres, e todalas lindezas da China, ouro, ambar, cera, marfim, e alaquecas, muyta roupa dalgodão delgada, e grossa, assi branca como pintada, muyta seda solta e retroz e todo genero de panos de seda e douro, e brocados, brocadilhos, chamalotes, graãs, escarlatas, alcatifas, tafeciras, cobre, azougue, vermelhão, pedra hume, coral, agoas rosadas, e todo ho genero de conseruas. De modo que nenhũa cousa de mercadoria de todas as partes do mundo se podia pedir que não se achasse nela. A fóra isto era muy apraziuel por ser situada na costa ao longo dum arrecife quasi costa braua, cercado de muytas ortas em que ha muytas fruytas da terra e muyta ortaliça e muy singulares agoas: e muytos palmares e arecais: na terra ha pouco arroz que he ho principal mantimento assi como antre nos

ho trigo, e este lhe vem de fóra em muyta abastança, e assi tem de todos os outros: he muyto grande, e espalhada e toda de casas palhaças: senão as casas dos idolos, mezquitas e casas delrey que sam de pedra e cal e telhadas: porque por ley outrem as não póde ter desta maneyra. Era pouoada de gentios de diuersas seytas e de mouros grandes mercadores: e tão ricos que auia alguns que tinhão cincoenta naos, e não auia anno que não viessem a este porto seyscentas naos e dahi pera cima.

CAPITOLO XIIII.

Do grande poder delrey de Calicut, e de seus costumes: e assi dos outros reys do Malabar, e da maneyra que viuem os Naires.

POr esta cidade ser de tamanho trato e tão pouoada, e assi a terra ao derrador crecerão as rendas de seu rey em tanta maneyra que veo a ser o mais rico rey do Malabar de dinheyro: e mais poderoso de gente: porque em hum dia ajuntaua trinta mil homens de peleja, e em tres cem mil, e chamauase çamorim que em sua lingoa quer dizer emperador: porque

que assi ho era ele antre os reys do Malabar que não erão mais de dous a fóra ele. s. elrey de Coulão , e elrey de Cananor: que posto que outros se chamauão reys não ho erão. Este rey de Calicut era bramene , como tambem ho sam os outros: que antre os Malabares sam sacerdotes, e por isso hão todos de acabar sua vida em hum pagode que he casa de oração dos seus idolos que tem deputado pera isso : e sempre nela ha dauer hum rey que os sirua : e este morto põe logo em seu lugar o que reyna: e no reyno põe outro que lhe sucede, e ainda que o que reyna não queyra entrar no pagode; morto ho que está nele hão no de fazer entrar por força. Estes reys do Malabar sam homens baços e andão nus da cinta pera cima e pera baixo se cobrem com panos de seda, e dalgodão , e ás vezes se vestem de dũas roupas curtas que chamão bájus de seda ou brocado e de graã com muyta pedraria, principalmente elrey de Calicut. Fazem as barbas á naualha e deixão huns bigodes compridos á maneyra de Turcos, seruense com pouco estado , mórmente ho comer que he muy pouco. Mas elrey de Calicut se seruia então com muyto grande. Estes reys não casão nem tem ley de casamento: porem tem hũa manceba
de

de linhagem de naires que antre os Malabares sam fidalgos : e esta tem em casa apartada perto dos paços , e danlhe certa cousa por mes pera seu gasto : com que viuem muy abastadamente : e cada vez que os descontentão a deixão : e os filhos que fazem nelas não os tem por filhos , nem herdão ho reyno , nem outra cousa sua : e como sam homens não tem mais valia que a da parte da mãy : sam seus herdeyros seus irmãos se os tem , e senão suas sobrinhas filhas de suas irmaãs , as quaes não casão , nem tem maridos certos , e sam muyto liures em escolherem quem lhe melhor parece , e sam muy estimadas e tem muy grandes rendas : e como chega algũa a dez annos que he a idade pera conhecerem homens mandão seus parentes chamar fóra do reyno algum mancebo Naire , e rogarlhe com presentes que lhe vá leuar a virgindade : e quando chega o recebem com muyta festa. E despois de a corromper atalhe hũa joya ao pescoço , que ela traz toda sua vida em muyta estima por sinal da liberdade que lhe foy dada pera fazer de si o que quiser , porque sem aquela cirimonia não podia conhecer homem. Estes reys tem ás vezes guerra huns com os outros , e eles mesmos entrão ñas batalhas e pelejão se he ne-

necessario: quando morrem queimannos fóra dos paços em hum ressio com muyta lenha de sandalo e aguila, e ao queimar se ajuntão todos seus irmãos e parentes mais chegados: e todos os grandes do reyno: e ate serem todos juntos se espéra tres dias antes de ho queimarem, pera verem se faleceo de sua morte, ou se ho matarão, porque matandoho alguem sam obrigados a vingalo. Despois que os queimão e que enterrão a cinsa rapanse todos sem ficar cabelo nenhum, ate ho mais pequenino menino que seja gentio, e geralmente deixão de comer betele, que he hũa erua de que gostão muyto: e isto por treze dias: e ao que ho come cortanlhe os beiços por justiça. E nestes dias ho principe não manda nem gouerna pera ver se acodirá alguem que contradiga ser ele rey: e acabado este termo os grandes do reyno lhe fazem jurar todas as leys e costumes do rey passado: e de pagar todas suas diuidas: e de trabalhar por ganhar algũa cousa que estê perdida do reyno. E este juramento lhe tomão tendo ele a sua espada na mão esquerda e a dereyta sobre hũa candea acesa, metido nela hum anel douro em que toca com os dedos e ali faz seu juramento, e feyto lhe lanção hum pouco darroz,

roz, fazendolhe grandes cirimonias em que lhe dizem muytas orações: e ele adora tres vezes ao sol, e logo os Caimaes que sam senhores de titolo lhe jurão na mesma candea de lhe serem leaes. Acabados os treze dias tornão todos a comer betele, e carne e pescado como dantes, saluo elrey que toma dom por seu antecessor: e o dom he que por espaço de hum anno não come carne nem pescado nem betele, nem ha de rapar a barba, nem fazer as unhas nem ha de comer mais que hũa vez no dia, e lauase todo antes que coma e reza certas horas do dia: e despois de acabado ho anno faz hũa cerimonia pela alma do rey passado á maneyra de saymento em que se ajuntarão cem mil homens, em que dá muytas esmolas: e acabada esta cerimonia confirmão ho principe por herdeyro do reyno, e despois se vay toda aquela gente. Elrey de Calicut, e assi todos os outros reys do Malabar tem hum regedor que tem cargo da justiça, e assi manda em outras muytas cousas como elrey propriamente. A gente de peleja que tem elrey de Calicut, e assi os reys do Malabar sam Naires, que sam todos fidalgos, e não tem outro officio se não pelejar quando he necessario, e sam gentios:

tra-

trazem continuamente as armas com que pelejão que sam arcos, frechas, lanças, agomias, e escudos, e tem que andão coelas muyto honrrados e galantes: porem andão nus sómente com huns panos dalgodão pintados que os cobrem da cinta ate ho giolho: e descalços com toucas nas cabeças. Vivem todos com elrey ou com senhores de terra de que tem moradia, e sam tão isentos em sua fidalguia e tão escoimados, que se não tocão com nenhum vilão, nem lhe hão dentrar em casa. E os vilãos sam obrigados quando vão polas estradas de ir bradando que vão, porque se os Naires vierem lhes digão que se afastem do caminho: e se ho assi não fazem matannos os Naires. Nem os reys podem fazer Naires senão forem de linhagem de Naires: seruem muyto bem aqueles com que viuem, assi de dia como de noyte, e não estimão deixar de comer e dormir por seruir bem: fazem tão pouca despesa que duzentos reaes que tem de moradia por mes lhes abasta pera cada hum e hum moço que ho serue. Estes per ley do reyno não podem casar, e por isso não tem filhos certos, porque os que tem sam de mancebas com que dormem tres e quatro, per concerto que fazem huns com os outros pera ho fazerem

rem

rem sem auer briga antreles: e cada hum
ha destar coela hum dia certo de meyo
dia a meyo dia: e aquele ido vem outro.
E assi passão sua vida sem os ouuir nin-
guem, e mantenna muy honrradamente:
e qualquer deles que a quer deixar a dei-
xa, e ela a eles: e estas molheres hão
de ser Nairas porque não podem dormir
com vilaãs, e estas tambem não casão,
e porque eles sam tantos a hũa molher
não tem por seus filhos os que hão nelas,
ainda que se parecão coeles, e os filhos
de suas irmaãs sam seus herdeyros. Esta
ley de não poderem casar os Naires fize-
rão os reys: porque não tendo eles mo-
lheres nem filhos a que teuessem amor
podessem aturar a guerra. E por eles ser-
uirem tambem e serem fidalgos sam pri-
uiligiados de não poderem ser presos,
nem morrer por justiça. E quando algum
mata outro: ou mata vaca que antreles
he grande pecado porque as adorão: ou
dorme com molher baixa: ou come em
casa de vilão, ou diz mal delrey, se ho
elrey sabe certo, dá hum escrito seu em
que diz a hum Naire que com outros
dous ou tres mate tal Naire porque pe-
cou, e eles ho matão ás cutiladas onde
ho achão, e despois de morto põe so-
brele ho escrito delrey pera que saiba ho
por-

porque ho matarão. Estes Naires não podem tomar armas, nem entrar em desafio antes de serem armados caualeyros: e como sam de sete annos logo os põe a deprender a jugar de todas as armas, e pera serem nisso muyto destros seus mestres os desconjuntão, e despois lhes insinão a jugar daquelas armas a que os vem mais incrinados. E as que se mais costumão antreles sam espadas e escudos. Os mestres que os insinão sam graduados naquele jogo darmas em que insinão, e chamanse panicais na sua lingoa: e sam muyto venerados antre os Naires, e qualquer seu dicipulo, posto que seja velho, ou seja grande senhor ho ha dadorar em ho vendo, e isto por ley: e mais sam obrigados a tomar lição dous meses do anno em toda sua vida, pelo que sam muyto desenuoltos nas armas e prezanse muyto disso. Quando algum quer ser armado caualeyro vayse a elrey bem acompanhado de seus parentes e amigos, e primeiramente lhe offerece sessenta fanões douro, hũa moeda assi chamada que serão tres cruzados pela nossa. E logo elrey lhe pergunta se quer goardar ho costume e ley dos Naires: e dizendo ele que si, mandalhe cingir hũa espada, e poendolhe a mão dereyta na cabeça diz cer-

certas palauras como que reza sem ho ninguem ouuir: e despois ho abraça, dizendo em sua lingoa hũas palauras que na nossa querem dizer, *goardarás os bramenes e as vacas.* Isto dito ho Naire adora elrey, e dali por diante fica caualeyro. Estes quando assentão viuenda com alguem, obriganse a morrer coeles e por eles, o que goardão de maneyra que se matão seu senhor em algũa guerra pelejão tanto ate que os matão, e se não sam presentes vão despois matar a quem os matou, ou mandou matar: sam grandes agoireyros, e tem dias bons e máos, adorão ho sol e a lũa, e a candea, e as vacas e qualquer cousa que se lhe offerece em saindo pela manhaã de casa: e crem leuemente qualquer vaidade. Metese ho diabo neles muytas vezes, e dizem que he hum dos seus deoses, ou pagodes, que assi lhe chamão, e fazlhe dizer cousas espantosas que elrey crê, e ho Naire em que ho diabo entra vayse com a espada nua diante delrey tremendo todo, e dando cutiladas em si, e diz. *Eu sou tal deos e venhote dizer que faças tal cousa*, e isto bradando como doudo: e se elrey duuida de ho fazer então dá muyto móres brados e gritos, e muyto móres cutiladas ate que ho crê elrey. Ha

tambem outros generos de gentes no Malabar de diuersas seytas e custumes que seria prolixidade dizelas, que todos obedecem aos reys, senão os mouroa, que sam deles muy estimados pelos grandes dereytos que lhe pagão de suas mercadorias.

CAPITOLO XV.

De como Vasco da gama mandou recado a elrey de Calicut que lhe queria falar.

SUrto Vasco da gama fóra do arrecife de Calicut nas mesmas almadias que ho ali trouuerão mandou hum dos degradados que leuaua a Calicut: assi pera que visse que terra era como pera fazer experiencia nele do gasalhado que lhe farião por ser Christão: porque cuydaua que auia Christãos em Calicut a cuja praya chegado o degradado, começou logo de se ajuntar a gente a velo como a homem estranho: e preguntauão aos Malabares que yão coele que homem era. E eles dizião que lhe parecia mouro que vinha com outros naquelas tres naos que vião, de que os de Calicut se espantauão, por ser ho seu trajo muyto differente do que

tra-

trazião os mouros que vinhão do estreito, e yão muytos após ele, e alguns que sabião arauia lhe falauão, mas ele não respondia, porque não entendia: do que se eles espantauão, que sendo mouro não entendesse arauia. E indo assi crendo que fosse mouro, leuaranno á pousada de dous mouros naturais de Tunez em Berberia, que forão ter a Calicut, e erão hi estantes. E hum deles que auia nome Bomtaibo sabia falar castelhano, e conhecia muyto bem os Portugueses, segundo despois disse que os vira em Tunez em tempo delrey dom João em hũa nao chamada a Raynha, que elrey lá mandaua muytas vezes buscar cousas de que tinha necessidade. E em entrando ho degradado em sua casa, disselhe logo Monçaide: e este nome foy corruto pelos Portugueses, e mudaranno em Bomtaibo como lhe chamauão todos os que forão nesta viagem, conhecendoho por Portugues. *Al diablo que te doy quien te traxo a cá*: e despois lhe preguntou de que maneyra viera ali ter. Ho degradado lho disse, e quantas naos yão. Espantado Bomtaibo de irem por mar, lhe preguntou que yão buscar tão longe: e ele lhe disse que yão buscar Christãos, e especiaria. E preguntoulhe mais porque não mandarão lá

tambem elrey de França e elrey de Castela, e a senhoria de Veneza, respondeo ele, que porque lho não consentia elrey de Portugal: ao que Bontaibo disse que fazia muyto bem de lho não consentir. E agasalhouho, e mandoulhe dar de comer huns bolos de farinha de trigo, a que os Malabares chamão a pas, e coeles mel. E despois que comeo, disselhe Bontaibo que se tornasse pera as naos e que iria coele a ver Vasco da gama, e assi ho fez. E entrando na capitaina, começa de dizer a Vasco da gama em castelhano. *Boauentura, boauentura, muytos rubis, muytas esmeraldas, muytas graças deueis de dar a Deos: porque vos trouue a terra onde ha toda a especiaria, pedraria e toda a riqueza do mundo.* E quando assi ho ouuirão falar estauão todos pasmados, que não crião que ouuesse homem tão longe de Portugal que entendesse a nossa lingoa: e dauão graças a nosso senhor chorando de prazer, e Vasco da gama ho abraçou, e ho fez assentar a par de si, preguntandolhe se era Christão: e como fora ter a Calicut: ele lhe disse donde era, e que fora ter a Calicut pela via do Cairo, e contoulhe de que maneyra conhecera os Portugueses, e que sempre fora seu amigo por lhe suas cousas parecerem muyto bem,

bem, e que assi ho seria ao presente, e que ho seruiria em tudo o que podesse. O que Vasco da gama agradeceo muyto, promettendolhe de ho fazer coele muyto bem: certificandolhe questaua ho mais ledo homem do mundo em ho achar ali e telo de sua parte: e que cria que Deos lho deparara pera dar ho fim que desejaua a seu descobrimento: porque sem ele pouco fruyto ouuera de tirar de seu trabalho, rogandolhe que lhe dissesse que homem era elrey de Calicut, e se ho receberia de boa vontade por embaixador delRey de Portngal. E ele lhe disse que elrey de Calicut era bom homem e muyto vão, e que ho receberia bem por embaixador de rey estrangeiro: porem que muyto melhor recebido seria se dissesse que era vindo a assentar trato em Calicut, e leuaua mercadoria pera isso, porque do trato resultaua a elrey grande proueito pelos dereytos que tinha, que era sua principal renda: e que estaua então em Panane hũa vila cinco legoas de Calicut ao longo da costa, que lá lhe mandasse dizer como estaua ali: o que pareceo bem a Vasco da gama, e pela vontade que achou em Bontaibo lhe deu algũas peças, e rogoulhe que fosse com Fernão martinz ho lingoa, per quem mandou re-

ca-

cado a elrey de Calicut: o que ele fez de boa vontade. E chegados diante delrey, Fernão martinz lhe disse per outro lingoa que hi estaua, que Vasco da gama lhe trazia cartas delRey de Portugal que ho não mandara a outra cousa senão a isso, que se mandasse que lhas leuaria. Elrey antes de lhe responder mandou dar a ambos de dous senhos panos dalgodão e de seda dos que ele cingia, que erão muyto bons. E despois de lhe terem dados os panos, preguntou a Fernão martinz que rey era aquele que lhe mandaua as cartas, e quão longe era seu reyno. E ele lho disse, dizendo tambem como era Christão e a sua gente Christaã: e ho trabalho que tinhão passado no mar em chegar a Calicut. E de tudo elrey mostrou espantarse: e mostrou que folgaua muyto de tão poderoso principe como elRey de Portugal e Christão lhe mandar embaixada, e mandou dizer a Vasco da gama que fosse muy bem vindo, e que ele fosse ancorar suas naos a Pandarane hũa vila abaixo donde primeyro surgira: que tinha porto mais seguro que Calicut, onde as naos corrião risco de se perderem: e de Pandarane se fosse por terra a Calicut onde já estaria pera lhe falar, e mandoulhe hum piloto que ho leuasse a Panda-

darane, que ho leuou lá, e quando foy ao entrar dentro na barra, Vasco da gama não quis tanto entrar dentro como ho piloto quisera, porque não sabia o que sucederia despois.

CAPITOLO XVI.

De como elrey de Calicut mandou por Vasco da gama a Pandarane.

EStando neste porto deranlhe hum recado do Catual de Calicut, que he como corregedor da corte, que ele era vindo a Pandarane com outros homens nobres por mandado delrey pera ho acompanharem ate Calicut que podia desembarcar quando quisesse. E por ser já tarde se escusou Vasco da gama de ir aquele dia, e mais pera auer conselho com seus capitães ácerca de sua ida aos quaes, e assi a outros homens principaes da fróta: disse que queria ir verse com elrey de Calicut e assentar coele trato e amizade. O que seu irmão contrariou dizendo que não deuia de ir a terra, porque posto que fosse de Christãos auia nela muytos mouros, de que se deuia de crer que auião de procurar sua destruyção pois erão seus mortaes immigos: porque quando os de Moçam-

çambique e de Mombaça por sómente passar por seus portos os quiserão matar, que farião os de Calicut sabendo que querião estar coeles de mestura e ter trato onde ho eles tinhão, e deminuirlhe coisso seus ganhos e proueitos, que era de crer que com todas suas forças trabalharião pollo destruyr, e crendo que ho começo e cabo de sua destruyção estaria em sua morte, não lhe auião de faltar manhas pera lha dar, e ele morto por mais que elrey ho sintisse não ho poderia resucitar: quanto mais que como eles erão naturaes, e ele estrangeiro quem sabia quanto daria a elrey de sua morte, e o que seria deles despois dela, e se se perherião todos e ficaria seu trabalho perdido. E pera se isto escusar e eles estarem seguros, era bem que não fosse a terra: mas que mandasse hum deles ou outrem que fizesse ho que ele faria, porque os capitães móres não se auião de auenturar em perigos se não com tanta necessidade que se não podesse al fazer. E coeste parecer se forão todos, ao que Vasco da gama respondeo. *Eu ainda que saiba morrer não ey de deixar de me ver com elrey de Calicut pera ver se posso assentar coele amizade e trato e auer especiaria: e outras cousas de sua cidade pera que sejão teste-*

temunhas em Portugal que ho descobrimento de Calicut foy verdadeyro, porque indo sem elas a cabo de tanto tempo se nos Deos lá tornar sería duro de crer que descobriramos Calicut: e estaria suspenso ho credito de nossa honrra ate virem cá pessoas sem sospeita que dissessem como era verdade o que diziamos. Pois pareceuos que esperaria eu antes a morte que esperar de sofrer tanto tempo como temos gastado e auemos de gastar que viessem descobrir a verdade de nosso merecimento, e entre tanto julgarem os enuejosos como quisessem, certo que antes me deixaria morrer que esperar ho que digo: quanto mais senhores que me não auenturo a tamanho perigo de morte como vos paparece, nem vós ficais em risco de vos perderdes, porque eu vou pera terra onde ha Christãos: e negocear com rey que deseja de irem muytas mercadorias á sua cidade pelo proueito que lhe delas resulta, porque quantos mais mercadores tanto mayor crecimento de suas rendas, e não vou pera me deter tantos dias que tenhão os mouros tempo de me fazer treyção; porque ho assento que ey de tomar com elrey se acabará de tomar ate tres dias: e nestes estarey sempre a recado. E a honra deste assento se nosso senhor quiser

que

que ho eu tome não darey eu por nenhum preço, e elrey não ho poderá tomar com outrem melhor que comigo, porque mais honrra me ha de catar e mais vergonha ha dauer de mim sabendo que sou capitão mór desta frota e embaixador delRey de Portugal que a outra pessoa qualquer que seja: quanto mais que qualquer que vá não sendo eu auerseha elrey por injuriado, e parecerlheha que ou me desprezo de lhe ir falar, ou desconfio de sua verdade, e cada hũa destas lhe fará não ter nenhum credito em nós outros. E deixadas estas cousas não posso eu dar tão largas instruções a quem lá for pera que faça tambem ho que he necesçario como eu: e se por meus peccados me matassem, ou prendessem melhor será acontecerme por fazer ho que deuia: que ficar viuo sem ho fazer, e que me acontecesse, vós senhores ficais no mar, e em bons nauios como ho souberdes acolheiuos, e leuareis nouas de nosso descobrimento. E nisto se não fale mais, porque eu prazendo a Deos ey dir a Calicut e verme com elrey. Quando todos virão sua determinação disserão que fosse: e ali se assentou que fossem coele doze pessoas. s. Diogo diaz seu escriuão e Fernão martinz ho lingoa, e ho seu veador, e João de sá

que

que despois foy tesoureyro da casa da India, e hum marinheiro chamado Gonçalo pirez que fora de sua criação, e hum Aluaro velho, e Aluaro de Braga que despois foy escriuão dalfandega do Porto, e assi outros a que não soube os nomes que coele erão treze: e que ficasse na fróta por capitão mór seu irmão, e que durando sua ausencia não recolhesse nela pessoa algũa, e todos os que fossem abórdo esteuessem em suas almadias: e que cada dia ho fosse Niculao coelho esperar a terra nos bateys. Isto assentado, ao outro dia que foy segunda feyra vinte oyto de Mayo embarcouse Vasco da gama com os doze que digo todos atauiados ho melhor que poderão: e os bateis muyto crespos com artelharia, e bandeiras, e trombetas, que sempre forão tangendo ate ele chegar á terra onde ho Catual ho estaua esperando acompanhado de duzentos Naires, que ho acompanhauão continuamente, e assi outros muytos que não erão de sua companhia, e toda a gente do lugar. Desembarcado Vasco da gama, foy recebido do Catual com muyto prazer, e assi dos que ho acompanhauão, como que folgauão coele: e despois de recebido foy tomado em hum andor que lhe mandaua elrey de Calicut pera ir nele, porque naquela ter-

terra não se custuma andar a caualo, e andão nestes andores que sam como leytos dandas senão que sam descubertos, e quasi rasos tão baixas tem as goardas. Cada andor destes quando ha de seruir he leuado por quatro homens aos hombros, e isto assi por não auer bestas na terra, como por estado: porque em outras partes em que ha bestas não os leuão senão homens, que tambem correm áposta coeles se os reys ou senhores vão caminho longo, e se querem andão muyto em breue tempo. Podem ir assentados ou deitados como lhe vem á vontade, e cubertos com sombreiros de pé, que lhe tambem leuão homens a que chamão boys, e assi vão emparados do sol e da chuua. Ha tambem outros andores que tem por cima hũa cana em arco, que por serem muyto leues os podem leuar dous homens. Tomado Vasco da gama neste andor, partiose com ho Catual que ya em outro pera hum lugar a que não soube ho nome, e os nossos yão a pé, e leuaualhes ho fato essa gente baixa da terra que lhes ho Catual mandou dar, e no lugar que digo comerão ele em hũa pousada, e Vasco da gama em outra, e os nossos comerão pescado cozido e arroz com manteiga e fruytas da terra, que sam differentes das nossas, porem muyto sabo-

bo-

borosas, e chamão a hũas jacas, a outras mangas, e a outras figos: e beberão agoa muyto singular como a ha por aquela terra, que não deue nada á dantre douro e minho. Acabando de comer foranse embarcar, porque auião dir por hum rio acima que ali se ya meter no mar. E Vasco da gama se embarcou com os nossos em duas almadias juntas hũa com a outra, que naquela terra se chama jangada: e ho Catual com os seus embarcarão em outras muytas. E a gente que acodia ás prayas do rio a ver os nossos era sem conto, porque aquela terra he muyto pouoada. Irião por este rio obra de hũa legoa, e ao longo dele estauão varadas muytas naos grossas. E desembarcados tornaranse aos andores e prosseguirão seu caminho, e a cada passo lhe sayão milhares de gente, e tão enleuados yão em ver os nossos que assi como as molheres sayão com os menos nos colos, yão após eles sem sentir ho caminho. Deste lugar que digo leuou ho Catual Vasco da gama a hum pagode dos seus idolos, dizendolhe que era hũa igreja de muyta deuação: e assi o cuydou ele mais porque lhe vio sobre a porta principal sete sinos pequenos, e diante dela hum padrão darame daltura dum masto de nao e no capitel hũa grande aue do mes-

mesmo arame que parecia galo, e a igreja era do tamanho dum grande mosteiro laurada toda de cantaria e telhada de ladrilho, que prometia ser de dentro hum fermoso edificio. E Vasco da gama se alegrou muyto de a ver, e pareceolhe que estaua antre Christãos: e entrado dentro com ho Catual, receberannos certos homens nus da cinta pera cima, e pera baixo cubertos com huns panos ate ho giolho, e com outro sobraçado, e sem nada na cabeça, com certo numero de linhas per cima do ombro esquerdo, e lançadas pera baixo do ombro dereyto, assi como os Diaconos trazem a estola quando seruem á missa: e estes homens se chamão Cafres e sam gentios, e seruem no Malabar nos pagodes. Estes deitarão agoa de hũa pia com isope a Vasco da gama, e ao Catual, e aos nossos: e despois lhe derão sandolo moido pera poerem nas testas, como cá se põe a cinza, e assi pera poerem nos buchos dos braços, onde os nossos os não poserão por irem vestidos, mas poseranno nas testas. E indo por esta igreja virão muytas imagens pintadas pelas paredes, e delas tinhão tamanhos dentes que lhe sayão fóra da boca hũa polegada, e outras tinhão quatro braços e erão feas do rosto que parecião diabos:

ho

ho que pos algũa duuida nos nossos de crerem que era igreja de Christãos: e chegados diante da capela que estaua no meyo do corpo da igreja, virão que tinha hum curucheo a modo de sé, tambem de cantaria: e em hũa parte deste curucheo estaua hũa porta darame per que caberia hum homem, e sobião a ela per hũa escada de pedra, e dentro nesta capela que era hum pouco escura estaua metida na parede hũa imagem, que os nossos enxergarão de fóra, porque os não quiserão deixar entrar dentro, acenandolhe que não podião lá entrar senão os Cafres: os quaes acenando pera a imagem nomeauão sancta Maria, dando a entender que aquela era a sua imagem. E parecendo assi a Vasco da gama, assentouse em giolhos, e os nossos coele e fizerão oração. E João de sá que estaua duuidoso de ser aquilo igreja de Christãos por ver aquela fealdade das imagens que estauão pintadas nas paredes, em se assentando em giolhos disse. *Se isto he diabo eu adoro a Deos verdadeyro.* E Vasco da gama que ho ouuio oulhou parele sorindose. E ho Catual e os seus como forão diante da capela deitaranse no chão de bruços com as mãos por diante, e isto tres vezes, e despois leuantaranse e fizerão oração em pé.

C A-

CAPITOLO XVII.

De como Vasco da gama deu a elrey de Calicut embaixada que lhe leuaua.

DAqui prosseguirão seu caminho ate chegarem a Calicut, a cuja entrada leuarão Vasco da gama e os nossos a outro tal pagode como este: e quando foy ao entrar da cidade, era a gente tanta assi da que saya dela a ver os nossos como da que ya coeles, que não cabia pela rua. E Vasco da gama ya espantado de ver tanta gente: e quando se ali vio deu muytas graças a nosso senhor por ho deixar chegar a esta cidade, pedindolhe que ho encaminhasse de maneyra que tornasse a Portugal com ho recado que desejaua. E despois de ir hum pedaço por aquela rua por onde entrou, por a gente ser tanta que não podião romper os que ho leuauão no andor se meteo ho Catual coele em hũa casa: e ali foy ter coele hum irmão do Catual que era grão senhor, e vinha por mandado delrey pera ho acompanhar ate ho paço, e leuaua consigo muytos Naires, e diante muytas trombetas e anafis que yão tangendo, e assi hum Naire que leuaua hũa espingarda com que tira-

ra-

raua de quando em quando. E despois de se receberem Vasco da gama e este senhor com muyto prazer abalarão pera os paços delrey com grande estrondo de tangeres e arroido da gente, que despois da vinda do irmão do Catual deu lugar e se afastaua, e yão com tanto acatamento como que fora ali a pessoa delrey de Calicut, e irião bem tres mil homens darmas, e pelos telhados, e pelas portas das casas não tinha conto a gente que estaua. E Vasco da gama ya tão ledo de se ver assi receber que disse aos seus rindo. *Quão fóra estão agora de cuydar em Portugal que nos fazem tamanho recebimento*: e coisto chegou aos paços delrey com mais de hũa hora de sol. Os paços tirando serem terreos erão muyto grandes, e parecião ser hum fermoso edificio, polos muytos aruoredos que parecião perantre as casas, e estes erão de muytos e fermosos jardins que auia dentro, em que auia muytas froles e eruas cheirosas, e tanques dagoa pera recreação delrey, que nunca sae dos paços senão quando vay fóra de Calicut. Dos paços sayrão muytos caimais e outros senhores a receber Vasco da gama: e entrarão coele em hum terreiro muyto grande: e dali passarão quatro patios, e á porta de cada hum estauão dez

porteiros: e estas portas passarão por força de muytas pancadas que os porteiros dauão na gente pera fazerem afastar, que não entrasse. E chegando á derradeyra porta que era da casa onde elrey estaua, sayo de dentro hum homem velho e baixo de corpo, que era ho bramene mór delrey, e abraçou Vasco da gama, e leuouho dentro com os seus. E nesta entrada carregou a gente tanto em demasia que se afogarão alguns. E não aproueitaua darem os porteiros muytas pancadas de que muytos forão feridos: e coisto teuerão os nossos lugar dentrar. Deste terceiro patio entrarão na casa onde elrey estaua que era grande e cercada ao derrador dassentos de pao huns acima dos outros a modo de teatro: e ho chão estaua cuberto de veludo verde de pelo, e as paredes aparamentadas de panos de seda de muytas cores. Elrey era homem baço e grande de corpo e de boa idade, estaua lançado em hum catele cuberto de hum pano branco de seda e douro: e per cima hum ceo muyto rico. Tinha na cabeça hũa carapuça de veludo, feyta ao modo de celada antiga, cuberta de pedraria e perlas, e nas orelhas hũas arrecadas do mesmo: tinha vestido hum baju branco, de pano dalgodão finissimo, com botões de per-
las

las muyto grossas e as casas de fio douro: tinha cingido hum pano branco do mesmo algodão, que lhe chegaua ao giolho, e os dedos das mãos e dos pés cheos daneis douro com muyto fina pedraria, e nos braços muytos braceletes ricos, e nas pernas manilhas douro. Junto coeste catele estaua hũa batega de pé alto toda douro, que sam de feiçã de copos de Frandes chãos, senão que sam mayores e menos couos. E nesta estaua ho betele que elrey mastigaua com cal e areca, que são huns pomos de tamanho de nozes noscadas: e comese isto em toda a India porque faz bom bafo, e enxuga muyto ho estamago, e mata a sede: e como he mastigado lançanno fóra, que não ho engolem e tomão outro. E pera lançar este betele mastigado e cospir, estaua ali hum cospidor douro, tamanho como hũa bacia meaã tambem de pé, e assi estaua hum guinde douro que he da feiçã dagomil ou quasi, e estaua cheo dagoa pera elrey lauar a boca quando acabasse de mastigar ho betele que assi se costuma. E este betele lhe daua hum homem velho que estaua junto do catele, e os outros que estauão na casa tinhão as mãos ezquerdas diante das bocas porque não fosse ho seu bafo ter a elrey, ho que ham por grande

 des-

descortesia, e assi cospir ou escarrar, e por isso não ho faz ninguem na casa onde está elrey. Entrando Vasco da gama nesta casa fez a elrey reuerencia segundo ho costume da terra, que he abaixarse todo tres vezes com as mãos juntas como quem louua a Deos estendidas pera diante: e elrey lhe acenou logo que se fosse perto dele, e mandouho assentar naqueles assentos que disse. E assentado entrarão os seus e adorarão elrey assi como ele fez: e elrey os mandou tambem assentar defronte dele: e mandoulhes dar agoa ás mãos pera desencalmarem, porque posto que fosse inuerno não deixaua de fazer calma. E lauadas as mãos mandoulhes dar figos e jacas pera que comessem logo, o que eles fizerão de boa vontade e sem pejo, o que elrey folgaua de ver porque oulhaua pareles e riase, e despois falaua com ho velho que lhe daua ho betele. E muyto mais mostrou folgar quando os nossos pedirão de beber, que lho derão por guindes: e como sabião que se costumaua beber dalto por auerem os Malabares por çugidade tocar com os beiços no vaso por onde bebem quiserão beber dalto: e não sabendo ainda aquele modo de beber daualhes a agoa no goto e tussião e outros errauão a boca, e cayalhes a agoa pelo rosto,

to, entornandoselhe pelos peitos, do que elrey muyto gostaua: e oulhando pera Vasco da gama, disselhe por hum lingoa que falasse com aqueles homens honrrados que ali estauão: e que dissesse o que quisesse que eles ho dirião. Do que ele não foy nada contente, porque lhe pareceo aquilo desprezo: e respondeo pelo lingoa: *Que ele era embaixador delrey de Portugal, hum rey muyto poderoso: e que os reys Christãos costumauão de não receber as embaixadas por terceyras pessoas se não por si mesmos: e inda perante muyto poucas pessoas, e estas de muyta confiança. E por se isto assi costumar nas terras donde ele vinha, não auia de dar a embaixada a outrem se não a ele.* O que elrey disse que era bem, e que assi se fizesse E logo mandou leuar Vasco da gama com Fernão martinz pera outra casa que estaua com outro catele como aquele e assi aparamentada: e despois que lá esteue foyse elrey parela ficando os nossos na casa de fóra, e isto seria sol posto. E elrey como foy na camara, lançouse no catele não estando hi afóra Vasco da gama e Fernão martinz mais que ho lingoa delrey, e ho bramene mór, e ho velho que lhe daua ho betele, e mais hum seu védor da fazenda. Elrey preguntou a Vasco da gama de que parte do mundo

do era , e que queria : ao que ele respondeo que era embaixador dum rey Christão do cabo do occidente , senhor dum reyno principal chamado Portugal , e assi doutros muytos, pelo qual era muyto poderoso de gente , e muyto mais rico de todas as cousas necessarias pera hum rey ser muyto mais rico que nenhum outro daquelas partes : e que auia sessenta annos que os reys seus antecessores tendo fama que na India auia reys Christãos e muyto grandes senhores principalmente elrey de Calicut , mandaua descobrir por seus capitães aquela cidade pera terem amizade com os reys dela , e os terem por irmãos como era rezão : e visitarennos por seus embaixadores: e não porque tiuessem necessidade de sua riqueza porque a que auia em suas terras , douro , prata e outras cousas de preço lhe sobejaua : e que os capitães que yão a este descobrimento andauão nele hum anno e dous , ate que lhes falecia ho mantimento : e sem acharem o que buscauão se tornauão pera Portugal o que tinha custado muyto. E que elRey dom Manuel que então reynaua, desejando de dar fim á esta empresa que auia tanto tempo que duraua , por lhe não faltar ho mantimento como dantes lhe dera tres nauios carregados deles, e ho mandara

ra por capitão mór de todos tres, dizendolhe que não tornasse a Portugal ate que lhe não descobrisse aquele rey dos Christãos que era senhor de Calicut, porque se tornasse sem isso lhe mandaria cortar a cabeça: e que se ho achasse que lhe désse duas cartas suas, que lhe daria ao outro dia por ser então já tarde, e que lhe dissesse que ele era seu irmão e amigo, que lhe pedia muyto que pois mandaua de tão longe buscalo que quisesse aceitar sua amizade, e lhe mandasse seu embaixador pera a confirmar, e que dali por diante se visitassem por seus embaixadores, como se costumaua antre os reys Christãos. Elrey mostrou que folgaua com a embaixada, e assi ho disse a Vasco da gama, e que ele fosse muyto bem vindo: e pois elRey de Portugal queria ser seu amigo e irmão, que ele ho seria seu, e lhe mandaria sobrisso seu embaixador: ho que Vasco da gama lhe pedio muyto que fizesse: porque não ousaria daparecer diante delRey seu senhor sem ele. Elrey lhe pormeteo que ho mandaria, e que logo ho despacharia. E despois de lhe perguntar polo estado delRey de Portugal, e quanto auia de sua terra a Calicut, e quãnto se deteuera na viajem, por ser já muyto noyte lhe disse que se recolhesse: e pergun-

guntoulhe se queria pousar com mouros se com Christãos, e ele disse que com nenhuns senão só, e elrey mandou a hum mouro seu feytor que o fosse apousentar, e lhe fizesse dar todo ho necessario.

CAPITOLO XVIII.

De como Vasco da gama quisera mandar hum presente a elrey, e lhe não foy consentido.

DEspedido Vasco da gama pera se ir á pousada, posto que serião passadas quatro horas da noyte, ho Catual e os outros que ho acompanharão se forão coele, indo todos a pé, e nisto sobreueo hũa chuua tamanha que as ruas yão todas cheas dagoa. E por isso Vasco da gama mandou alguns criados seus que ho leuassem ás costas: e assi pola agoa, como pola grande detença que fazião em chegar á pousada se agastou, de maneyra que se queixou com ho feytor delrey. Dizendo que se ho auia ele de trazer pela cidade toda aquela noyte: e ele lhe disse que se não podia mais fazer porque a cidade era grande e espalhada: e leuouho a sua casa pera descançar hum pouco, e daualhe hum caualo pera ir nele, e por ser sem sela o não quis, dizendo que antes iria a pé: e as-

assi foy ate chegar á pousada onde aqueles que ho acompanhauão ho deixarão bem apousentado, e ja lá os seus tinhão todos seu fato. Aqui descansou aquela noyte com muyto prazer de ver tão bom começo naquela negoceação. E ao outro dia que era terça feyra determinando de mandar presente a elrey, porque sabia de Bontaibo que se não podia mandar sem ho seu feytor e ho Catual ho verem primeyro, mostroulho, e erão quatro capuzes de graã: e seys chapeos, quatro ramaes de corais, doze alambeis, hum fardo de bacias de latão, em que auia sete peças, hũa caixa daçucar, dous barris dazeite, e dous de mel. Vendo ho feytor e ho Catual estas peças começaranse derir, dizendo que não era aquilo nada pera mandar a elrey, que ho mais pobre mercador que ya a seu porto lhe daua muyto mais, que aquilo que se lhe queria fazer presente, que lhe mandasse algum ouro: porque elrey não auia de tomar aquilo. Do que Vaso da gama ouue menencoria, e assi ho mostrou, dizendo que se ele fora mercador ou fora tratar que leuara ouro: porem que não era mercador, senão embaixador por isso ho não leuaua, e que aquilo que queria mandar a elrey de Calicut era do seu, e não do delrey seu senhor, porque não tendo ele

ele certeza se acharia elrey de Calicut, lhe não dera nada parele, e que quando tornasse a mandar outra vez pela certeza que teria de ho acharem lhe mandaria ouro, prata, e outras cousas muyto ricas. Eles disserão que aquilo seria assi: porem que ho costume daquela terra era que todo ho estrangeiro que ya falar a elrey lhe auia de fazer presente, e este conforme á grandeza de seu estado. Ao que Vasco da gama repricou, dizendo que era muy bem que se goardasse seu costume, e ele por se goardar fazia aquele presente, que não era de mór preço por as causas que lhe dizia, que ho deixassem leuar a elrey, e quando ho não quisesse que ho mandarião pera os nauios: e eles disserão que logo ho poderia mandar, porque ho não auião de leuar a elrey, nem consentir que lho leuassem. E dado este desengano de que Vasco da gama ficou assaz agastado, disselhes que pois eles não querião que mandasse aquele presente a elrey, que lhe queria ir falar pera se tornar a seus nauios (e isto era com determinação de dar conta a elrey do que passaua ácerca do presente) e eles disserão que era bem: porem que por quanto se auião de deter coele no paço, e era muyto necessario irem fazer hum pouco, que ho irião fazer e logo

tor-

tornarião pera irem coele, porque elrey não queria que fosse sem eles, por quanto era estrangeiro, e auia muytos mouros na cidade. E cuydando Vasco da gama que lhe falauão verdade no tornar logo, disse que esperaria por eles, mas elles não tornarão em todo aquelle dia.

CAPITOLO XIX.

Do que os mouros ordenarão contra Vasco da gama.

COmo quer que neste tempo os mouros de Calicut tinhão trato em Quiloa, Mombaça e Moçambique por amor do ouro que se achaua nestes lugares: que lhes ya de çofala por as naos que lá tinhão mandado que tornarão inuernar a Calicut e chegarão primeiro que Vasco da gama, souberão quanto lhe acontecera des que chegou a Moçambique ate que partio: e no caminho, ate Mombaça e ate Melinde: e como dizia que ya buscar Calicut por amor da especiaria que hi auia, pera elRey de Portugal mandar hi carregar suas naos dela. E quando eles virão Vasco da gama: e souberão que a causa de sua vinda e a sustancia de sua embaixada era sobre o que lhes tinhão dito:

to: e que elrey de Calicut ho ouuira á parte e mostrara contentamento de sua embaixada ficarão muy salteados, porque sabião que elrey auia de folgar de irem muytos mercadores a Calicut; porque quanto mais fossem tanto mais baratas auião de vender suas mercadorias, e tanto mais cara auião de comprar a especiaria o que sintirão muyto porque vião claramente quanto perdião do muyto que ganhauão tendo sós ho trato da especiaria: e mais ho desgosto grandissimo que terião vendo mesturados coeles Christãos, a que tinhão odio mortal: e mais que os auião de ter por competidores em seus tratos. E isto bem considerado e examinado por todos juntos em consulta, acordarão que trabalhassem todo ho possiuel com ho Catual e com ho feytor delrey de Calicut que lhe fizessem crer que Vasco da gama que era cossairo, e não viuia senão de roubos, e que ya espiar a terra pera saber que naos yão a ela pera como fosse verão as ir esperar ao mar e roubalas: por isso que ho não deixasse ir de Calicut. E isto a fim que ficando ele na cidade com os que leuaua os matarião poucos e poucos porque não tornassem á sua terra com nouas do descobrimento de Calicut e lhes impedissem ho trato que tinhão. E pera que
ho

ho Catual e feytor persuadissem a elrey que cresse que Vasco da gama era cossairo contaranlhe o que fizera em Moçambique contra os mouros, e despois que partira ate chegar a Melinde. Eles por amor da peita contarão logo tudo a elrey: e assi o presente que lhe Vasco da gama quisera fazer: no que se parecia bem que não trazia mercadoria, nem era mercador senão cossairo. E como elrey era homem incostante: e vendo que Vasco da gama lhe não daua presente como os mercadores lhe costumauão de dar, começou de crer o que lhe disserão ho Catual e feytor, e esteue pera ho mandar prender: mas parece que nosso senhor ho estoruou pera se a India descobrir, e se lhe fazer lá tanto seruiço como he feyto polos irmãos da companhia de Jesu: conuertendo tanto numero de infieis á nossa sancta fé. E por isto em que ho Catual e feytor andauão, não querião que Vasco da gama mandasse ho presente a elrey; e trabalhauão que não lhe tornasse a falar, porque não ho ouuindo se indignasse mais contrele. E de tudo isto derão conta os mouros, que lho agradecerão muyto, permetendolhes muyto mais do que lhes tinhão dado se leuassem aquilo auante. E por dissimularem foranse á pousada de Vasco da

ga-

gama leuando consigo Bontaibo : e fingindose seus amigos mostrarão que ho querião insinar no que auião de fazer. E disseranlhe que quem queria negociar com elrey que lhe auia de fazer presente, por isso que lho fizesse se queria ser despachado: e Bontaibo como amigo lhe disse ho mesmo : e que não sómente ho auia de fazer a elrey, mas aos officiaes que ho auião de despachar, senão que nunca seria despachado. E Vasco da gama se lhes queixou que ao dia dantes quisera fazer hum presente a elrey: e que ho seu feytor e ho Catual lho não consentirão e se forão, e que nunca mais tornarão. E mostroulhe as peças do presente. E os mouros lhe disserão que não erão aquelas peças pera dar a hum rey tão poderoso como ho de Calicut, nem lhas desse, porque lhe pareceria que fazia escarnio dele. E o mesmo lhe disse Bontaibo : e estranhoulhe muyto não trazer outras cousas de preço, pois as auia em Portugal: e ele se lhes desculpou com não ser certo de descobrir Calicut : e Bontaibo lhe conselhou que posto que não desse presente a elrey, que trabalhasse por lhe falar e auer licença dele pera se tornar aos nauios porque lhe não fizessem os mouros algum mal, que começaua dentender neles que lhes pesaua com sua vinda, e coisto se foy coeles.

C A-

CAPITOLO XX.

De como Vasco da gama ouue licença delrey pera se tornar aos nauios.

CUydando Vasco da gama no que lhe Bontaibo disse, e vendo que ho Catual e feytor tardauão determinouse não fossem coele ate ho outro dia a horas de comer de se ir sem eles ao paço: mas eles vierão: e ele sem mais falar na tardança lhes pedio que fossem falar a elrey. E parece que nosso senhor andaua abrindo caminho pera se descobrir a India, porque com quanto eles querião estoruar a Vasco da gama que não falasse a elrey, foranse logo coele aos paços: e mandarão dizer a elrey que estauão ali com Vasco da gama. E elrey por estar trastornado algum tanto ho não mandou entrar senão despois dobra de tres horas que chegou, e que não entrassem coele mais que ho seu lingoa: do que ele ficou muy descontente, porque lhe não pareceo bem aquele apartamento. E entrado onde elrey estaua, não foy recebido dele com ho gasalhado da primeyra: e disselhe secamente que ho esperara ho dia passado, e que não fora a ele. Ao que Vas-

Vasco da gama disse que deixara de ir por se achar muyto cansado do caminho. E não quis dizer ho porque, por não dar causa a elrey de lhe falar no presente, que bem lhe parecia que lhe não estoruara ho Catual e ho feytor de ho mandar a elrey se não por saberem que ho aueria por cousa baixa: e mais que lhe auião de dizer como ho virão. Porem não se pode escusar de lhe elrey falar nele : dizendolhe logo que ele lhe dissera que era de hum rey muyto poderoso e rico, e que lhe não trazia nenhũa cousa, trazendolhe embaixada damizade, que não sabia que amizade queria coele quem lhe não mandaua nada. Ao que Vasco da gama respondeo, que se não espantasse de lhe não trazer nada, porque não tinha certeza de ho achar, e agora que ho achara veria o que elrey seu senhor lhe mandaua, se ho Deos deixasse leuarlhe as nouas de seu descobrimento: e que se ele quisesse dar credito a suas cartas que ali lhas leuaua, e que nelas veria o que lhe dizia. E elrey em vez de lhe pedir as cartas, disselhe que ou ho mandaua ho seu rey descobrir pedras ou homens, e se mandaua descobrir homens como lhe não mandaua algũa cousa: e pois a não trazia que lhe disserão que tinha hũa sancta Maria douro que lha desse.

Vas-

Vasco da gama se achou muy afrontado de lhe elrey estranhar tanto não lhe leuar presente, e mais de lhe pedir tão sem vergonha aquela imagem. E respondeolhe que a sancta Maria que lhe disserão era de páo dourada e não douro: e posto que ho fora que lha não ouuera de dar por quanto ela ho goardara no mar: e ho leuará a sua terra. E elrey não repricou a esta resposta, e pediolhe as cartas que leuaua del-Rey, e ele lhas deu, hũa em lingoagem Portugues outra em arabigo. E disselhe que vinhão assi porque não sabia elRey seu senhor qual daquelas lingoas se entenderia em sua terra. E pediolhe que pois a lingoa Portuguesa se não entendia senão a arabiga, e auia hi Christãos Indios que a entendião que as mandasse ler por hum deles, porque por os mouros serem immigos dos Christãos receaua que mudassem as palauras da carta. E elrey ho mandaua assi: porem não se achou Indio que soubesse ler a letra mourisca ou foy feyto acinte. E vendo Vasco da gama que auião de ler mouros, pedio a elrey que fosse Bontaibo hum deles, e isto por lhe parecer que falaria mais verdade que os outros pelo conhecimento que tinha coele: e elrey mandou que a lesse com outros tres: e lida por eles primeyro antre si, a lerão

alto declarando a elrey o que dizia: Que era que sabendo elRey de Portugal como ele era hum dos mais poderosos reys da India e Christão desejara de ter coele amizade, e trato, pera auer de sua terra especiaria que sabia que auia nela muyta, e que de muytas partes do mundo a yão ali comprar. E que se ele lhe quisesse dar licença pera mandar por ela que lhe mandaria de seus reynos muytas cousas que no seu não aueria, as quaes lhe diria aquele seu capitão mór e embaixador. E quando daquelas cousas não fosse contente, mandaria moeda douro ou de prata pera a comprarem. E que assi das mercadorias como das moedas lhe daria ho seu capitão mostra. Elrey ouuindo estas palauras, como desejaua que pera acrecentamento de suas rendas fossem muytos mercadores a Calicut, mostrouse contente com a carta, e fez melhor rosto que dantes: e perguntoulhe que mercadorias auia em Portugal. Ele nomeou muytas, e disse que de todas trazia mostra, e assi das moedas: que lhe desse ele licença pera ir por elas aos nauios, e que deixaria na pousada quatro ou cinco homens dos seus em quanto lá fosse. Elrey crendo mais o que lhe ele dizia, que o que lhe os mouros tinhão dito, disselhe que fosse embora, e que le-

leuasse os seus consigo que não era necessario ficar nenhum em terra, e que trouuesse sua mercadoria, e que a vendesse ho melhor que podesse. Coesta licença ficou ele muyro ledo, porque segundo vio elrey mal assombrado no começo da pratica, pareceolhe que lha não désse. E coisto se foy pera a pousada, acompanhandoo ho Catual por mandado delrey. E por ser aquele dia já tarde se não quis partir.

CAPITOLO XXI.

De como tornandose Vasco da gama pera os nauios ho deteue ho Catual em Pandarane.

EAo outro dia que foy ho derradeyro de Mayo mandou ho Catual hum caualo em osso a Vasco da gama pera ir nele a Pandarane. E por ho caualo vir daquela maneyra não quis ir nele, e pedio hum andor ao Catual, que lhe logo mandou dar, e nele se partio pera Pandarane, e todos os seus coele, e assi muytos Naires que ho acompanhauão. E quando os mouros ho virão ir, parecendolhe que se ya de todo, ficarão tão magoados que se forão ao Catual, e peitaranlhe muyto di-

nheiro porque fosse apos ele e que ho prendesse dessimuladamente, e que eles terião maneyra como ho matassem pera que ele ficasse sem culpa. E posto que lhe elrey quisesse dar algũa pelo prender, que eles lhe auerião perdão. E fizeranno partir logo, e andou tanto que passou pelos nossos que ficauão atras de Vasco da gama por ele ir depressa, e eles não poderem andar tanto que fazia calma e afrontauão. E chegado ho Catual a ele, disselhe que porque andaua tão depressa que parecia que ya fugindo: e isto por acenos. O que ele bem entendeo: e diselhe tambem por acenos que fugia da calma. E chegados a Pandarane, porque os nossos não parecião ainda, disse Vasco da gama que não auia dentrar sem eles no lugar, e meteose em hum estao (que auia muytos por aquele caminho pera se acolherem das chuuas) e hi esperou por eles ate quasi sol posto, que tudo isto tardarão por errarem ho caminho. E Vasco da gama se queixou coeles, dizendo que não era aquilo tempo pera ho deixarem, e que já fora nos nauios senão fora sua tardança. E pedio logo hũa almadia ao Catual pera se ir aos nauios, e ele pelo que esperaua de fazer lhe disse que era já muyto tarde, e que os nauios estauão longe e como fizesse escu-

curo que os poderia errar que melhor se iria ao outro dia. Ao que ele disse que se lhe logo não désse almadia pera se ir que se tornaria a elrey, porque elrey ho mandara ir pera os nauios e que ele ho queria deter, e que era muyto mal feyto sendo ele Christão como eles. E isto disse muyto menencorio, e mostrando que se queria tornar pera Calicut. E ho Catual por dissimular disse que lhe daria xx. almadias se tantas quisesse, que ele lhe aconselhaua por bem que ficasse, que se se quisesse ir que se fosse: e fez que mandaua buscar almadias, e dissimuladamente mandou esconder os donos delas, porque as não déssem. E entre tanto que as yão buscar leuou Vasco da gama ao longo da praya: e como ele já tinha má sospeita desta gente pelo que lhe fora feyto em Calicut, disse a Gonçalo pirez ho marinheiro, que com outros dous dos nossos fosse diante ho mais que podesse: e se achasse Niculao coelho com os bateis, lhe dissesse que se escondesse porque auia medo que ho Catual lhe tomasse os bateis com a muyta gente que leuaua: Gonçalo pirez e os outros forão fazer isto. E ho Catual se deu tanto de vagar com a almadia por mais que se Vasco da gama apressaua, que se çarrou a noyte de todo, e erão pas-

passadas dela bem tres horas. E assi por isto, como por não tornarem mais os que leuarão ho recado a Niculao coelho, se deixou Vasco da gama ficar ali aquela noyte, e foy apousentado em casa de hum mouro. E ho Catual os deixou, com dizer que ya buscar Gonçalo pirez e os outros dous, e foyse: e não tornou senão pola menhaã. E tanto que tornou logo lhe Vasco da gama pedio almadias pera se ir: e e ele lhe disse que mandasse chegar mais pera terra os nauios, e que então se iria: do que se ele agastou muyto, parecendolhe que lho dizia, pera com a muyta gente que tinha, lhe ir tomar os nauios em almadias: e por isso não quis. E respondeo com grande animo, que não auia de mandar tal cousa estando em terra, porque se ho mandasse, que parceria a seu irmão que ho tinhão preso, e que ílho fazião fazer por força, e que se iria pera Portugal sem ele. Ho Catual e os outros falando todos juntamente muyto rijo lhe disserão que se ho não fizesse ho não deixarião ir: ao que ele mostrandose muy desagastado: respondeo que se ho não deixassem ir, que se tornaria a elrey de Calicut, e lho diria, e quando ho ele quisesse deter em sua terra, que folgaria muyto de morar nela. Ho Catual disse

que

que se fosse queixar. Porem não lhe daua lugar pera isso, porque as portas da casa estauão todas fechadas, e ela toda chea de Naires com suas armas, e não deixauão sair nenhum Portugues. E quis Deos que ho Catual não ousou de matar Vasco da gama nem os seus, que bem quisera fazelo, por amor dos mouros que lhe peitarão: e sendo ele muyto grande priuado delrey, tomoulhe tamanho medo dele que não ousou. E ho porque dizia a Vasco da gama que mandasse chegar os nauios pera terra, era porque chegados os poderião os mouros tomar, e matar quantos estauão dentro: e vendo que Vasco da gama não queria mandar chegar os nauios pera terra, por ter causa de ho ter e darlhe opressão, já que ho não ousaua de matar, cometeolhe que lhe desse as velas dos nauios e os lemes: do que se Vasco da gama começou de rir, dizendo que não auia de dar hũa cousa nem outra, pois elrey ho deixaua ir sem nenhũa condição, que fizesse ho que quisesse, porque elrey ho saberia e lhe faria justiça. E com tudo estaua muyto agastado. E estando assi chegou Gonçalo pirez com recado de Niculao coelho que logo com os bateis: a que o esperaua Vasco da gama mandou dizer que se tornasse aos nauios, noteficandolhe como ficaua, e assi

si ho fez Niculao coelho, e acolheose com grande afronta, porque forão apos ele muytos immigos em almadias por mandado do Catual pera ho tomarem, mas não poderão. O que sabido pelo Catual tornou a cometer Vasco da gama que escreuesse a seu irmão que fizesse chegar os nauios pera terra: e ele não quis, com dizer que ho fizera: mas que seu irmão não auia de querer, e posto que quisesse: que sabia muyto certo que a gente ho não auia de consentir. Ao que ho Catual repricou que não dissesse aquilo por que se auia de fazer o que ele mandasse. E com tudo Vasco da gama não quis escreuer a carta, porque receaua de mandar chegar os nauios pera terra pela rezão que já disse.

CAPITOLO XXII.

De como Vasco da gama se foy pera os nauios, e do que se passou despois disto.

DIsto se passou todo este dia em que os Portugueses esteuerão em grande agonia: e vinda a noyte os meterão em hum patim ladrilhado, e cercado de paredes baixas, e veo ho dobro da gente que os goardou de dia, pera os goardar de

de noyte. E Vasco da gama os esforçaua porque sentio que receauão de os apartarem huns dos outros no dia seguinte: e ele tambem receaua ho mesmo, mas não ho daua a entender : e mostrauase muyto confiado que como elrey de Calicut soubesse que eles assi estauão, que os mandaria logo soltar. E por se mostrar desagastado ceou coeles galinhas, e arroz que mandou comprar de dia. E ho Catual estaua espantado de ver quão pouco lhes daua de os terem assi, e da constancia de Vasco da gama não querer mandar chegar os nauios a terra, nem conceder em nenhũa das outras cousas que lhe pedia: e pareceolhe que era por de mais telo preso pera o fazer: e quis Deos que determinou de ho soltar com medo delrey saber que ho tinha preso, sobre ho mandar ir liuremente. E ao outro dia que foy sabado dous de Junho, disselhe que pois dissera a elrey que tiraria sua mercadoria em terra que a mandasse tirar, porque ho seu costume era: que qualquer mercador que vinha a Calicut punha logo em terra sua mercadoria e gente : e não tornaua aos nauios senão despois de a ter vendida: e que como a mercadoria viesse ho deixaria tornar aos nauios. E ainda que pareceo a Vasco da gama que lhe não fa-

falaua verdade, disselhe que logo mandaria pola mercadoria, que lhe desse almadias pera a trazerem: porquẽ seu irmão não quereria que os seus bateis viessem a terra ate ele não ir aos nauios. Do que que ho Catual foy contente, porque esperaua de se entregar na mercadoria, cuydando que erão cousas de muyto preço como Vasco da gama dizia, que despachou hum dos seus com carta a seu irmão, que dizia como ficaua, e que não tinha outra má vida senão estar metido em hũa casa, que do mais a tinha muyto boa, e que lhe mandasse algũa pouca de mercadoria pera contentar ho Catual que ho deixasse ir: e que teuesse sua prisão por verdadeira se ho não visse nos nauios despois da mercadoria ser em terra: e se assi fosse que não a goardasse mais e se partisse logo pera Portugal, e contasse a elRey o que tinha feyto e como ficaua, porque confiaua em sua alteza que lhe désse tal armada de gente com que tornasse a livralo: que não ouuesse medo que ho matassem neste tempo porque ele estaua disso seguro. E vista esta por Paulo da gama mandoulhe logo a mercadoria com outra carta, em que dizia que nunca Deos quisesse que tornasse sem ele a Portugal, que quando os immigos ho não qui-

quisessem soltar, que esperaua em nosso senhor de dar tanto esforço a esses poucos que estauão na frota, que com a artelharia que tinhão ho fossem liurar, e que disto fizesse conta e não doutra cousa. E chegada a mercadoria a terra, e entregue ao Catual, e assi Diogo diaz que ficaua por feytor: e Aluaro de Braga por seu escriuão: e foise Vasco da gama aos nauios, e não quis mais mandar nenhũa mercadoria ate ver como se vendia aquela, nem quis mais ir a terra por não se ver noutra afronta, do que pesou muyto aos mouros por se desesperarem de ho poderem matar. E não lhe podendo fazer outro mal zombauão da mercadoria que deixarão em terra e fazião que não se vendesse: do que se ele mandou queixar a elrey, e assi do que lhe ho Catual fizera, dizendo que por essa causa não fora mais a terra: porem que estaua a seu seruiço com aquela armada: e elrey se mostrou muyto menencorio do que lhe fora feyto, dizendo que castigaria aqueles que lho fizerão: e quanto á mercadoria mandou sete ou oyto mercadores gentios guzarates que a comprassem. E mandou a hum Naire honrado pera que esteuesse na feitoria, e que se hi chegasse algum mouro que ho matasse. Mas ou por isto ser fingi-

gido, ou por os mouros peitarem os mercadores, eles não comprauão nenhũa cousa, antes a abaterão, de que os mouros andauão muyto ledos e dizião que agora verião se eles sós erão os que não querião comprar a mercadoria dos Portugueses: e com tudo não ousarão mais de ir á feitoria, sabendo que hi estaua ho Naire por mandado delrey. E se dantes querião mal aos Portugueses muyto mais lho quiserão dali por diante: de maneira que como algum ya a terra, parecendolhes que ho injuriauão nisso cospião no chão, dizendo *Portugal*, *Portugal.* E eles que ho entendião rianse, porque vissem quam pouco lhes daua disso e assi lho mandaua Vasco da gama que ho fizessem. E vendo ele que não compraua ninguem a mercadoria, pareceolhe que era por estar naquele lugar e que em Calicut se venderia milhor, e ho mandou assi dizer a alrey pedindolhe licença pera a mandar lá: que ele logo deu, e por seu mandado e á sua custa foy lá leuada: e com tudo nunca Vasco da gama quis tornar a terra pola offensa que lhe ho Catual fizera. E porque Bontaibo que ho ya ver muytas vezes lhe dezia que ho fizesse assi, porque elrey era homem mudauel, e poderia ser que os mouros ho mudarião da vontade que tinha pelo muy-

to

to credito que tinhão coele. E era Vasco da gama tão recatado que por ser mouro senão fiaua dele, nem lhe daua conta de nenhũa cousa que ouuesse de fazer, porem por ho ter de sua mão e lhe dar auisos lhe daua muytas peças e dinheiro.

CAPITOLO XXIII.

De como Vasco da gama quisera deixar em Calicut hum feytor e escriuão e elrey não quis.

POsta a mercadoria em Calicut ordenou Vasco da gama que todos os da armada fossem a terra pera verem a cidade e comprarem o que quisessem, e cada dia mandaua de cada nauio hum homem, e vindos aqueles yão outros. E quando fazião este caminho os gentios por esses lugares por onde yão os chamauão a casa, e lhes dauão de comer: e cama se era tarde pera passarem dali, e ho mesmo lhe fazião em Calicut e dauanlhe do que tinhão, e os nossos a eles do que leuauão, que erão manilhas de latão e de cobre, estanho e roupa de vestir: e andauão tão seguros como em Lisboa: e muyta gente da terra pescadores e outros gentios yão cada dia aos nauios vender pescado, e figos, cocos e galinhas, que da-

dauão a troco de biscoito e por dinheiro. E outros muytos vinhão com os filhos pequeninos sem trazerem nada a vender, senão a ver os nauios. E Vasco da gama os recebia a todos com muyto gasalhado, e lhes mandaua dar de comer: e tudo isto por fazer paz e amizade com elrey de Calicut, e ser deles bem quisto: e coisto erão eles muytos nos nauios, e se deixauão tão devagar estar neles que se çarraua a noyte e não se acabauão de ir ate que os nossos lhe dezião que se fossem. E nisto se passou ate dez dias Dagosto que era começo do tempo que podião partir da costa da India, e se ya acabando o inuerno dela. E vendo Vasco da gama ho assessego da gente da terra com os nossos, e a communicação que auia antreles, e quão seguros andauão por Calicut sem receberem escandalo dos mouros nem dos Naires creo que tudo aquilo vinha por elrey querer amizade com elRey seu senhor que sem sua authoridade não fora possiuel que em perto de dous meses que auia que os nossos conversauão em Calicut lhe não fizerão os mouros ou os Naires algum escandalo: e por isso determinou de deixar em Calicut o feytor que lá estaua coessa mercadoria que tinha, posto que a menos dela era vendi-

da:

da: porque estaria já ho alicece feyto pera outra boa que elRey seu senhor mandaria, deixandolhe nosso senhor leuar nouas daquele descobrimento, e não seria necessario tornar de nouo a fazer assento de feitoria: e com conselho de seus capitães e principais da armada mandou hum presente a elrey de Calicut dalambeis corays e outras cousas, mandandolhe dizer por Diogo diaz que lho leuou, que lhe perdoasse ho atreuimento de lhe mandar aquele presente, porque deseja de lhe mostrar quanto era seu seruidor lho fizera mandar, e não parecerlhe que cousas tão baixas erão pera se apresentar a hum rey tão poderoso como ele era. E que se ele teuera as que se lhe podião apresentar, que com muyto melhor vontade lhas mandara do que lhe mandaua aquelas. E por quanto dali por diante se chegaua ho tempo pera se poder partir pera Portugal, ele queria ordenar sua partida. E se auia de mandar embaixador a elRey seu senhor pera confirmação de sua amizade coele, ho podia mandar fazer prestes. E mais que confiando ele na que tinha assentada com S. A. e assi nas mercês que tinha dele recebidas queria deixar em Calicut aquele feytor com seu escriuão com a mercadoria que tinhão, assi pera testemunho da paz

e amizade, que deixaua assenta com S. A. como pera penhores da verdade de sua embaixada, e do que elRey seu senhor auia de mandar despois que soubesse nouas dele. E tambem pera testemunho de seu descobrimento, e ter credito em Portugal, lhe beijaria as mãos mandar a elRey seu senhor hum bahar de canela (que são quatro quintais do peso de Portugal) e outro de crauo, e doutra especiaria, e como ho feytor fizesse dinheiro que lho pagaria, porque não tinha ao presente pera o pagar. E primeiro que Diogo diaz desse este recado se passarão quatro dias sem elrey querer que entrasse a lhe falar indo cada dia ao paço. E quando ho mandou entrar diante dele olhouho muyto carregado, e preguntoulhe que queria tão mal assombrado, que Diogo diaz ouue medo que ho mandasse matar: e dandolhe o recado, quando lhe quisera dar ho presente não ho quis ver: e mandou que ho dessem a seu feytor. E a reposta que deu pera Vasco da gama foy que pois se queria ir que fosse: mas que primeyro lhe auia de dar seyscentos xerafins (que val cada hum ccc. réis) que assi era costume da terra. Tornando Diogo dias com esta reposta acompanharanno muytos Naires, que ele cuydou que era por bem: mas che-

chegando á feitoria eles se poserão á porta, guardando que não saisse ele nem outrem. E forão logo dados pregões pela cidade, que sopena de morte nenhũa almadia não fosse abordo da nossa frota. Porem antes disto Bontaibo foy dizer a Vasco da gama em segredo, que não fosse a terra nem mandasse, porque ele sabia certo dos mouros que se fosse ele ou os seus lhes auia elrey de mandar cortar as cabeças: e que todos aqueles comprimentos que ateli fizera coele assi de lhe dar casa de feitoria em Calicut, como de bom tratamento dos nossos forão dissimulações pera ho acolherem coeles em terra, e os matar a todos: e isto por induzimento dos mouros, que tinhão feyto crer a elrey que erão ladrões, e andauão a furtar, e que não forão a seu porto senão pera roubar os mercadores que fossem a ele, e espiarem a terra: e irem despois tomala com grande armada, e ho mesmo disserão a Vasco da gama dous malabares. E estando ele cuydando no que faria por este auiso que tinha por verdadeiro, exque muyto de noyte chegou á capitaina hum escrauo de guiné de Diogo diaz que era Christão, e sabia bem a lingoa Portuguesa: e disse como ele e Aluaro de Braga ficauão presos, e a reposta que el-

rey dera ao seu recado: e do mais que
fizera á cerca do presente: e dos pregões
que mandara dar: e que Diogo diaz teue-
ra maneyra como ho mandara, dando di-
nheiro a hum pescador que ho leuasse a
bordo em anoytecendo e por não ser en-
tendido não escreuera. Vasco da gama que
isto ouuio ficou muy agastado, e esperou
pera ver em que aquilo paraua, e passou-
se hum dia sem ninguem ir a bordo. E ao
outro dia que foy quarta feyra quinze Da-
gosto, foy hũa só almadía a bordo da
capitaina em que forão quatro moços que
leuauão a vender pedras finas, e parecen-
do a Vasco da gama que yão por espias
pera verem o que lhe fazião, e pera se
saber como estauão com elrey, os agasa-
lhou como dantes, fazendo que não sabia
nada da prisam de Diogo diaz, e não quis
lançar mão destes porque viessem outros
mais e de mais preço em que faria repre-
saria, ate cobrar os seus que estauão pre-
sos em terra a quem escreueo hũa carta
por estes moços com palauras dissimula-
das, que querião dizer como ele sabia sua
prisam, porque se fosse ás mãos doutrem
que a não entendessem. E os moços lhe
derão a carta, e contarão a elrey ho bom
gasalhado que lhes fora feyto: que lhe
fez crer que Vasco da gama não sabia da
pri-

prisam dos nossos, com que folgou muyto, e tornou a mandar que fossem a bordo: e com grande auiso que não descobrissem como ho feytor e os outros estauão presos, porque fazia conta de deter assi Vasco da gama ate poder armar sobrele, ou que viessem as naos de Meca e que ho tomarião. E dali por diante forão os malabares a bordo, e Vasco da gama lhe fazia bom tratamento sem lançar mão de nenhum, porque não via homem de preço, ate que ao domingo seguinte forão seys homens honrrados com dezanoue que leuauão consigo em hũa almadia. E parecendo a Vasco da gama que por estes aueria ho feytor e ho escriuão, fez neles represaria, somente deixou dos remeiros na almadia, por quem mandou hũa carta escrita em lingoa Malabar ao feytor delrey: em que lhe dezia que lhe mandasse ho seu feytor e escriuão e que lhe mandaria os seus. E vendo ho feytor delrey a carta deulhe disso conta: e ele lhe mandou que fizesse logo leuar os presos a sua casa, pera ali os mandar chamar e fazer que não sabia nada de sua prisam, e dali os mandar a Vasco da gama, porque lhe desse os Malabares, cujas molheres lhe yão chorar a prisam de seus maridos: e por isso ele queria soltar

os nossos, que ainda esteuerão a'guns dias em casa do feytor.

CAPITOLO XXIIII.

De como elrey de Calicut mandou Diogo diaz, e Aluaro de Braga, e do mais que passou.

VEndo Vasco da gama que lhe não mandauão os presos, quis ver se com fazer que se partia lhos mandauão, e quarta feyra vinte tres Dagosto mandou leuar ancora e dar ás velas, e por causa do vento que lhe era por dauante foy surgir quatro legoas ala mar de Calicut, e ali se deteue esperando ate ho sabado pera ver se lhe mandauão os presos. E vendo que não auia disso memoria foyse na volta do mar, e surgio tanto a ele que quasi que não vião a terra. E estando surto ao domingo esperando pela viração foy ter coele hum Tone com certos Malabares, que lhe disserão que andauão em sua busca pera lhe dizer como Diogo diaz, e os outros ficauão em casa delrey pera lhos mandar e que eles ficauão de lhos leuar ao outro dia, e que lhos não leuarão logo por se não deterem e o poderem alcançar; e não vendo ele os presos pareceolhe que erão

mortos, e que os Malabares lhe mentião e dizianlhe aquilo pera ho deter, e armarem em Calicut contrele e tomarenno, ou que esperauão pelas naos de Meca que ho tomarião, e disselhes que se fossem e que não tornassem mais a bordo sem os seus homens, ou cartas suas senão que os meteria no fundo ás bombardadas, e que se logo não tornassem com recado que cortaria as cabeças aos que tinha tomados. Coeste recado se partirão, e vinda a viração Vasco da gama deu ás velas, e perlongando ao longo da costa foy surgir diante de Calicut em se poendo ho sol: e ao outro dia chegarão a bordo da capitaina sete almadias e em hũa vinhão Diogo diaz e Aluaro de Braga, as outras com muyta gente, de que nenhũa não ousou dentrar nos nauios. E poserão Diogo diaz e Aluaro de Braga no batel da capitaina, que ainda estaua por popa, e afastaranse logo esperando reposta de Vasco da gama: a que Diogo diaz disse que como elrey de Calicut soubera que era partido mandara logo por ele a casa do seu feytor, e lhe fizera grande gasalhado como que não sabia nada de sua prisam, e que lhe preguntara a causa da prisam dos Malabares que tinha presos e sabida lhe dissera que fora bem feyto. E que lhe pre-

preguntara se lhe pedira ho seu feytor algũa cousa, dizendo contra ho mesmo feytor que estaua presente que bem sabia ele que auia pouco tempo que mandara matar outro feytor, porque leuara peytas a huns mercadores estrangeiros: e despois disto lhe dissera, que lhe dissesse que lhe mandasse ho padrão que dizia que queria que se posesse em terra, que tinha a Cruz e as armas reaes de Portugal, e que se fosse contente podia deixar a ele Diogo diaz por feytor em Calicut: e que sobre isto lhe dera hũa carta pera elRey de Portugal assinada por ele e escrita por Diogo diaz em hũa ola que he folha de palmeyra, em que custumão de escreuer as cousas que hão de durar muyto, e dizia. *Vasco da gama fidalgo de vossa casa veo a minha terra, com que folguey muyto: em minha terra ha muyta canela, muyto crauo, gingibre, muyta pimenta, e pedraria: o que eu quero da vossa he ouro, prata, coral, e escarlata.* Vasco da gama que já não se fiaua delrey, não quis responder a seus offerecimentos, e mandoulhe os seus Naires e os outros deixou, dizendo que ficauão ate lhe trazerem a mercadoria que ficaua em terra, e mandoulhe ho padrão que lhe mandaua pedir: e coisto se forão aqueles que leuarão Dio-

go

go diaz, e ao outro dia foy ter Bontaibo com Vasco da gama, e disse que fugia de Calicut porque ho Catual lhe tomara per mandado delrey toda sua fazenda dizendo que era Christão e que fora por terra a Calicut por mandado delRey de Portugal pera ho espiar, e disselhe mais que tudo aquilo vinha pelos mouros: e porque assi como lhe tomauão a fazenda lhe farião mal na pessoa se acolhera antes que lho fizessem. Vasco da gama folgou muyto coele, e disselhe que ho leuaria a Portugal e lá cobraria em dobro a fazenda, a fóra outras merces que lhe elRey seu senhor faria: e mandoulhe logo dar muyto bom gasalhado. E apos isto ás dez horas do dia chegarão a bordo da capitaina tres almadias carregadas de gente e em cima das tostes vinhão alguns alambeis dos nossos, como que vinha ali a mercadoria, e apos estas tres vinhão outras quatro que se poserão de largo: e das tres em que yão os alambeis disserão a Vasco da gama que ali vinha a sua mercadoria, que a porião no seu batel: que mandasse ele tambem poer os Malabares que tinha presos, e que dali os tomarião. E parecendolhe a ele que isto era engano disselhes que se fossem, porque não queria mercadoria senão leuar pera Portugal

aque-

aqueles Malabares pera testemunhas de seu descobrimento. E que se viuesse que ele tornaria muy cedo a Calicut, e então saberião se erão os Frangues ladrões como os mouros fizerão crer a elrey de Calicut, e por isso lhe fizera tantas cousas mal feytas. E acabando de dizer isto mandoulhes tirar ás bombardadas e os fez fugir. O que elrey sentio muyto quando ho soube: e se as suas naos esteuerão no mar ele mandara sobre Vasco da gama, mas estauão varadas por ser inuerno: o que he de crer que nosso senhor ordenou que os nossos fossem lá neste tempo porque podessem escapar, e dar nouas do descobrimento desta terra pera se restaurar nela a sancta fé catholica: o que não fora se os nossos forão no verão, porque podera elrey de Calicut ajuntar seu poder que era tamanho como já disse, e mandar sobreles, e tomalos a todos que nenhum não tornara com nouas a Portugal, ou tambem os mouros de Meca que esteuerão em Calicut os matarão a todos segundo erão muytos e lhes querião mal.

CA-

CAPITOLO XXV.

De como Vasco da gama se partio pera Portugal, e do que lhe aconteceo ate á ilha Danjadiua.

AInda que Vasco da gama estaua contente de ter descuberto Calicut, não ho podia ser de todo por não ficar em amizade com elrey pera tornar seguramente a frota que elRey seu senhor mandasse. E vendo que não era mais em sua mão, contentouse com ter descuberto o que tinha, e ter sabido da India e sua nauegação quanto abastaua pera poder tornar a ela. E com leuar mostras despeciaria, droga, e pedraria, e doutras cousas que auia nela, como agora vemos: que tudo lhe ouue Bontaibo. E não tendo mais que fazer, partiose leuando os Malabares que tinha, porque por meo deles se fizesse a paz com elrey de Calicut quando tornasse outra armada. E logo á quinta feyra ao meyo dia andando em calmaria hũa legoa abaixo de Calicut forão ter coele obra de setenta tones grandes carregados de gente de guerra, com que parece que elrey de Calicut cuydou de ho tomar, e vendoos mandoulhes tirar com a artelharia: e

se

se ela não fora sempre eles chegarão aos nossos e os meterão em trabalho, porque andarão obra de hora e mea ladrando apos eles, e por hũa trouoada que sobreueo, que por força leuou os nossos pera ho mar, os deixarão os immigos, e se forão: e os nossos seguirão seu caminho pera Melinde com grandes calmarias. E indo coelas ao longo da costa sem andar quasi nada, pareceo bem a Vasco da gama, que posto que elrey de Calicut lhe fizesse tantas roindades, que pola necessidade que os nossos que tornassem despois dele a Calicut, auião de ter de sua amizade, pera se poder auer carrega despeciaria, que seria bom fazer coele algum comprimento, e mais pois lhe não podia já empecer, e que elrey folgaria coele segundo ho vira amigo de honrras. E hũa segunda feyra dez dias de Setembro lhe escreueo hũa carta em arabigo feyta por Bontaibo, em que dizia que lhe perdoasse de lhe leuar os Malabares, porque os não leuaua senão pera testemunhas do que tinha descuberto como lhe mandara dizer, e senão deixara feytor em Calicut (do que lhe pesaua muyto) fora por recear que ho matassem os mouros, por amor de quem não fora muytas vezes a terra, mas nem por isso deixaua de ser muyto grande seu serui-

uidor, e que elRey seu senhor auia de folgar muyto com sua amizade, e mandaria muy cedo sua armada em que lhe mandasse muyta abastança do que lhe mandaua pedir, e que ainda ho trato dos Portugueses em sua cidade lhe auia dacrecentar muyto suas rendas. E esta carta deu a hum dos Malabares que leuaua pera que a leuasse por terra onde ho mandou deitar: e despois se soube que a dera a elrey de Calicut. E continuando Vasco da gama dali sua viagem indo á vista de terra no sabado seguinte a duas legoas dela foy ter com a frota a huns ilheos e dum deles que era pouoado acodirão logo muytas almadias com gente a vender pescado e outros mantimentos. E Vasco da gama lhe fez muyto gasalhado, e lhe mandou dar camisas e outras cousas com que mostrarão muyto contentamento: e preguntoulhes se folgarião de deixar ali metido hum padrão com hũa Cruz e armas del-Rey de portugal em sinal que os Portugueses erão seus amigos. E eles disserão que si, e que coele affirmarião que erão os nossos Christãos: e então ho mandou meter, e chamauase o padrão de sancta Maria: e por isso se chamou aquele ilheo do mesmo nome. Daqui como foy noyte que ventou ho terrenho se fez á vela, e in-

indo sempre ao longo da costa á quinta feyra seguinte dezanoue de Setembro foy ter com hũa terra alta muyto graciosa e de bons ares , e estauão junto dela seys ilhas pequenas e ali surgio: e indo a terra pera fazer agoada achou nela hum homem mancebo , que preguntado se era mouro se Christão, disse que christão e isto deuia de ser com medo que ho não matassem, que por aquela terra não auia nenhuns Christãos: e este leuou os nossos por dentro de hum rio e lhe foy mostrar hũa fermosa agoada que nacia antre huns penedos, e por isso lhe foy dado hum barrete vermelho. Ao outro dia pela menhaã vierão de terra quatro homens em hũa almadia abordo da capitaina que trouuerão a vender muytas aboboras e pepinos : e preguntados se auia naquela terra canela ou pimenta, disserão que não auia mais que canela. E pera Vasco da gama auer mostra dela, mandou coeles dous dos nossos, que lhe trouuerão dous grandes ramos daruores de que se ela tira, e dizião que auia ali hũa muyto grande mata delas, porem que era braua : e quando tornarão coela vierão em sua companhia vinte homens de terra com muytas galinhas aboboras e leyte de vacas : e disserão a Vasco da gama, que mandasse coeles

les alguns dos nossos, porque dali a hum pedaço tinhão muyta canela seca, e que tornarião ao outro dia coela, e com vacas porcos e galinhas: porem ele não lhe quis dar ninguem, porque receou de ser aquilo treição. E ao outro dia antes de jantar indo os nossos cortar lenha a terra, enxergarão longe do lugar onde estauão dous nauios pegados com terra. E estando Vasco da gama pera ir saber que nauios erão, mandou ver da gauia se parecião outros, e foylhe dito que obra de seis legoas ao mar parecião oyto naos grandes que andauão em calmaria: e coesta noua deixou de ir saber que nauios erão os dous, e posse a pique a esperar as naos se ho fossem cometer, e elas como lhes igoalou a viração tomarão de ló quanto poderão: e sendo duas legoas dos nossos que os podião ver, foyse Vasco da gama a elas: ho que vendo a gente que ya nelas começarão logo darribar pera terra a popa. E indo assi quebrou ho leme a hũa antes de chegar lá, e a gente dela se passou logo ao paraó e se acolheo a terra, e Niculao coelho que ya mais perto da nao a foy logo abalroar, cuydando dachar nela algũa riqueza, e não achou mais que cocos e jagra que he açucar de palmeiras, e tambem achou muytos arcos frechas es-

pa-

padas lanças e escudos, e as outras sete derão em seco, e porque nas naos os nossos lhe não podião chegar, passaranse aos bateis e forannas esbombardear, e os immigos fugirão deixandoas : e vendo isto Vasco da gama tornouse pera os nauios. E estando surto ao outro dia chegarão a bordo sete homens da terra em hũa almadia, e disseranlhe que aquelas oyto naos erão de Calicut, que as mandaua elrey pera ho tomarem, e que isto souberão da gente que fugira delas.

CAPITOLO XXVI.

De como Vasco da gama foy fazer agoada á ilha Danjadiua, e de como prendeo hi hum mouro.

SAbido isto per Vasco da gama não quis ali estar mais, e foy surgir na ilha Danjadiua, que era dali dous tiros de bombarda em que lhe disserão que auia agoa. He ilha pequena, e está hũa legoa da terra firme, ha nela muyto aruoredo, e tem dous tanques dagoa doce nadiuel, e são muyto grandes e todos de cantaria, e hum deles era daltura de quatro braças. Ha no mar desta ilha muyto pescado e marisco. Antes que os mouros viessem á In-

India era pouoada de gentios e auia nela grandes edificios, principalmente hum pagode, e despois da nauegação dos mouros do mar roxo que aqui tomauão agoa e lenha, forão deles tão mal tratados que ho não poderão sofrer, e a despouoarão: e antes que se fossem derribarão quasi todo ho pagode de que lhe não deixarão mais que a capela, e assi os outros edificios. E com tudo ainda os gentios da terra firme (que he delrey de Narsinga) tinhão tamanha deuação neste pagode que yão fazer nele suas orações a tres pedras negras que estauão no meyo da capela. E esta ilha foy chamada Anchediua que na lingoa Malabar quer dizer as cinco ilhas, porque ao derrador dela estão outras quatro, e os Portugueses corromperão este nome e ficou em Anjadiua como lhe chamão. Surto aqui Vasco da gama mandou Niculao coelho a terra a descobrir: e ele foy armado com os seus, e achou tudo assi como digo, e mais hũa praya muyto boa pera espalmar os nauios. E porque Vasco da gama tinha ainda muyto caminho pera andar, e não sabia quando acharia outra praya tão boa, ouue conselho com os outros cãpitães que espalmassem ali. E ho primeyro nauio que tirarão a monte foy ho Berrio: e cada dia vinha gen-

gente da terra a vender mantimentos aos nossos. E estando nisto virão vir duas atalayas que são como fustas e vinhão enbandeiradas, e com estendartes nos topos dos mastos e dentro soauão atambores e trombetas como cousa de festa e vinha nela muyta gente, e elas vinhão a remos, e em sua goarda ficauão cinco ao longo da costa. E dos Malabares que Vasco da gama leuaua, soube que aquelas fustas erão de ladrões de que era capitam hum gentio chamado Timoja morador em hum lugar dali perto chamado Honor, e andaua a furtar com manha de mostra que era de paz, e despois que entraua nos nauios se via que os podia tomar os tomaua. E por isso chegando os paraós a tiro de bombarda lhes mandou tirar dos dous nauios que estauão no mar ás bombardadas: e a gente começou de bradar. *Tambarane*, *Tambarane*, porque assi chamão a Deos, e dizião que erão Christãos. E não lhe deixando os nossos de tirar fugirão pera terra. E Niculao coelho que estaua no seu batel foy apos eles ás bombardadas: e seguioos tanto que mandou Vasco da gama leuantar hũa bandeira pera que se tornasse, e tornouse. E ao outro dia estando os capitães em terra com quasi toda a gente da frota trabalhando no Berrio, chega-

garão dous paraós pequenos em que virião ate doze homens da terra, que em seus trajos parecião honrrados, e derão a Vasco da gama hum feixe de canas daçucar, e logo em lho dando lhe pedirão que lhe deixasse ver os nauios porque nunca virão outros: do que se ele agastou muyto, parecendolhe que erão espias: e nesta pratica chegarão outros dous paraós com outros tantos homens. E os que vierão primeyro vendo que Vasco da gama se agastaua coeles disserão aos que chegauão que não desembarcassem e que se tornassem, e tornaranse todos. E espalmado ho Berrio estando a capitaina a monte, e todos os capitães em terra, veo ter coeles hum homem em hum paraó e seria de idade de corenta annos, e não parecia daquela terra porque trazia hũa cabaya de pano branco dalgodão que lhe chegaua ate ho artelho, e na cabeça hũa touca muyto foteada, e na cinta hum terçado: e como desembarcou foy logo abraçar Vasco da gama como que ho conhecera, e ho mesmo fez aos outros capitães, dizendo que era Christão leuantisco e que fora trazido áquela terra em idade muyto pequena, e que viuia com hum mouro chamado çabayo senhor de hũa ilha chamada Goa que estaua dali doze legoas e de muyta terra

no sertão, e que tinha corenta mil homens de caualo. E por quanto andaua antre os mouros goardaua de fóra a sua ley, mas dentro em sua alma era Christão. E estando em casa do çabayo soubera que forão ter huns homens por mar a Calicut em naos de feyção nunca vista na India, e que ninguem entendia a sua lingoagem, e que andauão todos vestidos. E quando ele aquilo ouuira logo lhe parecera que erão Christãos e pedira licença ao çabayo pera os ir ver, a quem dissera tanto bem deles que desejaua muyto de os ver, e lhe mandaua dizer que lhe daria tudo o que quisesse de sua terra: e se andasse enfadadado do mar, e quisesse morar nela lhe daria renda de que fosse contente. E por derradeyro lhe pedio hum queijo, dizendo que o queria pera mandar a hum companheiro que trazia, que com medo não quisera passar da terra firme, e pera que ho não ouuesse e soubesse que era viuo lhe queria mandar aquele queijo por sinal. E Vasco da gama lho deu e mais dous pães moles: e atentando Paulo da gama nisto, e no muyto que aquele homem conheceo que era espia: pelo que preguntou a esses homens da terra que hi estauão se ho conhecião. E sabendo deles que era capitão das oito naos que auia pouco que

fo-

forão cometer Vasco da gama, disselho.
E ele ho mandou logo meter na capitai-
na, onde por tormentos confessou que era
espia do çabayo, e ya saber como estaua
apercebido: porque estauão muytos nauios
darmada por esses rios da costa pera irem
sobrele, e detinhanse por corenta naos gros-
sas que esperauão porque lhes não podes-
se escapar. E sabido isto por Vasco da
gama mandouho prender pera ho leuar a
Portugal por testemunha das cousas da In-
dia. E receando que aquela armada fosse
sobrele, partiose logo a hũa sesta feyra
cinco Doutubro. E dali a duzentas legoas
confessou aquele homem que ya preso a
Vasco da gama que era mouro, e ya por
parte do çabayo pera lhos leuar: porque
lhe disserão que andauão perdidos ao lon-
go da costa. E este se tornou despois
Christão, e Vaso da gama que foy seu
padrinho lhe pos nome Gaspar á honrra
dum dos tres Reys magos, e deulhe ho
seu apelido da gama, e despois se disse
que este Gaspar da gama era judeu por se
achar que fora casado com hũa judia que
moraua em Cochim.

CAPITOLO XXVII.

Do que aconteceo a Vasco da gama ate á ilha Santiago.

E Continuando Vasco da gama sua viagem pera Melinde despois de bem engolfado achou grandes calmarias que dão no mar muyto grande fadiga como eu tenho visto na viagem da India. E passados muytos dias de calmarias sobreuierão ventos contrairos com que lhe foy forçado pairar e andar ás voltas quando não podião pairar no que passauão immenso trabalho : e cessando estes ventos tornarão as calmarias, e apos elas tornarão os ventos, e hora hũa cousa hora outra durou isto quatro meses com que a gente andaua pasmada crendo que aqueles tempos erão ali naturais, e que não auião de poder passar auante, e mais por adoecerem os mais deles de lhe incharem as gengiuas e lhes apodrecerem assi como no rio dos bons sinais e fazianselhe medonhas chagas nas pernas e nos braços de que morrerão trinta pessoas e os outros tanto montauão como mortos que não se podião bolir, e coisto ya faltando a agoa e apertauase a regra. E pera mayor descon-

consolação affirmauão os pilotos que aqueles tempos erão ali gerais e por isso durauão tanto , que se ho não forão já se acabarão : e assi ho cria a gente pelo que desmayarão de todo e se derão por mortos , e bradauão todos a grandes brados que arribassem a Calicut ou a outro lugar da India que melhor seria morrerem em terra que no mar : e requerião a Vasco da gama e aos outros capitães que arribassem , e tambem ho requerião os pilotos e os mestres em muytos conselhos que Vasco da gama fazia sobrisso : e respondia com muyto esforço que não podia ser que aqueles tempos ali fossem gerais porque se ho forão não se podera nauegar por aquele golfão como nauegaua pera Melinde e outras partes , por isso que cressem que aqueles tempos auião de ter fim : e dizialhes outras muytas cousas pera os esforçar , porem os pilotos não ficarão nada contentes , e fizerão todos conjuração com os mestres , e marinheiros , e outra gente algũa , que como tornasse vento que arribassem com ele a Calicut. Ho que sendo discuberto a Vasco da gama prendeo os pilotos , e ele tomou ho cuydado de mandar a via , e ho deu aos outros capitães em quanto andassem naquele trabalho. E auendo nosso Senhor piedade de-

dele: mandou vento que em obra de dezaseis dias pos a frota á vista da outra costa diante da çidade de Magadaxo, que virão a dous de Feuereyro: e por ser de mouros, em passando ao longo dela, lhe mandou Vasco da gama tirar muytas bombardadas. E a hum sabado cinco de Feuereyro defronte de hũa vila chamada Pate lhe sayrão oyto nauios darmada que com medo da artelharia lhe fugirão, e dali foy surgir a Melinde onde se deteue cinco dias por amor dos doentes que leuaua, e com licença delrey mandou meter em terra hum padrão com hũa Cruz e armas reais de Portugal: e partiose a dez de Feuereyro leuando hum embaixador que elrey mandaua a elRey dom Manuel, e aos dezasete de Feuereyro queimou ho nauio sam Rafael nos baixos deste nome assi por fazer muyta agoa como por não ter gente que podesse marear mais de dous nauios: e Paulo da gama foy çoele, e dali com Niculao çoelho foy ter á ilha de Zanzibar que está em altura de seys graos dez legoas da terra firme. He grande e muyto viçosa, e abastada de mantimentos, e os matos sam laranjais: he pouoada de mouros, gente fraca pera armas, tratanse bem de suas pessoas, sam os mais mercadores e tratão na terra firme:
tem

tem rey sobre si que tambem he mouro. E sabendo elrey que Vasco da gama estaua no seu porto assentou coele amizade. E partido dali Vasco da gama foy surgir ho primeyro de Março aos ilheos de sam Jorge, e mandando meter hum padrão naquele, em que á ida ouuio missa se partio e aos tres de Março fez agoada e carnagem nagoada de sam Bras de lobos marinhos e soliticairos que não auia outra carne, e esta leuou pera ho resto da viagem per que prosseguio sem nenhum contraste nem tomar mais terra ate á ilha de Santiago.

CAPITOLO XXVIII.

De como Niculao coelho deu noua a elrey dom Manuel que a India era discuberta.

NAuegando Vasco da gama e Niculao coelho pera esta ilha de Santiago, apartouse Niculao coelho hũa noyte e foyse caminho de Portugal pera ir diante dizer a elrey dom Manuel como a India era discuberta, e ganhar as aluisaras de tão boa noua como sabia que aquela auia de ser pera elRey. E aos dez dias de Julho do anno de mil e quatrocentos e nouen-

uenta e noue chegou á vila de Cascays. E sabendo hi como elRey dom Manuel estaua na vila de Sintra desembarcou e se foy logo lá e contou a elRey quanto acontecera a Vasco da gama despois que partira de Portugal e chegar a Calicut e se tornar , do que elRey ficou tão contente como a quem se daua hũa noua de tamanho prazer como aquela era, e fezlhe por isso muyta merce dacrecentamento de honrra e detença posto que muytos não podião crer que a India era discuberta , e mais não vendo nenhũa mostra despeciaria nem de nenhũa cousa da India, porque tudo trazia Vasco da gama que crião que era morto pois não chegara com Niculao coelho , nem chegou senão dahi a dous meses. E auião todos por muyto impossiuel este descobrimento por auer sessenta annos que se andaua apos ele sem se poder saber nem rastejar: e parece que por inspiração diuina começou ho Iffante dom Anrrique este descobrimento por mar mais que outro nenhum principe da Europa que erão senhores de muyto mayor estado que ele , porque dele herdassem os reys de Portugal que forão dali por diante este descobrimento principalmente ho inuictissimo Rey dom Manuel , pera quem a diuina prouidencia tinha goardado ho effeyto dele

Je que era a India, cujo descobrimento estaua profitizado dantes pola Sibila Cumea segundo se conta em hum autentico liuro que anda impresso em latim que se intitula da *sagrada antiguidade*, em que se contem muytos letreiros antigos, que forão buscados e achados em muytas partes Dasia, Dafrica e Deuropa, per mandado do Papa Niculao quinto e dalguns senhores ecclesiasticos tão curiosos destas antiguidades, que com muyto grande despesa as mandarão buscar polo mundo. E antrestas foy achado hum letreiro segundo no mesmo liuro conta hum Valentino morauio: que diz que no anno de mil e quinhentos e cinco que foy seys annos despois deste descobrimento, aos noue dias Dagosto nas rayzes do monte da lũa a que chamamos agora a rocha de Sintra junto da praya do mar forão achadas debaixo da terra tres columnas de pedra quadradas, e cada hũa tinha em hũa das quadras cortadas nas mesmas pedras hũas letras romanas, das quaes em hũa das columnas se poderão ler por as outras estarem gastadas do tempo, e ainda estas que se lerão forão as pedras em que estauão cozidas com grande arte.

E estaua hũa regra como titulo que dizia em latim.

Si-

Sibile vaticinium occiduis decretum.

Que na lingoajem Portuguesa quer dizer.

» Proficia da Sibila determinação aos
» do occidente. »

E abaixo desta regra estauão quatro versos latinos que dizião.

Voluentur saxa literis et ordine rectis,
Cum videas oriens occidentis opes,
Ganges, Indus, Tagus erit mirabile visu,
Merces commutabit suas uterque sibi.

Que querem dizer na nossa lingoa.

» Serão reuoltas as pedras com as letras
» dereytas e em ordem,
» Quando tu occidente vires as rique-
» zas doriente.
» Ho Ganges, Indo e ho Tejo será cou-
» sa marauilhosa de ver.
» Que cada hum trocará com ho outro
» as suas mercadorias.

E ainda dizem alguns que poucos dias antes de Niculao colho chegar a Sintra forão achadas estas columnas, e foy dito a elRey dom Manuel por cujo mandado Ruy de Pina que a esse tempo era coro-
nis-

nista tirou em lingoagem estes quatro versos e ho titulo. E quando elRey dom Manuel vio o que dizião ficou muyto espantado com todos os de sua corte, e ouue sobrisso diuersos pareceres, porque huns ho crião outros dizião que por nenhum modo podia ser, e que aquilo erão gentilidades a que não se deuia de dar nenhum credito. E estando a cousa assi em duuida, dizem que chegou Niculao coelho que a desfez com a noua que deu do descobrimento da India. E foy a profecia auida por verdadeyra: e como quer que os Portugueses sabem melhor pelejar que grangear antiguidades, não ouue quem fizesse mais caso daquela, e as pedras ficarão na praya do rio de maçãs, e querem dizer que aquele Valentino morauio que diz que as achou, vendo que os Portugueses não fazião caso disso: quis atribuir assi a gloria de ele ser o que achara aquela antiguidade. E como quer que foy ela se achou, e os versos sam muy celebrados em Italia e auidos por autenticos, e que forão achados da maneyra que digo.

CA-

CAPITOLO XXIX.

De como Vasco da gama chegou a Lisboa.

ACHando Vasco da gama menos Nicalao coelho, esperou por ele hum dia e vendo que não vinha seguio seu caminho pera a ilha de Santiago, onde chegado fretou hũa carauela pera ir nela a Portugal mais asinha que na nao em que ya, assi por fazer muyta agoa com que cortaua pouco, como por leuar muyto doente seu irmão Paulo da gama, e deixou por capitão da nao a João de sá seu escriuão. E partido Vasco da gama desta ilha por ir a doença de seu irmão em crecimento, lhe foy forçado tomar a ilha terceyra, e tiralo em terra: e hi faleceo como muyto bom Christão que era. E ele falecido, partiose Vasco da gama pera Portugal, e chegou a Belem em Setembro do anno de mil e quatrocentos e nouenta e noue, auendo dous annos e dous meses que dali partira com cento e corenta e oyto homens de que não tornarão mais que cincoenta e cinco, e ainda forão muytos pera os immensos trabalhos que passarão, de brauas tormentas e terriueis doenças, e daqui mandou Vasco da ga-

ma

ma recado a elRey dom Manuel que era chegado. E recebendo elRey contentamento grandissimo coesta noua, mandou a dom Diogo da silua de meneses conde de Portalegre que fosse por ele com muytos fidalgos, como foy, e ho leuou ao paço onde não podião chegar com a multidão da gente que acodia a ver cousa tão noua como lhes parecia Vasco da gama, assi por ter feita hũa cousa tamanha como era descobrir a India, como por cuydarem todos que era morto, e elRey lhe fez tanta honrra como merecia quem com aquele descobrimento daua tanta gloria ao eterno Deos e a ele immenso louuor e fama por todo ho mundo, e proueito aos reynos de Portugal. E em galardão de seruiço tão assinado como este foy lhe fez elRey merce de dom, e lhe deu por armas as armas reais de Portugal: e de trezentos mil réis de tença na dezima do pescado na vila de Sinis com promessa de ho fazer senhor dela, por quanto era dahi natural: e em quanto lha não podesse dar lhe daria quatrocentos mil réis de tença. E despois que ouue em Lisboa casa da India lhos passou a ela: e que assentandose trato em Calicut podesse lá carregar duzentos cruzados despeciaria sem pagar nenhuns dereytos em Portugal, e deulhe

lhe hum aluará de lembrança de ho fazer conde : e assi lhe fez outras merces que serião largas de contar. E por este nouo descobrimento, acrecentou elRey dom Manuel a seus titulos outros muyto famosos, como sam senhor da conquista, nauegação e comercio de Ethiopia, Arabia, Persia e da India.

CAPITOLO XXX.

De como Pedraluarez cabral foy por capitão mór de hũa armada a Calicut.

VEndo elrey dom Manuel a muyto grande merce que lhe nosso senhor fizera em descobrir a India, determinou logo de mandar lá hum fidalgo com hũa grossa armada pera que assentasse amizade com elrey de Calicut, e assi hũa feytoria naquela cidade onde ho feytor teuesse a fazenda que fosse necessaria pera se hi gastar, e lhe carregasse despeciaria as naos que a leuassem : e assi determinou de mandar quem lá pregasse a ley euangelica, assi pera reformação dos Christãos que lá ouuesse, como pera trazerem em conhecimento dela os gentios. E pera assentar esta amizade com elrey de Calicut e feytoria es-

escolheo a hum fidalgo chamado Pedraluarez cabral, que fez capitão mór darmada que auia de mandar a Calicut que foy de dez naos e tres nauios redondos, cujos capitães a fóra ele forão Sancho de thoar que ya na sua subcessão, Niculao coelho, Aires gomez da silua, Simão de miranda dazeuedo, Vasco dataide, Pero dataide, Simão de pina, Nuno leytão, Bertolameu diaz, e Diogo diaz seu irmão: que auião de ficar em çofala com hũa feytoria que se auia hi de fazer: de que auia de ser feytor hum Afonso furtado. Ya mais por capitães hum Gaspar de lemos e hum Luis pirez. E ya tambem com Pedraluarez cabral hum frey Anrique frade da ordem de sam Francisco grande letrado na sancta Teologia pera pregar: e yão coele cinco frades outros pera ho ajudarem. E ya por feytor desta armada hum Aires correa que tambem leuaua a feytoria que se auia de fazer em Calicut. E yão por seus escriuães Gonçalo gil barbosa de santarem, e Pero vaz caminha. E forão feytos pera esta armada mil e quinhentos homens: e chegado ho tempo de sua partida estando em restelo por elRey dom Manuel fazer honrra a Pedraluarez cabral foy em procissão a nossa senhora de Belem leuandoho consigo e ho teue na cortina em quanto qu-

ouuio missa, em que pregou dom Diogo ortiz bispo de viseu. E a mayor parte da pregação forão louuores de Pedraluarez cabral por aceitar aquela ida: e acabada a missa ho bispo que a disse benzeo hũa bandeira das armas reaes de Portugal que elRey deu por sua mão a Pedraluarez: e assi lhe pos na cabeça hum barrete bento que ho Papa lhe mandara. E deitandolhe ho bispo a benção ho leuou elRey a embarcar, falando sempre coele ate ho mar: e hi lhe beyjarão Pedraluarez e os outros capitães a mão: e dandolhes elRey a benção de Deos e a sua se embarcarão nos bateis, desparando toda a artelheria da frota com grande arroido: e elRey se tornou a Lisboa por não poder a armada partir aquele dia polo estoruo do tempo, e ao outro que forão noue de Março de mil e quinhentos fez a capitaina sinal ás outras que se leuassem, o que logo fizerão: e posta toda a frota á vela sayo aquele dia de foz em fóra, e proseguio sua viagem, e aos quatorze de Março ouue vista das Canarias e aos vinte dous passou pola ilha de Santiago, e aos vinte quatro se apartou dela com tormenta Luis pirez que arribou a Lisboa.

CA-

CAPITOLO XXXI.

De como çoçobrarão quatro naos.

DEsaparecida a carauela de Luis pirez esperou Pedraluarez cabral porela dous dias, e aos vinte quatro Dabril que foy derradeyra oytaua da Pascoa foy vista terra, e que era outra costa oposta á de Africa, e demoraua a loeste, e reconhecida a terra pelo mestre da capitaina que lá foy, mandou Pedraluarez surgir pera fazer agoada e a descobrir, e por ho porto em que surgio ser bom, lhe pos nome porto seguro. E em terra forão tomados dous homens dos naturais dela, que por não se entenderem com nenhum dos lingoas que Pedraluarez leuaua os mandou soltar vestindoos primeyro á Portuguesa, pera que os outros soubessem que era gente de paz, e folgassem de ir á frota como forão dali por diante, leuando muyto refresco, e sem nenhum medo entrauão nas naos, e por isso Pedraluarez se deteue aqui alguns dias, e dia da Pascoela ouuio missa em terra, que foy dita em hũa tenda com grande solenidade, e pregou frey Anrique, e em quanto ho officio diuino foy celebrado se ajuntou muyta

gente da terra e fazião grandes festas, e despois de comer resgatarão em terra com os Portugueses dos mantimentos que auia na terra, e barretes, e chapeos de penas daues muyto fermosas, e alguns Portugueses forão ver as suas pouoações, e virão a terra muyto viçosa daruoredo, e fresca com muytas agoas, e abastada de muytos mantimentos, e de muyto algodão, e por esta terra ser a que agora se chama Brasil, que he de todos bem sabida não digo dela mais: e em oyto dias que Pedraluarez aqui fez de detença foy visto hum peixe que ho mar deitou fóra, que era da grossura dum tonel, e era de comprimento de tres varas e mea, e era redondo, tinha a cabeça e os olhos como de porco, e as orelhas Dalifante, não tinha dentes, e tinha rabo do comprimento dum cauallo. Nesta terra mandou Pedraluarez meter hum padrão de pedra com hũa Cruz, e por isso lhe pos nome *terra de santa Cruz*, e despois se perdeo este nome e lhe ficou ho do Brasil por amor do pao brasil: desta terra mandou Pedraluarez a Gàspar de lemos na sua carauela com cartas a elRey dom Manuel, em que dizia ho que lhe ateli tinha acontecido, e mandoulhe hum homem daquela terra, e ao outro dia que forão tres de Mayo partio.

tiose Pedraluarez cabral com toda a frota, leuando a róta do cabo de Boa esperança, fazião dali a mil e duzentas legoas, e he hum golfão muy temeroso, por amor dos brauos ventos que quasi ali sempre cursão. E nauegando por eles aos doze de Mayo apareceo no ceo da parte do oriente hũa cometa que durou dez dias, e sempre de cor de fogo: e despois a hum sabado vinte tres de Mayo deu em toda a frota hũa trouoada de nordeste, com que todos tomarão as velas, e correrão quasi todo aquele dia aruoreseca com ho mar muyto grosso, e sobre a tarde alargou ho vento, com que derão algũas velas e fizerão caminho, e assi forão ate ho dia seguinte, que tornou ho vento a esforçar, com que todos mesurarão as velas e agarrucharão os papafigos, e antre as xj. e doze horas do dia começouse darmar hum bulcão da parte do noroeste, com que acalmou ho vento que cairão as velas sobre os mastos. E como ainda os pilotos não sabião os segredos daqueles bulcões, cuydarão que era calmaria verdadeyra e deixauanse estar, senão quando sobreuem hum peganho de vento tão furioso, que não deu tempo pera amainarem, e çoçobrou quatro naos sem escapar delas pessoa algũa, de que erão capitães Bertola-

meu diaz, Aires gomez da silua, Simão de pina, e Vasco dataide, e as sete ficarão meas alagadas, e ouuerão de çoçobrar se lhe não rompera ho vento as velas, e saltandolhes logo ho vento ao sudueste arribarão coele, e por ser muyto correrão aruoreseca ate o outro dia, que abrandando ho vento se ajuntarão as naos que yão espalhadas, e porem tornou logo a tromenta com que ho mar se embreueceo muyto mais que dantes, e durou vinte dias continos com que a frota correo aruoreseca, e andaua ho mar tão grosso que parecia impossiuel escaparem as naos de serem comidas, porque as ondas se leuantauão tão altas que parecia que as punhão nas nuuens e despois no abismo: com os vales que se abrião, e de dia era a agoa de cor de pez, e de noyte de cor de fogo, e o arroido que fazião as enxarcias era muy medonho, e tudo era tão espantoso que ho não pode crer senão quem ho vir, e com a força do vento se apartarão as naos, e com Pedraluarez foy Simão de miranda, e Pero dataide, e Niculao coelho. E Nuno leytão, com Sancho de thoar, e Diogo diaz arribou só, e o que lhe aconteceo direy adiante.

CA-

CAPITOLO XXXII.

De como Pedraluarez Cabral se vio com elrey de Quiloa.

PRosseguindo Pedraluarez Cabral com aqueles dous capitães que arribarão coele passando ainda muytas tromentas, se achou com o cabo de Boa esperança dobrado, e escorrendo çofala, ouue vista das ilhas primeyras. A cuja sombra estauão duas naos de mouros que leuauão ouro de çofala, que despois de tomadas pelos capitães da armada, soube Pedraluarez que eram dum primo delrey de Melinde, que ya nelas, e por isso lhas tornou sem tomar delas nada, antes por ser primo delrey de Melinde lhe fez muyta honrra. E partindo daqui aos vinte de Julho chegou a Moçambique, e feyta agoada e tomado piloto, tornou a sua viajem caminho de Quiloa, que he hũa ilha na costa de Ethiopia cem legoas auante de Moçambique, he terra muyto viçosa dortas que dam muyta fruyta e ortaliça, e em que ha muy boa agoa, colhense nela muytos ligumes, e assi muyto milho, tem grande criação de gado grosso e miudo, e ho mar lhe dá muyto e bom

pes-

pescado, está em noue graos da banda do sul, tem hũa cidade chamada Quiloa, grande e populosa pera aquelas partes, de casas de pedra e cal de muytos sobrados, e pouoada de mouros. Os naturays da terra sam pretos, e os estranjeiros brancos, todos falão arabia, e tratanse bem no vestido, principalmente as molheres, que andão muy arraiadas de peças douro, sam os mais mercadores de grosso trato, que a este tempo era a mayor parte dele em ouro que auião de çofala, e dali se espalhaua por Arabia felix e outras partes, de que aqui acodião muytos mercadores, de cujos nauios ho porto estaua sempre muy ocupado, e estes sam cosidos com cairo, e breados com encenço brauo, por não auer na terra breu. Ho inuerno desta terra começa em Abril e acaba em Setembro. Chegado Pedraluarez ao porto desta cidade chegarão tambem os outros capitães que se apartarão dele, com ho grande temporal que disse atras, e despois de chegados viose Pedraluarez com elrey de Quiloa. Ele estaua em hum batel toldado e embandeirado e com suas trombetas, acompanhado dos capitães da frota, e outra gente nobre, todos vestidos de festa. E elrey foy muyto acompanhado em muytas almadias,
com

com grande arroido de trombetas, bozinas de marfim, e anafis, e em chegando ao batel de Pedraluarez, desparou a artelharia da frota, de que elrey e os seus ouuerão grande medo, polo não terem em costume, e despois de ele, e Pedraluarez se receberem, e ele ver a carta damizade, que lhe elRey dom Manuel escreuia, e sobre ter trato em sua terra, disse que era contente, e que ao outro dia fosse a terra quem lhe dissesse as mercadorias que queria. E este foy Afonso furtado, que ya por feytor pera çofala. Mas elrey induzido pelos mouros estranjeiros, a que pesaua de os Portugueses ali tratarem, não quis comprir nenhũa cousa do que assentara com Pedraluarez, escusandose com dizer que não tinha necessidade de suas mercadorias. E por Pedraluarez leuar por regimento que lhe não fizesse guerra, não lha quis fazer, e partiose pera Melinde.

CAPITOLO XXXIII.

De como ho capitão mór Pedraluarez Cabral se vio com elrey de Melinde.

E Partido daqui foy surgir no porto de Melinde ao dous dias Dagosto, e por amor delrey de Melinde não quis tomar tres naos de mouros de Cambaya que hi estauão carregadas de muyta riqueza. E sabendo elrey que estaua ali, ho manmandou visitar por dous mouros honrrados, mandandolhe muytos patos, galinhas e carneiros, e outros refrescos, mandandoselhe offrecer pera tudo ho de que teuesse dele necessidade, porque era tamanho amigo delRey de Portugal, que tinha por suas as suas cousas. Pedraluarez lhe mandou logo por Aires correa hũa carta delRey dom Manuel, e hum arréo de gineta que lhe leuaua de presente com outras peças ricas, e foy com grande magestade de trombetas diante, e acompanhado de muytos homens vestidos de festa. E elrey ho mandou receber com grande solenidade com que foy leuado ao paço, onde foy recebido delrey com muyta honrra E dandolhe Aires correa ho presente que lhe leuaua, esteueho vendo peça e pe-

peça, e preguntando polo nome de cada hũa, e despois mándou ler a carta que lhe Aires correa deu delRey dom Manuel, escrita de hũa parte em arabigo, e da outra em Portugues: e com licença de Pedraluarez ficou Aires correa com elrey a seu rogo, e em tres dias que lá esteue lhe preguntou elrey muy largamente por elRey dom Manuel, e pelo modo de sua gouernança, e polos costumes de seus Reynos. E elrey quisera que Pedraluarez fora a terra folgar pera ho ter por seu ospede, e por se ele escusar disso elrey ho foy ver ao mar, ate onde foy em hum cauallo ageazado do arréo que lhe leuou Aires correa. E nesta vista deu elrey hum piloto a Pedraluarez que ho leuasse a Calicut, e lhentregou dous degradados pera que se enformassem do sertão daquela terra ate ho estreito, e hum deles foy João machado, que aproueitou despois tanto aos Portugueses como se conta no Liuro Terceiro.

CA-

CAPITOLO XXXIIII.

De como ho capitão mór Pedraluarez Cabral, chegou a Calicut.

DAqui se partio ho capitão mór Pedraluarez cabral pera Calicut aos sete Dagosto e aos vinte dous chegou a Anjediua, e hi se deteue alguns dias com esperança de tomar naos de mouros de Meca, que ali yão fazer naquele tempo agoada, e aqui se confessarão e comungarão todos os da armada. E partindo daqui foy surgir ao mar, hũa legoa de Calicut, a treze de Setembro: e os da terra lhe forão logo vender mantimentos. E elrey ho mandou logo visitar, com palauras damizade, rogandolhe que entrasse. E como ele não podia assentar amizade com elrey sem falar coele, determinou de ir a terra, pera o que lhe mandou pedir por Afonso furtado arrefens logo nomeados. s. ho Catual, e hum naire chamado Araxamenoca, e outro. E tanta foy a dificuldade em os dar que se gastarão tres dias antes de consentir nisso. Porque os mouros a que pesaua muyto desta vista pelo efeito dela, trabalhauão quanto podião com elrey que não desse os arrefens, dizendolhe que não fizesse tal cousa, que se

se os desse ficaua nisso desonrrado , porque parecia que Pedraluarez não se fiaua dele , o que era grande abatimento de sua pessoa. E com tudo elrey deu os arrefens , pondo primeyro em condição que auião de partir eles de terra em Pedraluarez abalando da frota. Isto concertado aos dezoyto de Setembro se foy Pedraluarez a terra leuando consigo trinta desses principays da armada todos vestidos de festa que auião destar coele em quanto esteuesse em terra , e leuaua sua cozinha , copa e cama , porque auia destar com grande estado , conforme ao cargo que leuaua , e acompanhauanno todos os capitães da frota em seus bateys , que yão todos de festa. E ao mar ho forão receber por mandado delrey de Calicut muytos nayres com muytas trombetas e outros instormentos alegres e era todo ho mar cuberto de bateys , tones e almadias. E nisto forão leuados os arrefens á nao de Sancho de thoar , que chegados entrarão com grande difficuldade pelo receo que tinhão de os catiuarem , e chegado Pedraluarez a terra achou gente sem conto que ho estaua esperando : e do batel foy tomado em hum andor que elrey mandou pera isso , e foy leuado a hum çarame , que he casa terrea de madeyra
que

que elrey mandou fazer pera se verem; por Pedraluarez não ir aos seus paços que era longe. Ho çarame estaua todo alcatifado, e no cabo estaua hũa capela pequena em que elrey estaua assentado em hum estrado rico com hum dossel de veludo carmesim. Tinha cingido hum pano dalgodão branco finissimo, com muytas rosas douro que ho cobria da cinta ate os giolhos, e todo ho mais estaua nú, tinha na cabeça hũa cousa de brocado feyta a modo de capacete antigo, nas orelhas tinha arrecadas de diamantes e perolas finas, os braços cheos de manilhas douro dos cotouelos ate ás mãos com pedraria sem conto de muyto preço, e ho mesmo tinha nas pernas, e cubertos dancis os dedos das mãos e dos pés de fina pedraria. E por grandeza tinha no dedo polegar de hum pé hum anel com hum robi grande, que luzia como brasa. E toda esta pedraria não era nada em comparação da que tinha em hũa cinta que era cousa sem preço. E de todos os membros de seu corpo em se bolindo reberuerauão rayos. Estaua junto coele hũa cadeira real antiga toda de prata e douro laurada de pedraria, e da mesma maneyra era hum andor em que elrey fora leuado ao çarame, ho cospidor em que cospia era de ou-

ouro, e do mesmo ouro estauão ali muytos perfumadores, de que saya muyto suaue cheyro. E por estado tinha acesas seys tochas mouriscas douro. Estauão no çarame vinte trombetas, de que dez e sete erão de prata e tres douro. Seys passos deste lugar em que elrey estaua, estauão dous irmãos seus que se chamão principes, porque herdão ho reyno: e mais affastados estauão caymaeis panicaeis e outros grandes, e todos em pé.

CAPITOLO XXXV.

De como Pedraluarez Cabral falou a elrey de Calicut.

ENtrado Pedraluarez cabral neste çarame onde elrey estaua foy espantado de seu grande estado, e feyta sua reuerencia ao nosso modo, fezlhe elrey muyto gasalhado com ho rosto, e mandouho assentar junto dos principes, que era a mayor honrra que se lhe podia fazer. E assentado deu hũa carta ao lingoa que a desse a elrey, que lha mandaua elRey dom Manuel escrita em lingoa Arabica, e em Portugues, feyta por hum fidalgo chamado Duarte galuão.

E

E dezia.

GRande e de muito poder Principe çamorim, per merce Rey de Calicut. Nós dom Manuel por sua diuina graça Rey de Portugal daquem e dalem, mar em Africa Senhor de Guiné, ec. Vos enuiamos muyto saudar, como aquele que muyto amamos e prezamos. Deos todo poderoso, começo, meo e fim de todas as cousas, por cuja ordenança cursam os dias, tempos e feytos humanos, assi como por sua infinita bondade criou ho mundo e ho remio per Christo Jesu nosso saluador. Assi em seu grande e infinito saber ordenou muytas cousas pera os tempos que auião de vir, pera bem e proueito da geração humana, inspirando polo Spirito sancto nos corações dos homens, quando aquelas cousas que por homens auião de ser feytas fossem postas em obra em tempos por ele limitados, e não antes nem despois. E por isto ser assi verdade e conhecida por experiencia, se como sam e verdadeiro juyzo quiserdes considerar a grandeza e nouidade e misterio da ida de nossas gentes e nauios que forão a vós e a essas vossas terras. Deueys de fazer nessas partes Doriente, o que todos fa-

ze-

zemos nestas do Ponente, que he darmos muytos louuores ao senhor Deos, porque em vossos dias e nos nossos fez tanta merce ao mundo, que por vista nos podessemos saber e ver e conhecer, e ajuntar e vizinhar por conuersação, estando as gentes dessas terras e destas tão afastadas hũas das outras do começo do mundo ategora, e tão sem cuydado nem esperança disto, que ho senhor Deos quis que fosse, inspirando auerá sessenta annos em hum nosso Tio Vassalo nosso chamado ho Iffante dom Anrrique, Principe de virtuosa vida e sanctos costumes, que por seruiço de Deos tomou proposito inspirado por ele de fazer esta nauegação, e polos Reys nossos antecessores foy ategora prosseguida. E querendo nosso senhor darlhe ho fim por nós desejado, quis que estes nossos que ora lá forão de hũa só viagem fizessem outro tanto caminho ate chegar a vós, quanto estaua feyto nas viagens passadas de sessenta annos. Sendo eles os primeyros que pera lá mandamos tanto que por graça de Deos tomamos ho regimento de nossos Reinos e Senhorios. Assi que ainda que esta cousa seja feyta per homens, não se deue de julgar senão por obra de Deos a cujo poder he possiuel o que os homens

não podem fazer. Porque do principio do mundo ouue em Oriente e em Occidente muy poderosos Reys e Principes, de que contão estoriadores terem grandes desejos pera fazerem esta nauegação: e leuarão nisso muyto trabalho: e não quis nosso Senhor darlhe poder pera isso como agora nos deu, por ser assi sua vontade. E poys em quanto Deos não quis que isto fosse não teuerão os passados poder pera ho fazerem, não deue ninguem de cuydar que agora que ho ele quis ho possão homens contrariar, sendo agora muyto mayor injuria contra Deos querer resistir á sua vontade tão manifesta do que dantes era perfiar contrela, que não era sabida, e antre as causas porque principalmente damos muytos louuores a nosso Senhor neste feyto, he por nos ser dito que ha nessas partes gentes Christaãs, que foy e he ho nosso principal desejo, pera nos concertarmos comuosco em amizade, amor e conformidade, como ha antre os Reys Christãos, porque bem he de crer que não ordenou ho Senhor Deos tão marauilhosa cousa como he esta nossa nauegação pera ser somente seruido nos tratos e proueitos temporays dantre nós: mas tambem nos spirituaeis e saluação das almas que mais deuemos de es-

estimar e de que ele he mais seruido, pera que a sua sancta fé seja communicada antre nós como ho foy por todo ho mundo bem seyscentos annos despois da vinda de Jesu Christo seu filho ate que por peccados dos homens nacerão algũas seytas e heresias contra a fé Christaã, que Jesu Christo disse primeyro que viessem, pera proua dos bons e pera condenação dos maos que não auião de crer a verdade pera serem saluos. E estas seytas e heresias occuparão antre essas vossas e nossas terras muyta parte da terra, por onde se impedio a auer por terra communicação das gentes de cá com as de lá, que agora se póde ter coesta nauegação, que foy descuberta por Deos a que nada he impossiuel. E conhecendo nós tudo isto, e desejando de prosseguir e comprir como deuemos o que nos ho muy alto Deos todo poderoso mostra ser tanto sua vontade, mandamos agora lá nosso capitão com naos e mercadorias; e nosso feytor pera que lá fique, e estê com vosso aprazimento. E mandamos pessoas religiosas e doutrinadas na fé e religião Christaã, pera que celebrem ho officio diuino, e menistrem os sacramentos, pera que possais ver a religião e fé que temos, que foy instituyda per Jesu Chris-

to nosso saluador: e dada a doze apostolos e a seus discipolos, per que foy geralmente prégada despois de sua sancta resurreição e recebida em todo ho mundo E dous destes apostolos. s. sam Thome e sam Bertolameu prégarão nessas vossa partes da India, fazendo muytos grandes milagres, tirando essas gentes do erro da gentilidade e idolatria em que todo mundo estaua dantes, e conuertendoas á verdade da sancta fé Christaã, que tambem cá foy prégada por alguns de seus apostolos: e consideradas estas cousas e as rezões que ha pera crermos que esta nossa nauegação e ida de nossas gentes a vós foy por vontade do muyto alto Deos: vos rogamos como Irmão que vos queirais conformar com seu querer e vontade, e por fazerdes vosso proueito e de vossas terras assi espiritual como temporal tenhais por bem de receber nossa amizade, e de ajuntar a vossa connosco, e assi trato e conuersação que vos tão pacificamente apresentamos pera seruiço de nosso Senhor: e queirais receber e tratar a nosso capitão e gente com aquele são e verdadeiro amor que volos mandamos: porque em rezão domens cabe folgardes muyto com gente que de tão longe vay buscar vossa amizade,

con-

conuersação e trato, e que vos leua tanto proueito de nossas terras, que não podereis auer mais doutras nenhũas, posto que por algũas vontades danadas, que nunca falecem achassemos em vós ho contrairo: o que per toda rezão não podemos esperar de vossa virtude. E com tudo nosso proposito he seguir a vontade de nosso senhor Deos todo poderoso, antes que a dos homens, e não deixarmos por nenhũas contrariedades de proseguir e continuar esta nauegação, trato e conuersação nessas terras, tendo esperança em nosso Senhor que nosso trabalho não seja debalde, porque firmemente cremos e esperamos, que pois ele fez essas terras e volas deuia possuir e a gente dela, ele ordenará como no seu se faça sua vontade. E como não faleça quem nelas acolha e receba nossa amizade, e nossas gentes que lá vão tanto por sua vontade, e a que marauilhosamente abrio caminho e deu poder pera irem a elas e ele mesmo he sabedor quanto desejamos que seja antes por boa paz e amizade. E a ele praza daruos sua graça pera conhecerdes e obrardes as cousas de sua vontade e sancto seruiço. E ácerca desto crede e day fé a Pedraluarez cabral, fidalgo de nossa casa, e nosso ca-

 pi-

pitão mór em todo o que de nossa parte vos falar, requerer e comuosco tratar. De Lisboa ho primeyro de Março de mil e quinhentos.

Dada esta carta a elrey foylhe logo lida pelo lingoa, e despois lhe deu Pedraluarez hum presente que lhe mandaua elRey dom Manuel, que era destas peças. Hum bacio de prata dagoa ás mãos de bestiães dourado, e hum agomil e hũa copa com sobrecopa. Duas maças de prata. Quatro almofadas destrado, duas de brocado e duas de veludo carmesim. Hum esperauel de borcado broslado de veludo carmesim. Hum tapete muyto fino, e dous panos darmar deras, hum de figuras, outro de verdura. Elrey mostrou que folgaua muyto coestas peças, e preguntou de que seruia cada hũa. E despois disse a Pedraluares que se fosse pera sua pousada ou pera a frota se quisesse: porque era necessario mandar polos arrefens que estauão no mar pera comerem em terra, por seu costume lhe defender que ho não fizessem lá. E Pedraluarez lhe disse que ainda que mandasse pedir os arrefens os não auião de dar porque auião de cuydar que era recado falso. Ao que elrey disse que se tornasse á frota e que lhe mandasse

se os arrefens: e que ao outro dia tornaria pera assentarem ho trato que elRey de Portugal queria ter em Calicut. Do que Pedraluarez ficou muyto agastado porque lhe pareceo aquilo desprezo, e teue a elrey por homem incostante.

CAPITOLO XXXVI.

Do que aconteceo a Pedraluarez cabral em Calicut.

EM quanto Pedraluarez esteue falando com elrey de Calicut desejando os mouros de auer reuolta antreles, porque não ouuesse effeito ho trato que Pedraluarez queria assentar em Calicut: fizerão com hum escriuão da fazenda delrey que fosse á frota a pedir os arrefens da parte de Pedraluarez: e Aires correa não os quis dar, porque ele deixara dito que posto que lhos pedissem da sua parte que os não desse. E estando nesta pratica ho escriuão do mar em hũa almadia e Aires correa do bordo da nao, os arrefens polo que lhes ho escriuão disse lançaranse ao mar pera se acolherem na almadia e fugirem, o que fora se lhe Aires correa não acodira muyto prestes no esquife da nao com alguns marinheiros que tomarão Ara-

xa-

xamenoca e outro, e assi quatro malabares: mas ho Catual fugio. E em Pedraluarez saindo do çarame soube o que passaua por hum Portugues: e com ho agastamento que trazia delrey, e com o que isto lhe deu não teue acordo pera recolher o fato que tinha na sua pousada, nem Afonso furtado que lá estaua com sete Portugueses, e embarcandose com grande pressa tirou caminho da frota á força de remo, e entrado na capitaina mandou logo meter Araxamenoca e ho outro debaixo de cuberta, porque não fugissem, e mandou fazer queixume a elrey do escriuão pola reuolta que fizera: mandandolhe dizer que lhe não auia de mandar os arrefens se lhe não mandasse os Portugueses e ho fato que deixara em terra. E por ser noyte quando este recado foy a elrey ficou a cousa assi. Porem elrey não deu nenhum castigo ao escriuão, nem mandou nenhũa desculpa a Pedraluarez, senão mandoulhe ho seu fato com os Portugueses. E os que lhos leuauão nunca ousarão de chegar á frota com medo que os tomassem, pelo que ao outro dia mandou Pedraluarez os arrefens por Aires cõrrea, que os entregasse aos Malabares afastados da frota, e estando juntos huns, e outros pera fazerem esta entrega, saltou Araxame-

menoca nagoa pera fugir, mas não póde; que hum marinheiro ho apanhou pelos cabelos e deu coele no batel, e ho outro fugio nesta volta, e acolheose aos Malabares. E Afonso furtado com cinco Portugueses teue tempo de fugir pera Aires correa que se tornou á capitaina e contou a Pedraluarez ho que passaua, que estaua muy espantado da pouca verdade dos Malabares e mais delrey, a que os mouros não deixauão de matinar com repetirem muytas vezes os males que lhe tinhão dito dos Portugueses: e fazendolhe crer que se forão pera paz, que não lhe pedirão arrefens, e se fiarão dele como fazião todos os mercadores, e sem mais cautela fora Pedraluarez a terra e assentara trato, mas por ir de guerra pedia arrefens pera se segurar. E coisto passarão tres dias sem elrey mandar nenhum recado a Pedraluarez, que auendo dó Daraxa menoca por auer tantos dias que não comia ho mandou a elrey liuremente, e ele lhe mandou os dous Portugueses que ainda estauão em terra, e ho seu fato. E despois com prazme delrey, que deu em arrefens dous mouros honrrados netos dum mouro Guzarate, foy Aires correa a terra pera assentar feytoria, que assentou com licença delrey, a que disse que elrey de Portu-

tugal teria sempre nela outras tais mercadorias como os Mouros de Meca leuauão a Calicut: e nesta pratica lhe prometeo elrey de lhe fazer carregar as naos em vinte dias, e que a sua carrega seria primeyro que a de nenhuns estrangeiros; porque deixaria todos por dar auiamento a elRey de Portugal, e mandou apousentar Aires correa em hũas casas do guzarate auô dos arrefens, a que rogou que fosse lingoa e corretor Daires correa, e ho instruisse no modo de comprar e vender daquela terra: ho que ele não fez, porque logo os mouros de Meca ho fizerão da sua parte com muytas peitas que lhe derão, e lhe fazião comprar a especiaria mais cara do que se vendia aos mouros, e fazialhe vender a mercadoria de Portugal por menos do que valia: e quando Aires correa auia de falar a elrey faziaho saber aos mouros pera que fossem presentes, e ho estrouassem no que podessem, e ho que Aires correa queria dizer a elrey, mandauao ele ao reues, e coisto não podia Aires correa aproueitar a fazenda da feytoria antes perdia muyto: e tudo isto veo Aires correa a saber, per hum mouro chamado Cojebequim, homem muyto principal em Calicut, por ser cabeça dos mouros naturaeis da terra, que ti-

tinhão bando contra os do Cairo, e do Estreito de Meca, de que era cabeça outro mouro do Cairo que auia nome Coje çamecerim, que gouernaua as cousas do mar de Calicut, e por esta diuisam que auia antre estas duas nações de mouros, e ser Cojebequim cabeça de hum dos bandos, quis ele tomar amizade com os Portugueses pera se fauorecer coeles, e por isso tinha conuersação com Aires correa, e lhe descobrio a treição que ho Guzarate lhe fazia, e mais que Coje çamecerim a rogo dos outros mouros de Meca por cuidarem que fazião mal aos Portugueses, não deixaua ir á frota nenhum dos que estauão na feytoria: dizendo que assi lho mandaua elrey que ho fizesse, e coessa cor não deixaua tornar á frota nenhum dos que dela yão a terra. Ho que sabido por Aires correa ho escreueo a Pedraluarez, affeandolhe muyto ho caso, e e dizendo que lhe parecia que os mouros querião fazer algũa treição: e cuydando Pedraluarez que seria assi, por se segurar se leuou do porto com toda a frota, e se afastou hum pouco pera ho mar onde surgio, do que se elrey espantou muyto, e sabido Daires correa ho porque ho fazia: disselhe que ele proueria como os mouros não fizessem mais ho que fazião dantes,

por-

porque folgaua muyto de os Portugueses terem trato em sua terra: e segurando Aires correa quanto pode se tornou Pedraluarez ao porto, e elrey tirou de corretor e lingoa Daires correa ho mouro Guzarate polas falsidades que fazia, e deu ho mesmo carrego a Cojebequim, por saber que era amigo Daires correa, a quem pera que vendesse melhor a fazenda da feytoria deu hũas casas de Cojebequim que estauão junto do mar: e fez delas doação pera sempre a elRey de Portugal pera ter ali sua feytoria: e a escritura disso foy feyta em hũa folha douro batido. E por que todos soubessem que ali era a feytoria delRey de Portugal, mandou a Aires correa que posesse sobrela hũa bandeira das armas Reais, e assi se fez, e dali por diante ho fauorecia muyto, e por isso os da terra tinhão grande amor aos Portugueses, e tinhão coelles muyta conuersação.

CA-

CAPITOLO XXXVII.

De como Pedraluarez cabral, mandou tomar hũa nao pera elrey de Calicut.

DUrando esta conuersação antre os Portugueses e os Malabares, mandou elrey dizer a Pedraluarez cabral, que ele mandaua comprar hum Alifante a hum mouro de Cochim chamado Patemarcar, e não lho quisera vender dandolhe por ele tanto quanto outrem lhe podia dar, e afóra não lho querer vender lhe mandara dizer algũas descortesias, e antrelas fora que mandaua o Alifante a Cambaya, e auia de passar á vista de Calicut que lá lho podia mandar tomar polos Portugueses em que confiaua muyto: pedindolhe que pois a nao auia de passar á vista de Calicut que lha mandasse tomar, porque compria muyto á sua honrra tomarse. Pedraluarez como tinha a elrey por inconstante, receaua que não lhe desse a carrega como lhe tinha prometido, fazia conta de ir carregar a Cochim, e por isso desejaua destar bem com elrey de Cochim, pelo que se lhe fazia graue de tomar a nao, receando de ho anojar nisso, e assi ho disse aos capitães em hum conselho que sobris-

brisso teue : e eles lhe conselharão que com tudo era necessario tomarse a nao, pera elrey ter credito nos Portugueses. E por isso mandou Pedraluarez fazer prestes a Pero dataide no seu nauio, e deulhe sessenta homens, e mandou a hum fidalgo chamado Duarte pereyra pacheco que fosse coele, e a outro que auia nome Vasco da silueira, ambos valentes caualeiros. E hum sabado ao meo dia apareceo ao mar a nao de Cochim que leuaua ho Alifante que era muyto grande, e leuaria trezentos mouros de peleja. Elrey de Calicut que ainda não sabia como os Portugueses pelejauão, quando soube que vinha a nao saio á praia pera ho ver, cuydando que auia dir toda a nossa frota a pelejar com a nao. E quando vio ho nauio de Pero dataide que era muyto pequeno, e soube que aquele só auia de pelejar com a nao teueo por escarnio, e cuydando que Pedraluarez ho fazia dele, lhe mandou dizer, que se lhe auia de mandar tomar a nao como lhe tinha prometido, que mandasse outras naos, e não aquela tamanina : ao que Pedraluarez respondeo que ele sabia bem ho que fazia, e que aquela abastaua pera tomar outra muyto maior que aquela, e pera saber ho que os Portugueses fazião, e como pelejauão, que man-
das-

dasse coeles alguns mouros pera que os vissem, e ainda que elrey não ficou satisfeito coesta reposta, mandou hum mouro com Pero dataide, que ya á vela apos a nao, e por se deter em tomar ho mouro, se alongou a nao muyto dele: a que tornou a seguir ate á noyte que lhe desapareceo, e perdendoa da vista pareceolhe que surgeria junto da terra e por isso foy costeando, e ao quarto dalua foy dar com a nao, que estaua dando á vela, e arribando sobrela posto a sotauento mandou aos mouros que amainassem, e eles como que zombauão dele derão hũa grande grita, e tocarão seus instormentos, e tiraranlhe frechadas sem conto: e os Portugueses vendo isto lhe derão hũa surriada de bombardadas, e hũa dum camelo lhe fez na proa ao lume dagoa hum buraco com que lhe entrou muyta agoa, e as outras matarão alguns mouros, e os nauios com medo doutra tal arribarão a Cananor, e meteranse já bem de dia em hũa baya que tem, e posseranse antre quatro naos outras, a que chamão meter em concha: Pero dataide entrou na baya e mandou esbombardear as naos, e quasi que as tinha rendidas se lhe não valerão certos paraós de mouros, com que pelejando os Portugueses deixarão as naos e os paraós também

bem forão desbaratados se lhe não anoytecera : do que os mouros de Cananor e outra gente que forão ver a peleja estauão espantados , Pero dataide como foy noyte de todo que não pode pelejar , saiose da baya pera ho mar, porque lhe não queimassem de noyte ho nauio , e achou que lhe não tinhão feridos mais de noue homens , pelo que determinou com conselho, que pois não podia meter a nao no fundo de a aferrar , posto que fosse contra ho regimento que leuaua, que era não aferrar a nao mas metela no fundo , e como foy manhaã tornou a entrar na baya, e achando que os mouros dauão á vela pera se acolherem , mandou desparar sua artelharia , com que arrombou a nao ao lume dagoa , e vendo os mouros que não tinhão saluação renderanse , e a nao ficou em poder dos Portugueses : do que a gente de Cananor que estaua na praya ficou muyto triste , e os Portugueses os fizerão despejar ás bombardadas. Feyto isto partiose Pero dataide pera Calicut leuando a nao e chegou lá ao outro dia. E elrey foy á praya auer a nao , que teue por muyto grande façanha tomarse por tão poucos Portugueses , e ficarem todos viuos. E Pedraluarez mandou dar a elrey a nao com ho Alifante que ele queria e outros que se acharão nela ,

e

e assi todo ho mais : mandandolhe dizer, que não teuesse por muyto tomarem tão poucos Portugueses aquela nao, porque outras cousas mayores farião por seu seruiço : do que lhe elrey mandou muytos agradecimentos, e por seu rogo lhe mandou Pedraluarez, Pero dataide, Duarte pacheco, Vasco da silueira, e outros dos que forão na tomada da nao porque desejou de os ver, e a todos fez muyta honrra e merce. E vendo elrey que tão poucos Portugueses tomarão tão asinha hũa nao a tantos mouros, lhes ouue dali por diante tamanho medo que desejou de os ver fóra de Calicut, receando que lha tomassem.

CAPITOLO XXXVIII.

Do que passarão os mouros de Meca com elrey de Calicut, e de como se leuantarão contra os Portugueses que estauão em terra.

COm a tomada desta nao se ouuerão os mouros de Meca por muy afrontados, e ficarão muy descontentes delrey, porque fazia tanta conta dos Portugueses que os tomaua pera vingadores de suas offensas, ho que era em seu desprezo, e temerão que teuessem os Portugueses tanta

ta valia com elrey que lhes fizessem perder a sua que era muyto grande, em tanto que mandauão os Gentios como senhores da terra, e lhes tomauão a pimenta pelo preço que querião, sem eles ousarem de lhes contradizer: e tão sogeitos lhes erão que muytas vezes não ousauão de sair das casas com medo deles, e por estas opressões que tinhão querião mayor bem aos Portugueses que a eles, e folgauão de lhes vender antes a especiaria que a eles, mas não ousauão com medo: e os mouros que ho entendião, e vendo que tambem elrey fazia conta dos Portugueses, e mandaua que carregassem primeyro que todos os estrangeiros, deranse por desaualidos e desacreditados na terra, e mais vendo que os Portugueses leuauão tantas mercadorias como eles e tão boas, e que comprauão tanta pimenta: e por isso determinarão destoruar por quantas vias podessem que Aires correa não podesse comcomprar nenhũa pimenta, e dauão por ela mais do que valia, e porque abatessem as mercadorias da feytoria dauão as suas por menos preço, e coestas manhas de que usauão, não pode Aires correa em tres mezes que auia que estaua em Calicut auer carrega mais que pera duas naos, ho que Pedraluarez sentia muyto, porque
bem

bem sabia as roindades que fazião os mouros de Meca, e as manhas que tinhão pera não auer carrega, e que tudo fazião com atreuimento delrey de Calicut: e polo fauor que lhes daua ho que se parecia em quão remisso era em os castigar polos queixumes que lhe mandaua fazer deles, e senão fora ho rico presente que lhe tinha dado, e ho muyto tempo que ali tinha despeso ele se fora a Cochim, e assentara amizade com elrey, de que tinha fama que era muyto melhor homem que elrey de Calicut: porem ho gasto que tinha feyto em Calicut ho constrangia a não se ir a Cochim. E por ser tarde pera carregar as outras naos que podesse partir pera Portugal na moução, determinou de mandar aquelas duas que estauão carregadas, e escreuer a elRey dom Manuel a verdade delrey de Calicut, e quanto melhor se faria a carrega em Cochim, e ele ficaria em Calicut ate ver seu recado, ou ver se podia auer carrega pera as outras naos. E com tudo mandouse queixar a elrey de Calicut do mao auiamento que lhe tinha dado, e de quão mal comprira a promessa que tinha feyta de dar carrega a todas as naos em vinte dias e primeyro que a todos os mercadores, e que era dos derradeiros, e os mouros tinhão leua-

do tudo, sem querer obedecer a seu mandado. E mostrandose elrey muyto espantado, respondeo a Aires correa que lhe deu este recado que tomasse Pedraluarez a pimenta que achasse aos mouros ainda que a teuessem carregada, e que lha pagasse como a tinhão comprada. Ho que foy logo sabido pelos mouros de Meca, e como eles não desejauão mais que ter causa pera pelejar com ho feytor, e matar quantos estauão coele, parecendolhes que daqui naceria immizade antre elrey e os Portugueses pera que se fossem e não tornassem ali mais, concertarão de fazerem que Aires correa mandasse dizer a Pedraluarez que por virtude do que elrey tinha mandado tomasse hũa nao de Coge çamecerim que estaua carregada de pimenta, e que coela carregaria algũas das naos de Portugal, e ho mesmo Coge çamecerim que mostraua ser amigo Daires correa lho disse em segredo, mostrando que folgaria de tomar a nao, não dizendo que era sua, nem Aires correa ho soube: e muyto ledo com o ardil ho mandou dizer a Pedraluarez cabral, que como sabia a inconstancia delrey, e ho credito que os mouros de Meca tinhão coele, e quanto valião e podião na cidade, temeo que se tomasse a nao que se escandalizarião e leuantarião
con-

contra os Portugueses, e como erão muytos matarião logo os que estauão na feytoria, e por isso não queria tomar a nao, mandando dizer a Aires correa a rezão porque. E não auendo ele por boa mandou fazer tantos requerimentos a Pedraluarez que tomasse a nao porque seria grande perda pera elRey de Portugal não se tomar, que lhe foy forçado satisfazer a seu requerimento, e com quanto estaua doente de quartãs que auia annos que tremia e sangrado daquele dia, mandou os capitães da armada nos bateis e com gente que deteuesse a nao que não partisse e quando não quisesse por bem, que a deteuessem por força, e a descarregassem. E Coge çamecerim e os outros mouros que estauão prestes em lhe fazendo hum sinal que os Portugueses querião deter a nao, dão rebate huns aos outros, e saem como cães danados com suas armas caminho da feytoria, e matarão logo esses Portugueses que acharão pola cidade. E tinhão ordida esta treição tão secretamente que nunca Cogebequim nem outros amigos dos Portugueses ho poderão saber: e sairão tão de supito, que não ouue têmpo pera Aires correa ser auisado: se não entrou muyto depressa na feytoria hum veneziano chamado Micer benaiuito estan-

te em Calicut que conhecia Aires correa, e disselhe que quem queria fazer mercadoria, não tomaua a nao e deixauaa partir, e isto pola nao que os Portugueses estauão tomando, e acabando de dizer isto tornouse a sair com a pressa que entrou sem esperar reposta. E Cogebequim que soube o impito com que os mouros yão contra os Portugueses, foy correndo pera auisar Aires correa, e os mouros lhe yão tanto nas costas, que entrando ele muyto depressa na feytoria todo enfiado, não pode mais dizer que *Aires correa*, *Aires correa*, leuantando as mãos como homem agastado. E nisto chegarão os mouros com grandes gritas, e erão muytos armados todos darcos, e frechas, lanças, terçados, e cofos. E na feytoria estauão setenta Portugueses com os frades, e tinhão suas espadas, e ate oyto béstas, sem mais outras armas defensiuas, nem offensiuas, tamanha era a confiança no seguro delrey de Calicut, e tão pouco ho cuydado do que compria a suas vidas: e com quanto os Portugueses erão tão poucos e tinhão tão poucas armas, defenderanse hum pedaço sem os mouros os poderem entrar, e nele mandou Aires correa aruorar hũa bandeira sobre a feytoria, pera que lhe acodissem darmada como acodirão

os

os bateis que tinhão tomada a nao mas não prestou, porque já Aires correa e os mais dos Portugueses erão mortos, e os outros fugirão per hũa porta que saya á praya indo os mouros apos eles onde acabarão de matar algũs, e outros que forão ate vinte escaparão muyto feridos lançandose ao mar, e tomarannos os bateis, e antrestes foy hum Antonio correa filho Daires correa que seria moço donze annos, que despois em homem fez na India cousas muy notaueis, como direy no liuro quinto, e assi escapou frey Anrique, que despois foy bispo de Ceita. E acabada de fazer esta destruição pelos mouros, saluou Cogebequim dous Portugueses que escondeo em sua casa: hum auia nome Fernão peixoto natural de Vila franca, e outro João roiz. E elrey de Calicut folgou dos mouros fazerem isto aos Portugueses, pera tomar a fazenda que estaua na feytoria que era muyta, e toda a ouue.

CAPITOLO XXXIX.

De como Pedealuarez cabral se vingou do que os mouros fizerão.

SAbida por Pedraluarez a morte Daires correa, vio quão mal fizera em mandar tomar a nao dos mouros, e ficou muy agastado de lhe acontecer tamanho desastre a que não pode fugir vendoho primeyro: e por ser tão tarde, e não ter onde carregar nem onde inuernar senão em Calicut, não quis logo vingar aquela offensa, mas temporizar com elrey ate ver se lhe mandaua algũa disculpa do que os mouros fizerão, porque coisso ficaria satisfeyto por não ficar desauiado, e esperou por todo aquele dia por este comprimento, que elrey não fez, porque lhe não pesou do que os mouros fizerão, antes ho ouue por proueito por amor da fazenda que ouue. E vendo Pedraluarez passar aquele dia, e que elrey não mandaua nenhũa disculpa, ao outro que forão dezasete de Dezembro, mandou por seus capitães tomar dez naos de mouros que estauão no porto carregadas de fazenda e de gente, e forão tomadas por força darmas, e forão mortos seiscentos mouros, e outros

tros feridos, sem morrer nenhum Portugues. Tomadas as naos foy achada nelas algũa especiaria, e outra fazenda, e tres Alifantes que Pedraluarez mandou salgar pera mantimento da gente: e despejadas ficarão nelas os catiuos atados de pés e de mãos, e assi forão queimadas á vista de muyta gente da cidade que estaua na praya pera lhes acodir mas não ousarão com medo da nossa artelharia. E era espantosa cousa de ver arder dez naos todas juntas, e fazerense caruões, e ouuir a grande grita dos mouros que estauão dentro, e nisto se gastou todo aquele dia. E ao outro tendo Pedraluarez chegadas as naos a terra ho mais que pode, mandou desparar a artelharia que em todo ho dia não fez outra cousa, e fez muyto grande dano por toda a cidade, derribando casas, quebrando aruores, e matando gente sem conto. E elrey de Calicut lhe foy forçado sairse da cidade, porque junto dele espedaçou hum pelouro hum Naire seu priuado: e da banda do mar não ficou nenhũa casa em pé nem a gente ousou desperar, e passouse da banda do sertão, pelo que Pedraluarez não teue ao outro dia em que os danificar: e vendo que ali não tinha remedio, determinou de se ir a Cochim auer se podia fazer amizade com
seu

seu rey, de que tinha emformação que era muyto bom homem. E estando pera partir, vinhão duas naos de mouros pera entrar no porto, e ele as seguio ate hum porto chamado Fundarane, onde vararão em terra, e por isso as não pode tomar.

CAPITOLO XL.

De como Pedraluarez cabral assentou amizade com elrey de Cochim.

DEste porto de Fundarane, prosseguio Pedraluarez sua viagem pera Cochim com toda a armada e no caminho tomou duas naos carregadas darroz, que yão pera Calicut e os que yão nelas escaparão deitandose ao mar. E despejadas as naos forão queymadas: e despois disto aos vinte quatro de Dezembro chegou a Cochim, que he hũa cidade na costa do Malabar dezanoue legoas auante de Calicut pera ho sul; e está em noue graos da banda do norte situada ao longo dum rio que se mete no mar com que a cidade fica em ilha, e muyto forte, porque não se póde entrar senão por certos passos. Tem bom porto e limpo que se faz na foz deste rio: a terra ao derredor he alagadiça, e feyta em ilhas, viçosa e fresca, mas

dá

dá poucos mantimentos. A cidade he de casas como as de Calicut, e pouoada de gentios e de mouros estrangeiros que sam grandes mercadores por amor da muyta pimenta que ha na terra e muyto mais que em Calicut. Seu rey era gentio e tinha os costumes do de Calicut: era pobre e senhor de pouca terra e de pouca gente, nem podia laurar moeda, e mais de cada vez que auia rey nouo em Calicut despunha de rey ho de Cochim, e estaua em sua mão darlhe ho reyno ou não: e mais era elrey de Cochim obrigado dir a seus parás que sam batalhas que dão a outros reys. Chegado Pedraluarez cabral ao porto desta cidade, não quis mandar recado a elrey por Gaspar por recear de não tornar mais, e mandouho por hum gentio que se tornara Christão estando em Calicut, e queria ir çoele a Portugal, que se chamaua Miguel e por sobre nome Jogue que era antes de ser christão. E Jogues sam homens que tem hũa certa religião antre os gentios, e andão polo mundo fazendo romarias a pagodes e casas doração da sua seyta. Por este Miguel mandou Pedraluares offerecer a elrey amizade delRey dom Manuel, e rogarlhe da sua parte que lhe mandasse dar carrega de pimenta e doutra especiaria pera quatro

naos

naos a troco de mercadorias ou comprada por dinheiro. O que elrey outorgou, mostrando pesarlhe muyto da treição que em Calicut fora feyta aos Portugueses, de que mostrou estar bem enformado e estimalos muyto. E pera que Pedraluarez mandasse a terra quem negociasse a carrega das naos, mandou em arrefens dous Naires principais, com condição que se auião de reuezar com outros dous que ficarião em quanto aqueles fossem comer, porque não podião comer no mar. E Pedraluarez mandou logo a terra por feytor da carrega Gonçalo gil barbosa de Santarem, e por seu escriuão hum Lourenço moreno, e por lingoa hum Madeira com quatro degradados que os seruissem, e não quis que fossem mais porque se perdessem poucos se acontecesse algum desastre como em Calicut. E ho feytor foy recebido com muyta honrra per muytos Naires que ho leuarão a elrey que estaua nú, saluo que tinha cingido hum pano branco que lhe chegaua ate ho giolho. E assentado em huns degraos a modo de theatro acompanhado de pouca gente. Ho feytor lhe apresentou da parte de Pedraluarez cabral hum bacio de prata dagoas mãos cheo daçafrão, e hum grande barnegal de prata cheo dagoa rosada e certos ramais de corais,

pe-

pedindolhe perdão de lhe não mandar mais, porque aquilo lhe ficara do despojo, e que não lho mandaua senão por sinal damizade. O que elrey agardeceo muyto, e despois de falar hum pedaço com Gonçalo gil sobre elRey de Portugal ho mandou apousentar, e dali por diante ho fauoreceo muyto e lhe deu todo auiamento quanto pode ser pera fazer a carrega: a que os gentios da terra ajudauão com tanto amor que parecia permissão diuina a mudança de Calicut a Cochim pera a igreja catholica multiplicar na India como multiplica, e ho estado delRey dom Manuel se acrecentar tanto, com proueito de sua fazenda.

CAPITOLO XLI.

De como Pedraluarez cabral se partio pera Portugal.

COmo em Calicut se ouue por muyto estranha a ida dos Portugueses por irem de tão longe soou muyto por toda a terra, e assi ho rico presente que elRey de Portugal mandara a elrey de Calicut, e as mercadorias que mandaua pera a feytoria, pelo que não ouue nenhum rey do Malabar que não ouuesse enueja a elrey de

de Calicut por tal gente ir carregar a seu porto, pelo grande proueyto que sabião que auia dauer, e todos desejauão que fossem carregar aos seus portos, e estranharão muyto a treição que lhes fez elrey de Calicut, e sabendo que era de lá desauindo, e que estaua em Cochim mandaranlhe logo embaixadores elrey de Coulão e elrey de Cananor reys principais do Malabar despois delrey de Calicut: offrecendolhe amizade e carrega em seus portos. E Pedraluarez aceitou a amizade e escusouse de ir lá carregar por quanto tinha começado em Cochim dandolhes esperança que doutra viagem ho faria. E isto soube elrey de Cochim e ho estimou muyto. E tendo Pedraluarez as naos quasi carregadas, foy auisado por elrey de Cochim que elrey de Calicut mandaua contrele hũa armada de vinte cinco naos grossas e muytos paraós em que vinhão quinze mil homens pera ho tomarem porque lhe queimara as naos e lhe destruira a cidade, offrecendolhe gente pera ho ajudar, o que Pedraluarez não quis, porque elrey visse que não tinha necessidade de sua ajuda. E auendo vista da armada que ya contrele, se leuou do porto com toda a frota pera ir pelejar coela no mar afastado da terra: e por ventar a viração não lhe pode che-

chegar, e andou ás voltas ate noyte. E os mouros como lhe auião medo, posto que a viração lhes seruia á popa não se chegarão muyto: e ao outro dia querendo Pedraluarez chegar a eles com ho terrenho que ventaua achou que a nao de Sancho de thoar estaua muyto afastada dele por descair aquela noyte, e como ela era a principal da conserua e que leuaua mais gente despois da sua, conselharanlhe os outros capitães que não pelejasse sem ela porque eles leuauão muy pouca gente e essa doente. E vendo Pedraluarez que não podia pelejar com os immigos e que ho vento lhe seruia á sua viagem pera que estaua prestes, não quis tornar a Cochim e fezse na volta do mar pera ir a Cananor tomar algũa canela que lhe falecia pera acabar de carregar, e assi se partio leuando os arrefens delrey de Cochim e deixando em terra Gonçalo gil barbosa e os outros. E os immigos vendo que se ya mostrarão que querião pelejar coele e ho seguirão ate noyte, e aos quinze de Janeyro de mil e quinhentos e hum foy surgir no porto de Cananor, que he hũa cidade na costa do Malabar trinta e hũa legoa de Calicut da banda do norte: tem hũa baya muyto boa que lhe faz ho porto muy seguro, a terra he viçosa e fres-

ca, e de muyto boas agoas, e de poucos mantimentos, saluo de pescado de que ha grande soma. Tem pimenta em abastança, muyto gingibre, grande multidão de tamarindos, mirabolanos, canafistola e cardamomo que sam mercadorias que se gastão bem: ha nela grandes tanques dagoa em que se crião lagartos como os de sam Thome, e comem homens, ho seu bafo cheira como algalia: nos matos ha cobras tão peçonhentas que matão com ho bafo, e outras não tão peçonhentas mas muyto grandes, e ha morcegos tamanhos como minhotos que tem ho focinho como raposa, e sabem tambem que os gentio dão galinhas por eles. A cidade de Cananor he como a de Calicut, saluo que não he tamanha, he pouoada de gentios e de mouros estrangeiros. Seu rey he gentio, goarda os costumes do de Calicut, não he tão poderoso de gente nem senhor de tanta terra, nem tem tanta renda. Neste porto tomou Pedraluarez cabral quatrocentos quintais de canela, e por lhe elrey mandar mais e ele a não querer por não ter necessidade dela, cuydou elrey que seria por não ter dinheiro pera a comprar, e que lho tomarião todo quando fora a treição de Calicut: e como desejaua muyto a amizade delRey de Portugal, e que mandas-

dasse carregar em sua cidade, mandou dizer a Pedraluarez, que se deixaua de tomar a canela que lhe mandaua por falta de dinheiro ou de mercadorias, que ele lha fiaria ate tornar á India. O que lhe Pedraluarez mandou agradecer e dizer a causa porque não tomaua a canela, e mostrou ao messegeiro muyto dinheiro que ainda tinha pera a comprar se teuera necessidade. E elrey polo desejo que tinha da amizade com elRey de Portugal, mandoulhe hum embaixador com Pedraluarez cabral, que dali escreueo a elrey de Cochim desculpandose de se partir sem lhe falar, e de lhe leuar os seus arrefens, encomendandolhe muyto os Portugueses que ficauão em Cochim, a que escreueo tambem. E os àrrefens escreuerão a elrey que folgauão muyto de ir a Portugal, e que Pedraluarez lhes fazia boa companhia. E com tudo elrey ficou muyto agrauado de Pedraluarez por se ir sem lhe falar e leuarlhe os arrefens, e dizia que ho enganara, porem tratou sempre Gonçalo gil e os outros muyto bem.

CAPITOLO XLII.

Do que aconteceo a Pedraluarez cabral tornando pera Portugal.

DEste porto de Cananor se partio Pedraluarez cabral pera Portugal, e ho derradeyro dia de Janeyro tomou naquele golfão hũa grande nao de mouros carregada de mercadoria que deixou ir sem bolir nela por saber que era delrey de Cambaya e assi lho mandou dizer, porque sua ida áquelas partes não era pera fazer guerra como dizião os mouros de Meca se não pera fazer amizades e tratar, e se fizera guerra a elrey de Calicut fora pola treição que lhe fizerão os mouros de Meca por seu consentimento. E estes comprimentos fazia Pedraluarez porque não esquiuassem na India os Portugueses: e despois disto deu a nao de Sancho de thoar em hum baixo por má vigia e perdeose, e escorrendo Pedraluarez Melinde foy ter a Moçambique, donde mandou Sancho de thoar em hũa nao das da armada a descobrir a ilha de çofala, mandandolhe que descuberta se fosse pera Portugal, pera onde se ele partio despois de dar pendor ás naos, e ate ho cabo de boa Esperança

cor-

correo muytas tormentas com que se apartou de sua conserua hũa nao que nunca a mais vio em toda a viagem, e passados muytos e grandes perigos dobrou ho cabo a vinte dous de Mayo. E continuando daqui sua nauegação foy aferrar ho cabo verde, onde achou Diogo diaz hum dos capitães que partio coele de Portugal que se apartou dele com a tormenta com que çoçobrarão as quatro naos, e este lhe contou como por erro do seu piloto se metera no mar roxo, e hi andou muyto perdido, e perdera ho batel, e lhe morrera muyta gente. E não se atreuendo o seu piloto ao leuar aa India, se tornou pera Portugal, e no caminho lhe morrera tanta gente de fome e de sede que lhe não ficarão viuas mais de sete pessoas que auia muytos dias que milagrosamente mareauão a nao, e a trouuerão ali com ajuda de nosso senhor, porque doutra maneyra não podera ser, e daqui se partio pera Portugal, e chegou a Lisboa ho derradeiro de Julho de mil e quinhentos e hum e foy recebido com grande solemnidade. E el Rey dom Manuel lhe fez muyta honrra, e despois chegou Sancho de thoar que descobrio çofala, de cujo sitio direy adiante: e coesta derradeyra nao tornarão seys a Portugal de doze que forão

rão na armada de Pedraluarez cabral, e as seys se perderão.

CAPITOLO XLIII.

De como foy por capitão moor da segunda armada da India João da noua.

ANtes de Pedraluarez cabral tornar de Calicut, não sabendo ainda el Rey dom Manuel nada do que lhe acontecera, e cuydando que tudo estaua assentado mandou quatro naos as mais delas de armadores que mandauão fazenda, e deu a capitania mór dellas a hum João da noua alcayde pequeno da cidade de Lisboa homem esforçado. E dandolhe ho regimento do que hauia de fazer, se partio de Lisboa coesta armada de quatro naos, de que a fóra ele forão capitães Francisco de nouais, Diogo barbosa e outro, e hião nelas oytenta homens com a gente do mar, porque como el Rey cuydaua que tudo na India estaua em paz não quiz mandar mais gente. E partido João da noua de Lisboa sem lhe acontecer cousa que seja de contar foy ter a agoada de sam Bras, onde se achou em terra hum çapato dependurado em huma aruore com huma carta dentro que dizia que

pas-

passara por hi Pero dataide que fora com Pedraluarez cabral, e contaua o que lhe acontecera em Calicut, Cochim e Cananor, porque soubessem os capitães Portugueses que não auião dir a Calicut se não a Cochim. E vendo João da noua esta carta não quis por conselho dos outros capitães deixar Aluaro de Braga em Çofala com ho nauio que leuaua por lhe ficar muy pouca gente, e desta agoada foy ter a Quiloa, onde soube de hum Portugues degradado que hi deixou Pedraluarez ho mesmo que dizia na carta de Pero dataide, e outro tanto soube despois del rey de Melinde, a cujo porto foy ter. E tendo esta noua por certa, atrauessou ho golfão e foy surgir em Angediua: e estando hi passarão sete naos de mouros de Cambaya que não ousarão de pelejar coele com medo de sua artelharia, e daqui se foy a Cananor, onde vendose com el rey foy por ele certificado de todo o que acontecera a Pedraluarez em Calicut, e do mais que despois fez: el rey lhe offreceo carrega pera as naos que leuaua, que ele não quis tomar sem ir a Cochim, e verse com Gonçalo gil que Pedraluarez cabral deixara por feytor, e logo se partio: e de caminho tomou por força hũa nao de mouros de Calicut, e

queymada chegou a Cochim, e Gonçalo gil barbosa ho foy ver ao mar, e lhe disse que el rey de Cochim ficara escandalizado de Pedraluarez cabral por lhe leuar os seus arrefens, porem que sempre tratara bem os Portugueses que lá ficarão; e porque os mouros lhe poserão hũa noyte fogo na casa onde pousauão os recolhera aos seus paços, e se de dia yão fóra mandaua coeles Naires que os goardassem dos mouros que desejauão de os matar, e assi lhe disse que não tinha carrega despeciaria pera lhe dar, porque a mercadoria da feytoria não se vendia que estoruauão os mouros a venda, e tambem aconselhauão aos gentios que lhe não dessem nhũa pimenta se não a troco de dinheiro, por isso que não poderia carregar se ho não leuaua. E por que João da noua nem os outros capitães ho não leuauão se não mercadorias não se quis mais deter, e tornouse a Cananor pera ver se poderia hi tomar carrega a troco delas. E sabendo el rey como ele não leuaua dinheiro, disselhe que por não tornarem as naos vazias de todo a Portugal ficaria por fiador de mil quintais de pimenta e de cincoenta de gingibre, e de quatrocentos e cincoenta de canela ate se vender a mercadoria que leuaua, com condi-

dição que a deixasse em Cananor com hum feytor e hum escriuão : e assi foy feyto, e mais deixou com ho feytor alguns Portugueses. E carregada esta especiaria que digo, aos quinze dias de Dezembro aparecerão ao mar oytenta paraós que passauão pera monte Deli : e estes erão de hũa grande armada que elrey de Calicut mandaua pera tomar João da noua, e os que estauão coele carregando em Cananor. O que el rey mandou dizer a João da noua, e porque ele não tinha gente com que se defendesse que seria bom desembarcar essa que tinha, e a artelharia, e que em terra se defenderia melhor. E ele não quis, dizendo que esperaua em nosso senhor de se defender dos mouros com aquela pouca de gente que tinha. E ao outro dia dezaseys de Dezembro amanheceo a baya de Cananor cercada da armada del rey de Calicut, que era de cento e tantas velas assi naos como paraós tudo cheo de mouros bem apercebidos, de frechas, de lanças, e despadas e de muytos arremessos. João da noua tanto que vio esta armadá, chamou logo os capitães, e disselhes. *Se os mouros nos aferrão segundo sam muytos e nos poucos, não temos saluação : e pera nos saluarmos he necessario com a es-*

esperança em nosso senhor resistirlhes com a artelharia que nos não cheguem, por isso senhores tende cuydado, e ponhamos as naos hũas a par das outras em proporção que todas juntamente possam jugar com sua artelharia : o que logo foy feyto. E nisto começa a nossa artelharia de desparar com hum brauo estrondo cubrindo tudo de fumo, e desaparelhando, e espedaçando muytos nauios dos mouros, e metendo outros no fundo, e matando em todos muyta gente, o que os mouros não podião fazer aos Portugueses por não terem artelharia, e toda sua peleja era com frechadas com que perfiauão dentrar os Portugueses como que esperauão de ho fazer, e assi perfiarão ate ho sol posto. E vendo que de cada vez recebião mais damno, leuantarão hũa bandeira branca em sinal de paz, que se teuerão vento pera fugirem bem ho fizerão segundo estauão destroçados : e João da noua que tambem tinha a sua gente cansada e algũa ferida, e a mayor parte da artelharia arrebentada, folgou muyto quando vio a bandeira, e porem receou que os mouros farião aquilo pera verem como estauão os Portugueses, e receou tambem que respondendolhe ele com bandeira de paz cuidarião que estauão des-
ba-

baratados, e por isso a desejauão, pelo
que trabalharião polos aferrar pera os tomarem: e coeste receyo mandou leuantar
ho seu guião não deixando de tirar sua
artelharia. E os mouros que tinhão necessidade tornarão a leuantar a bandeira
branca: e parecendo a João da noua que
a paz era de verdade, mandou leuantar
outra. E despois disto assentarão tregoas
ate ho outro dia com condição que os
mouros descercassem a baya: e ela descercada sayose João da noua pera ho mar
e por ventar a viração surgio perto dos
mouros sem poder ir mais auante, e de
noyte lhe quiserão os mouros queimar a
frota indo em almadias: o que sintido pelos capitães mandarão alargar as amarras
e yãose afastando, e os immigos os yão
seguindo, o que eles vendo tirarãolhes
com a artelharia e os fizerão afastar. E
desesperados os mouros de poderem fazer damno aos Portugueses, em ventando
ho terrenho derão ás velas e foranse pera
Calicut. E João da noua deu muytas graças a nosso senhor por lhe escapar tanto
a seu saluo. E deixando ho feytor que
disse com feytoria em Cananor, se espedio del rey e partiose pera Portugal, onde
chegou a saluamento sem mais carrega
que a que disse. E el rey de Calicut
quan-

quando vio que a sua armada não podê tomar a dos Portugueses por força, atentou de a tomar por manha, e per hum Fernão peixoto dos catiuos que ficarão em Calicut de Pedraluarez cabral, mandou dizer a João da noua, que lhe pesara muyto do que os mouros de Meca fizerão aos Portugueses sobre o que dera grande castigo aos culpados, e que faria disso toda a satisfação que lhe bem parecesse, porque desejaua muyto de ser amigo del Rey de Portugal, e que teuesse trato em sua cidade, e se lá quisesse ir carregar que lhe daria carrega. E quando se Fernão peixoto partio coeste recado, lhe disse Cojebequim secretamente que dissesse ao capitão mór dos Portugueses, que por nenhum modo fosse a Calicut, porque el rey ho queria matar, e a quantos yão coele, e por isso Gonçalo peixoto se deixou ficar em Cananor.

→ ✿ ←